



Parque Nacional do Limpopo



Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo



Elaborado pela:



PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo

Junho 2011

Elaborado para:

Governo de Moçambique - Ministério do Turismo, Administração do Parque Nacional do Limpopo



Elaborado pela:

Peace Parks Foundation



Com o financiamento de:

Agence Française de Développement



Kreditanstalt für Wiederaufbau



Cópias da Documentação podem ser obtidas do:

Baldeu Chande

Administrador do Parque:

Administradora da Reserva

Parque Nacional do Limpopo

Macavene | Massingir | Gaza | Moçambique

Telemóvel: +258 289 51027, + 258 82 326 8250 | Fax: +258 289 51027 | Endereço Electrónico (E-mail): pnlimpopo@tdm.co.mz

Citação:

Governo de Moçambique, Ministério do Turismo, Direcção Nacional das Áreas de Conservação, 2010. **Parque Nacional do Limpopo, Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo**, vii + 143págs.

CONTROLO DAS VERSÕES DO DOCUMENTO

| <i>Data</i> | <i>Versão</i> | <i>Elaboração</i> | <i>Revisão</i> | <i>Aprovação</i> |
|-------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| 02/09/2010 | 1.0 (primeira versão preliminar) | Gestor GIS da PPF Coordenador do Projecto e de Planeamento da PPF | Gestor do Projecto PNL (Antony Alexander) Gestor de Conservação do PNL (Billy Swanepoel) Director Executivo da PPF | |
| 07/12/2010 | 1.1 | Gestor GIS da PPF Coordenador do Projecto e de Planeamento da PPF | Gestor do Projecto do PNL Consultora de Turismo (MITUR) Administrador do PNL | |
| 15/06/2011 | 2.0 (segunda versão preliminar) | Gestor GIS da PPF Gestor do Programa da PPF | | |

ÍNDICE

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| ÍNDICE | i |
| LISTA DE FIGURAS | ii |
| LISTA DE MAPAS..... | iv |
| LISTA DE GRAVURAS | iv |
| LISTA DE TABELAS | v |
| ACRÓNIMOS | vi |
| 1 INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 FINALIDADE DO DOCUMENTO | 1 |
| 1.2 HISTORIAL E ANTECEDENTES | 2 |
| 2 DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS | 6 |
| 2.1 MANDATO..... | 6 |
| 2.2 VISÃO E MISSÃO..... | 6 |
| 2.3 OBJECTIVOS GERAIS..... | 7 |
| 2.4 POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO..... | 7 |
| 2.5 OBJECTIVOS DE COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO..... | 7 |
| 2.6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO..... | 8 |
| 2.7 ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO..... | 8 |
| 3 QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO | 10 |
| 3.1 CONTEXTO REGIONAL..... | 10 |
| 3.2 CONTEXTO EM TERMOS DO PARQUE..... | 10 |
| 3.3 MERCADOS E FLUXO TURÍSTICO | 11 |
| 3.4 CONSIDERAÇÕES CHAVE | 13 |
| 3.4.1 Características Únicas de Venda ou Promoção..... | 13 |
| 3.4.2 Factos Conhecidos e Desconhecidos..... | 14 |
| 3.4.3 Visitas Guiadas e Auto-Guiadas..... | 14 |
| 3.4.4 Acessibilidade e Desenvolvimento Equitativo | 15 |
| 3.4.5 Planeamento dos Produtos por Fases..... | 15 |
| 3.5 MARKETING DE OPORTUNIDADES..... | 15 |
| 3.6 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS PRODUTOS..... | 16 |
| 3.7 BENEFÍCIOS | 16 |
| 4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO | 18 |
| 4.1 VISÃO GERAL | 18 |
| 4.2 PLANEAMENTO TURÍSTICO - COMO ALCANÇAR UM EQUILÍBRIO HARMONIOSO..... | 18 |
| 4.3 PARA UM ENTENDIMENTO DO PARQUE - DESVENDANDO O SEU POTENCIAL | 19 |
| 4.3.1 Delineamento..... | 19 |
| 4.3.2 Paisagens..... | 24 |
| 4.3.3 A Mudança entre o Estado Actual e um Estado Futuro Desejado..... | 24 |
| 4.4 ACESSO - "FACILITANDO A ENTRADA DOS TURISTAS"..... | 30 |
| 4.4.1 Pontos de Entrada e Cruzamento não Designados..... | 30 |
| 4.4.2 Entradas Administrativas do Parque | 30 |
| 4.4.3 Aeródromos | 30 |
| 4.4.4 Rotas de Acesso..... | 31 |
| 4.5 ALOJAMENTO - "COMO MANTER OS TURISTAS NO PARQUE"..... | 33 |
| 4.5.1 Envolvimento Comunitário..... | 33 |

| | | |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.5.2 | Instalações de Alojamento para os Turistas | 36 |
| 4.5.3 | Acampamentos de Repouso | 38 |
| 4.5.4 | 4x4 Acampamentos para Percursos de Safaris de viaturas..... | 50 |
| 4.5.5 | Concessões relativas ao Alojamento | 68 |
| 4.6 | ACTIVIDADES - "COMO MANTER OS TURISTAS OCUPADOS" | 90 |
| 4.6.1 | Actividades Turísticas com base no Parque | 91 |
| 4.6.2 | Actividades Turísticas no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) | 101 |
| 4.7 | RESUMO DAS OPORTUNIDADES DE CONCESSÃO | 120 |
| 4.8 | PLANEAMENTO POR FASES DO PLANO MESTRE PARA O TURISMO | 121 |
| 5 | PROJECCÕES E CONSIDERAÇÕES FINANCEIRAS | 126 |
| | REFERÊNCIAS | 140 |
| | APÊNDICES | 141 |
| | APÊNDICE 1: DESCRIÇÕES ECHOS | 141 |
| | APPENDIX 2: EXEMPLO DE ACAMPAMENTOS PARA CAMINHADAS | 143 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: | Empreendimentos realizados até à data..... | 5 |
| Figura 2: | Fluxo Turístico..... | 12 |
| Figura 3: | Sustentabilidade do Ecoturismo | 19 |
| Figura 4: | Acesso ~ "Facilitando a entrada dos Turistas"..... | 32 |
| Figura 5: | Alojamento ~ "Como Manter os Turistas no Parque" | 37 |
| Figura 6: | Acampamentos de Repouso | 39 |
| Figura 7: | Parque de Campismo "Águia Pesqueira" (Imagem Satélite)..... | 42 |
| Figura 8: | Parque de Campismo "Albufeira" (Imagem Satélite) | 42 |
| Figura 9: | Acampamento "Chimangue" (Imagem Satélite)..... | 45 |
| Figura 10: | Acampamento de Repouso "Giriyondo" (Imagem Satélite)..... | 45 |
| Figura 11: | Acampamento de Repouso "Nhampfula" (Imagem Satélite)..... | 48 |
| Figura 12: | Acampamento "Pafuri" (Imagem Satélite)..... | 48 |
| Figura 13: | Acampamentos para Safaris com viaturas 4x4..... | 51 |
| Figura 14: | Acampamento "Banga Pan" (Imagem Satélite) | 54 |
| Figura 15: | Acampamento "Monso" (Imagem Satélite)..... | 54 |
| Figura 16: | Acampamento "Hassane" (Imagem Satélite) | 57 |
| Figura 17: | Acampamento "Machamba" (Imagem Satélite)..... | 57 |
| Figura 18: | Acampamento "Mamba Pan" (Imagem Satélite)..... | 60 |
| Figura 19: | Acampamento "Mboya Kaya" (Imagem Satélite)..... | 60 |
| Figura 20: | Acampamento "Nuambia (Imagem Satélite)..... | 63 |
| Figura 21: | Acampamento rústico "Sândalo" (Imagem Satélite) | 63 |
| Figura 22: | Acampamento "Shingwedzi Cliffs" (Imagem Satélite)..... | 66 |
| Figura 23: | Acampamento "Tiven Pan" (Imagem Satélite)..... | 66 |
| Figura 24: | Concessões..... | 69 |
| Figura 25: | Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Bingo" | 71 |
| Figura 26: | Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Machamba" | 73 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 27: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Mbona Kaya" | 75 |
| Figura 28: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Bonsweni" | 77 |
| Figura 29: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Chicobe" | 79 |
| Figura 30: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Gaza" | 81 |
| Figura 31: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão de "Machampane" | 83 |
| Figura 32: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Madonse" | 85 |
| Figura 33: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Acampamento Lower Shingwedzi" | 87 |
| Figura 34: Estância de turismo da Barragem de Massingir | 88 |
| Figura 35: Actividades Turísticas no PNL | 90 |
| Figura 36: Rede de Percursos/Excursões/Caminhadas | 92 |
| Figura 37: Locais para Lançamento e Atracção de Embarcações na Barragem de Massingir (Imagem Satélite)..... | 94 |
| Figura 38: Conceito dos Percursos para Canoagem no Rio Elefante | 97 |
| Figura 39: Trilhos na Área Selvagem de Palarangala | 99 |
| Figura 40: Trilho de Caminhada no Lebombo | 99 |
| Figura 41: Actividades Turísticas GLTP | 102 |
| Figura 42: Conceito de Safaris Africanos a Pé (AFS) na área de Crooks Corner | 104 |
| Figura 43: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis de "Crooks Corner" | 105 |
| Figura 44: Safaris organizados pela African Foot Safaris (AFS) na área de Lialu Pans (Bacias salinas de Lialu) | 107 |
| Figura 45: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis de Lialu Pans (Bacias Salinas de Lialu) | 108 |
| Figura 46: African Foot Safaris (AFS) na área de Shingwedzi Cliffs (Penhascos de Shingwedzi)..... | 110 |
| Figura 47: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis dos Shingwedzi Cliffs (Penhascos de Shingwedzi) | 111 |
| Figure 48: conceito do Percurso de Canoagem no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes)..... | 113 |
| Figura 49: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis do Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes) | 114 |
| Figura 50: Conceitos de Percursos de Pafuri | 116 |
| Figura 51: Oportunidades de Concessão..... | 120 |
| Figura 52: Plano Mestre - Existente | 124 |
| Figura 53: Plano Mestre - Fase 1 | 124 |
| Figura 54: Plano Mestre - Fase 2 | 125 |
| Figura 55: Plano Mestre - Fase 3 | 125 |
| Figure 56: Traçado do Acampamento para Caminhadas | 143 |

LISTA DE MAPAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Mapa 1: Orientação | 4 |
| Mapa 2: Parque Nacional do Limpopo | 4 |
| Mapa 3: Proclamação do Parque, 2001..... | 21 |
| Mapa 4: Delineamento da Zona de Apoio..... | 22 |
| Mapa 5: Análise do Corredor | 22 |
| Mapa 6: Delimitação do Corredor | 23 |
| Mapa 7: Área Central do Parque | 23 |
| Mapa 8: Paisagens do Parque Nacional do Limpopo, Stalmans 2002..... | 26 |
| Mapa 9: Impactos | 26 |
| Mapa 10: Natureza Ambiental Actual | 27 |
| Mapa 11: Sensibilidade Geral..... | 27 |
| Mapa 12: Tendências de Uso da Terra..... | 28 |
| Mapa 13: Natureza Ambiental no Futuro | 28 |
| Mapa 14: Plano Mestre | 29 |

LISTA DE GRAVURAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gravura 1: Centro de Acolhimento e Recepção para Turistas em Massingir..... | 5 |
| Gravura 2: Translocação de Elefantes..... | 5 |
| Gravura 3: Características Únicas de Venda ou Promoção | 14 |
| Gravura 4: Parque de Campismo Acampamento "Machampane" | 37 |
| Gravura 5: Acampamento Rústico Sândalo | 37 |
| Gravura 8: Acampamento "Albufeira" | 39 |
| Gravura 7: Ambiente do Campo de Repouso de Giriyondo | 44 |
| Gravura 8: Acampamento típico para caminhadas | 51 |
| Gravura 9: Gaza..... | 69 |
| Gravura 10: Concessão "Bingo" | 70 |
| Gravura 11: Concessão "Machamba" | 72 |
| Gravura 12: Concessão "Mbona Kaya" | 74 |
| Gravura 13: Concessão "Bonsweni" | 76 |
| Gravura 14: Rio Chicobe..... | 78 |
| Gravura 15: Concessão "Gaza"..... | 80 |
| Gravura 16: Acampamento de "Machampane" | 82 |
| Gravura 17: Concessão "Madonse" | 84 |
| Gravura 18: Excursões de carro para observação da fauna bravia..... | 91 |
| Gravura 19: Actividades com base na Barragem..... | 93 |
| Gravura 20: Ciclo Turismo ou Ciclismo Montanhoso..... | 94 |
| Gravura 21: Passeios em Canoas e Pesca no Rio Elefante..... | 96 |
| Gravura 22: Passeios a pé guiados para apreciar os animais e Percursos para caminhadas seguindo trilhos traçados | 98 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gravura 23: Excursões Culturais Guiadas | 100 |
| Gravura 24: A atravessar o Rio Limpopo | 104 |
| Gravura 25: "Crooks Corner" | 104 |
| Gravura 26: Shingwedzi Cliffs | 109 |
| Gravura 27: Barco de Pesca - Barragem de Massingir | 113 |
| Gravura 28: Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes) | 113 |
| Gravura 29: Floresta de Árvores da Febre, Pafuri | 116 |
| Gravura 30: Conceito de Trilho para caminhadas ecológicas (auto-guiadas) | 117 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Acampamento "Salane" | 34 |
| Tabela 2: Acampamento "Chicumbane" | 34 |
| Tabela 3: Instalações de Alojamento "Elephant's Lodge" | 35 |
| Tabela 4: Parque de Campismo "Águia Pesqueira" | 40 |
| Tabela 5: Parque de Campismo "Albufeira" | 41 |
| Tabela 6: Acampamento "Giriyondo" | 44 |
| Tabela 7: Acampamento "Nhampfule" | 46 |
| Tabela 8: Acampamento "Pafuri" | 47 |
| Tabela 9: Resumo das Instalações de Alojamento Partilhadas/Acampamentos Base | 49 |
| Tabela 10: Acampamento "Banga Pan" | 52 |
| Tabela 11: Acampamento "Monso" | 53 |
| Tabela 12: Acampamento "Hassane" | 55 |
| Tabela 13: Acampamento "Machamba" | 56 |
| Tabela 14: Acampamento "Mamba Pan" | 58 |
| Tabela 15: Acampamento "Mbona Kaya" | 59 |
| Tabela 16: Acampamento "Nuambia" | 61 |
| Tabela 17: Acampamento rústico "Sândalo" | 62 |
| Tabela 18: Acampamento "Shingwedzi Cliffs" | 64 |
| Tabela 19: Acampamento de acolhimento "Tiven Pan" | 65 |
| Tabela 20: Resumo das Instalações de Alojamento para Safaris 4x4 | 67 |
| Tabela 21: Bingo | 70 |
| Tabela 22: Machamba | 72 |
| Tabela 23: Mbona Kaya | 74 |
| Tabela 24: Bonsweni | 76 |
| Tabela 25: Chicobe | 78 |
| Tabela 26: Gaza | 80 |
| Tabela 27: Machampane | 82 |
| Tabela 28: Madonse | 84 |
| Tabela 29: Acampamentos em Lower Shingwedzi | 86 |
| Tabela 30: Estância de turismo da Barragem de Massingir | 88 |
| Tabela 31: Resumo das Oportunidades de Concessão | 89 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 32: Concessões na Barragem de Massingir..... | 95 |
| Tabela 33: Safaris Africanos a Pé (AFS) na área de Crooks Corner | 103 |
| Tabela 34: African Foot Safaris (Safaris a Pé)(AFS) na área das Lialu Pans (Bacias salinas de Lialu)..... | 106 |
| Tabela 35: African Foot Safaris (AFS) na área de Shingwedzi Cliffs (Penhascos de Shindwedzi) | 109 |
| Tabela 36: Percurso de Canoagem no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes)..... | 112 |
| Tabela 37: Percurso para safaris com viaturas 4x4 em Pafuri | 115 |
| Gravura 38: Trilhos para Caminhadas Ecológicas Auto-guiadas no GLTP..... | 117 |
| Tabela 39: Resumo das Actividades | 118 |
| Tabela 40: Resumo das Oportunidades de Concessão..... | 120 |
| Tabela 41: Resumo das Oportunidades Turísticas e Planeamento por Fases..... | 121 |
| Tabela 42: Projecções sobre as Receitas - Suposições..... | 126 |
| Tabela 43: Projecções em termos de Níveis de Ocupação | 129 |
| Tabela 44: Projecções do Rendimento (Anual por 10 anos)..... | 132 |
| Tabela 45: Projecção dos Custos para o Desenvolvimento do Parque | 136 |
| Tabela 46: Carácter Ambiental e Descrições do Vasto Leque de Oportunidades Espectro..... | 141 |

ACRÓNIMOS

| | |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AFS | African Foot Safari <i>[Safaris Africanos a Pé]</i> |
| CEC | Current Environmental Character <i>[Carácter Ambiental Actual]</i> |
| FEC | Future Environmental Character <i>[Carácter Ambiental Futuro]</i> |
| ECHOS | Environmental Character and Opportunity Spectrum <i>[Carácter Ambiental e Leque de Oportunidades]</i> |
| GLTP | Great Limpopo Transfrontier Park <i>[Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo - PTGL]</i> |
| GLTFCA | Great Limpopo Transfrontier Conservation Area <i>[Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo - ACTGL]</i> |
| IFC | International Finance Corporation <i>[Corporação Financeira Internacional - CFI]</i> |
| IUCN | International Union for Conservation of Nature <i>[União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN]</i> |
| KNP | Kruger National Park <i>[Parque Nacional do Kruger]</i> |
| MITUR | Ministry of Tourism <i>[Ministério do Turismo]</i> |
| MTB | Mountain Bike <i>["Mountain Bike" ou Turismo de Montanha/Ciclo Turismo - BTT]</i> |
| PAD | Park Authority Development <i>[Desenvolvimentos Efectuados pelas Autoridades do Parque]</i> |

| | |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PIU | Project Implementation Unit <i>[Unidade de Implementação do Projecto - UIP]</i> |
| PLB | Project Liaison Board <i>[Comité de Ligação do Projecto - CLP]</i> |
| PNL | Parque Nacional do Limpopo |
| PPF | Peace Parks Foundation <i>[Fundação Peace Parks]</i> |
| RSA | Republic of South Africa <i>[República da África do Sul]</i> |
| SANParks | South African National Park <i>[Parques Nacionais da África do Sul]</i> |
| SC | Steering Committee <i>[Comité Directivo]</i> |
| SMME | Small Medium Micro Enterprises <i>[Micro, Pequenas e Médias Empresas]</i> |
| SPTC | Strategic Plan for Tourism Commercialisation <i>[Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo]</i> |
| TFCA | Transfrontier Conservation Area <i>[Área de Conservação Transfronteira]</i> |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade do Documento

O Governo Moçambicano identificou o desenvolvimento do Parque Nacional do Limpopo (PNL), que constitui parte do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL) (na sigla em Inglês - GLTP - Great Limpopo Transfrontier Park), como uma prioridade máxima visada a alcançar os objectivos de conservação e a aumentar o turismo na região (consultar o Mapa 1).

O Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo (na sigla em Inglês - SPTC) foi desenvolvido com a finalidade de apoiar a realização do potencial turístico do PNL e os Termos de Referência relevantes incluíram:

- * Visitas ao local e consultas com as partes intervenientes e com peritos desta indústria;
- * Avaliação da documentação relevante de estudo e planeamento do Parque, a qual incluiu:
 - ~ Plano de Desenvolvimento do Turismo - 2004;
 - ~ Plano de Negócios do PNL 2004-2006;
 - ~ Desenvolvimento Integrado e Plano de Negócios para o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo - Agosto de 2008
 - ~ Plano de Desenvolvimento das Infra-estruturas para o Turismo, 2003;
 - ~ Planeamento do Zoneamento do Parque; e
- * Visitas ao local e consultas com as partes intervenientes e com peritos desta indústria;
- * Avaliação da documentação relevante de estudo e planeamento do Parque, a qual incluiu:
 - ~ Plano de Desenvolvimento Turístico - 2004;
 - ~ Plano de Negócios 2004-2006;
 - ~ Desenvolvimento Integrado e Plano de Negócios para o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo - Agosto de 2008;
 - ~ Plano de Desenvolvimento das Infra-estruturas para o Turismo, 2003;
 - ~ Planeamento do zoneamento do parque; e
- * Esclarecimento das opções financeiras sustentáveis como uma questão prioritária do Parque e, em especial, a identificação de possíveis Produtos Turísticos que serão de interesse para o mercado;
- * Avaliação do potencial técnico e comercial de cada produto;
- * Determinação das infra-estruturas apropriadas e outros custos de desenvolvimento; e
- * Recomendações relativas às prioridades e determinação das fases de , no mercado, de cada produto turístico recomendado.

O presente documento sobre o Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo providencia informação sobre:

- * O historial e antecedentes do estabelecimento do PNL e planeamento relacionado com o turismo;
- * Directrizes estratégicas para a comercialização incluindo mandatos para a comercialização, bem como políticas e objectivos da comercialização;
- * O quadro de desenvolvimento turístico para o PNL;
- * Contexto para a comercialização do turismo especificamente as iniciativas ligadas à Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA) e Plano de Acção e Reassentamento para o Parque;
- * Princípios relativos à comercialização;
- * O Plano de Desenvolvimento Turístico incluindo uma descrição do parque, os diversos produtos e oportunidades, o plano mestre para as abordagens de desenvolvimento e de marketing;
- * Disposições relativas à gestão e administração dos produtos; e
- * Projecções financeiras e considerações (fontes de rendimento relacionadas com os produtos).

1.2 Historial e Antecedentes

Situado a noroeste de Maputo, ao longo da fronteira nordeste do Kruger National Park (KNP), o PNL faz parte de uma iniciativa de conservação mais vasta na região constituída por vários parques nacionais e áreas protegidas (consultar o Mapa 1). O PNL está integrado no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, juntamente com o Parque Nacional do Kruger (KNP) na África do Sul, e o Parque Nacional de Gonarezhou no Zimbabué. Depois do assinatura do Acordo de Paz em Moçambique, em 1992, a visão de longa data da ligação dos três parques nacionais, bem como das principais áreas intersticiais, tornou-se uma realidade através da celebração de acordos formais entre os governos de Moçambique, África do Sul e Zimbabué, a 10 de Novembro de 2000, com vista a estabelecer o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) e a Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (GLTFCA). Em Dezembro de 2002, foi assinado pelos Chefes de Estado, em Xai Xai, um tratado formal que estabelecia o Parque Transfronteiriço.

Está previsto que o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo venha a ser *"uma área único integrada que atravessa fronteiras internacionais, focada na conservação, desenvolvimento socio-económico e fruição/lazer do público através de sinergias e ligação dos pontos fortes únicos de cada parque individual"*.

A área proclamada como o PNL em Novembro de 2001 foi anteriormente utilizada como uma zona de caça (Coutada 16) e abrange uma vasta área de 1 123 316 ha (consultar o Mapa 2).

Em 2001 celebrou-se um acordo entre o Ministério do Turismo (MITUR) e a Fundação Peace Parks (PPF) para a implementação e desenvolvimento de projectos no PNL. Pouco tempo depois, o financiamento para o Desenvolvimento do Parque foi assegurado por parte do Ministério de Cooperação do Governo Alemão por intermédio do banco alemão KfW.

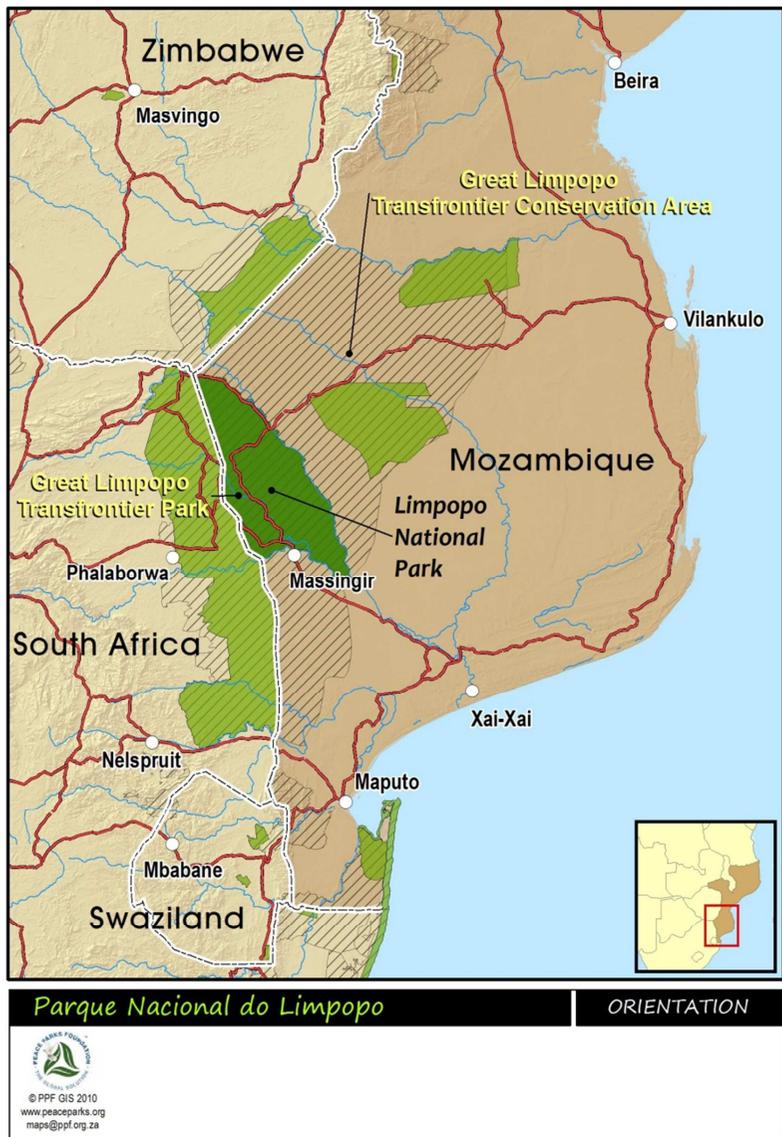
O desenvolvimento teve base em prévias iniciativas de planeamento, incluindo a Gestão do Parque e Planeamento do Desenvolvimento, Planeamento do Desenvolvimento das Infra-estruturas de Gestão e o Plano de Negócios do Parque. Até à data, os referidos desenvolvimentos incluem (consultar a Figura 1):

- * Construção da Entrada de Giriyondo e Instalações de Acesso para os Turistas;
- * Construção da Entrada de Massingir e do Centro de Acolhimento e Recepção dos Turistas;
- * Deslocação de, aproximadamente, 5000 animais bravios do KNP para o PNL;
- * Remoção de aproximadamente 50km de vedação que dividia o KNP do PNL em locais estrategicamente identificados;
- * Desenvolvimento de uma rede de rádio com emissor em VHS com 8 sites repetidores;
- * Processo de desminagem para remover todos os conhecidos campos de minas e engenhos por explodir, especificamente nos locais identificados para a Gestão de Infra-Estrutura;
- * Construção das Instalações dos Escritórios de Administração do Parque;
- * Recrutamento de Pessoal de Gestão e Protecção do Parque;
- * Construção de Alojamento para os Funcionários e Instalações para Oficinas;
- * Construção da estrada principal de acesso ao Parque entre Giriyondo e Massingir e uma rede rodoviária secundária ligando várias instalações no Parque;
- * Construção de vários Desenvolvimentos empreendidos pelas Autoridades de Turismo do Parque (PAD) incluindo:
 - ~ Parque de Campismo Águia Pesqueira (4 chalés e 11 locais para Campismo);
 - ~ Parque de Campismo Albufeira (11 chalés e 8 locais para Campismo);
 - ~ Acampamento Mamba Pan;
 - ~ Acampamento Nhampfule para percursos com viaturas com tracção 4x4 ;
 - ~ Acampamento Rústico Sândalo para percursos com viaturas com tracção 4x4;
 - ~ Acampamento Machampane (5 chalés/tendas de luxo com 2 camas cada;
 - ~ Zonas de Uso Exclusivo - Machampane (lodge e acampamento, caminhadas e rotas para percursos com viaturas com tracção 4x4;
- * Construção de um Centro de Informação Comunitário;

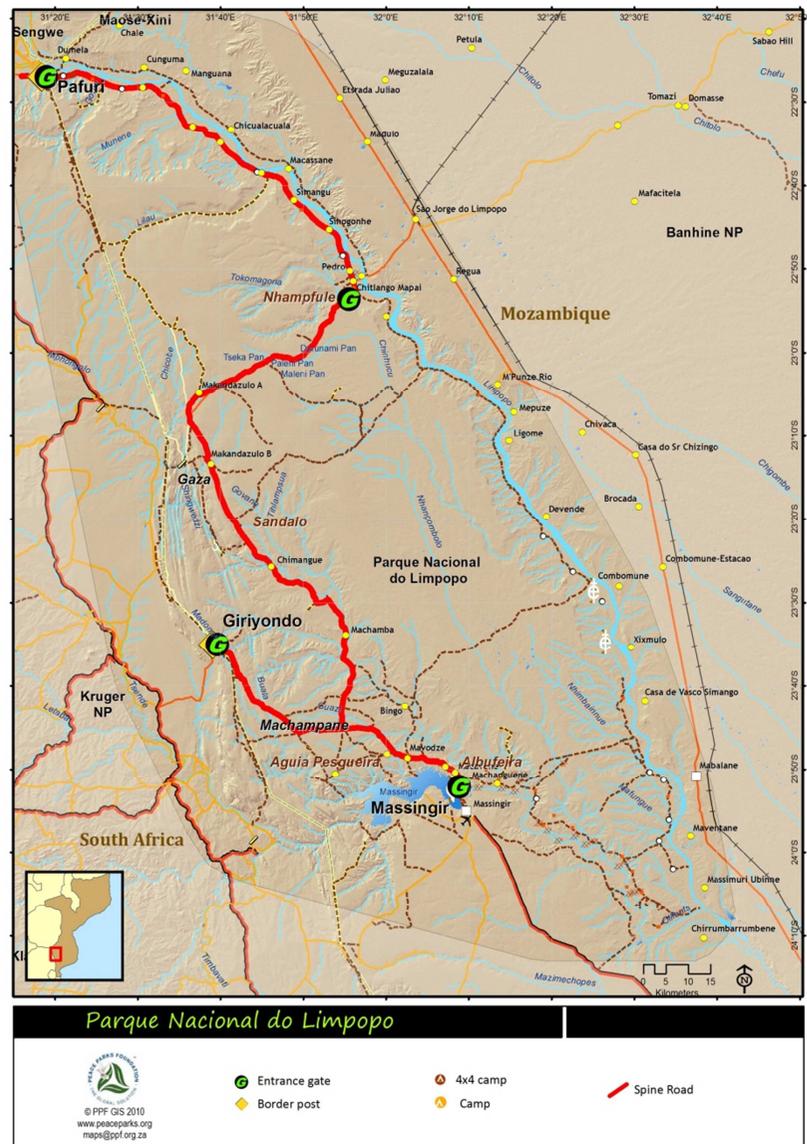
- * Outorgação do Contrato de Operador do Acampamento Machampane pelo PAD (Desenvolvimentos Efectuados pelas Autoridades do Parque); e
- * Outorgação do contrato da Concessão de Gaza (actualmente não-desenvolvida com a excepção do Acampamento de Gaza junto do Rio Shingwedzi).

A fim de assegurar uma Gestão efectiva do Parque foram criadas as seguintes estruturas de apoio:

- * Foi estabelecido um Comité Directivo (na sigla em Inglês - Steering Committee - SC) em termos do acordo entre o MITUR e a PPF com representantes de ambas as instituições. O Comité Directivo efectua a supervisão da implementação do projecto PNL até que a implementação do projecto esteja concluída ou até que seja criada, em Moçambique, uma agência autónoma de conservação, consoante a que ocorrer primeiro, e autoridade para tomada de decisões poderá ser transferida para um Conselho de Administração eleito;
- * Foi estabelecida uma Unidade de Implementação do Projecto (na sigla em Inglês - PIU), constituída pelo Chefe da Guarda Florestal, pelo Gestor do Projecto e pelo Gestor Financeiro, como o organismo para tomada de decisões em conformidade com as directrizes de política e Gestão do Parque bem como de acordo com os Planos de Turismo e Planos de Negócios. Esta Unidade é responsável por todas as questões relevantes relacionadas com o PNL, estando sob a tutela do Comité Directivo, que sua vez está sob a tutela do Ministro do Turismo através das estruturas adequadas;
- * O Comité de Ligação do Projecto (na sigla em Inglês - PLB) foi estabelecido com vista a criar um mecanismo para as autoridades locais e as comunidades poderem apresentar o seu parecer e opiniões às entidades de gestão e de desenvolvimento do PNL; e
- * Foram criados Conselhos Comunitários para representar as 3 regiões da comunidade.



Mapa 1: Orientação



Mapa 2: Parque Nacional do Limpopo

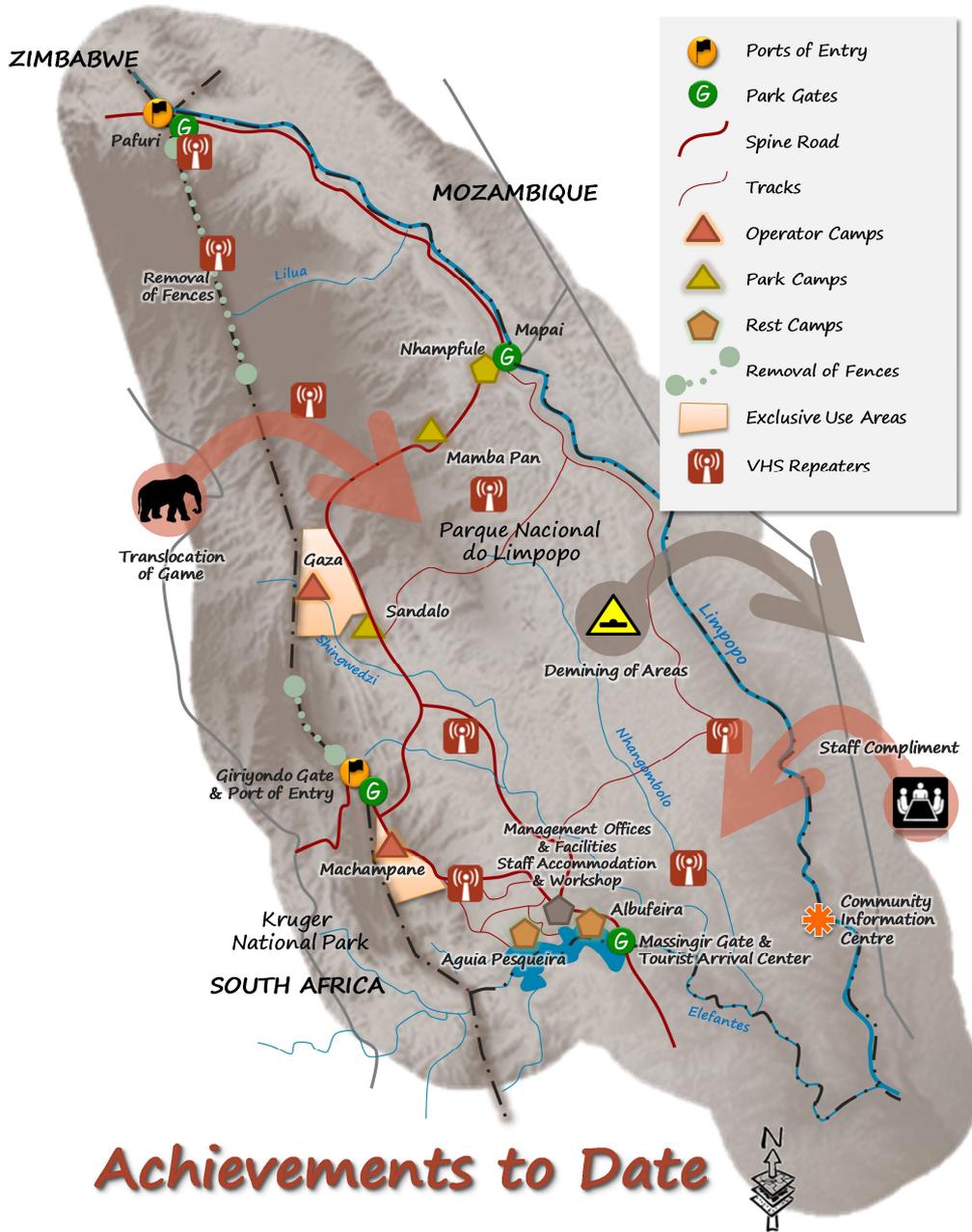


Figura 1: Empreendimentos realizados até à data



Gravura 1: Centro de Acolhimento e Recepção para Turistas em Massingir



Gravura 2: Translocação de Elefantes

2 DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS

O Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo (na sigla em Inglês - SPTC) está baseado no mandato estatutário da Administração do PNL e na visão, missão e objectivos gerais para o Parque.

2.1 Mandato

O mandato geral, assim como o mandato específico para a comercialização do turismo, é baseado nas seguintes políticas:

- * Lei número 10/99 das Florestas e Fauna Bravia relacionada com o estabelecimento do PNL como um Parque Nacional;
- * Orientações da Política do MITUR relativamente:
 - ~ ao Quadro de Descentralização do Governo;
 - ~ Participação do sector privado (Concessões, PADs) etc.; e
- * Manual de Procedimentos - envolvimento de partes privadas, procedimentos relativos a *procurement*.

Em conformidade com o Decreto Nº 66 de 2010, o Conselho de Ministros aprovou que 80% de todas as receitas geradas pelo PNL (e outros Parques Nacionais) devem ser retidas e 20% dessas receitas devem ser destinadas para iniciativas de desenvolvimento comunitário.

2.2 Visão e Missão

Está previsto que o PNL venha a formar parte integrante da Área mais ampla de Conservação Transfronteiriça em onde os processos ecológicos são efectivamente mantidos e, para além disso, o Parque irá contribuir para o bem estar do povo de Moçambique através do desenvolvimento sustentável do turismo ecológico e cultural e da utilização de recursos, aspectos compatíveis com os objectivos de conservação do Parque. Os elementos estratégicos da visão do PNL são portanto:

- * Estabelecer e manter o Parque como uma área de conservação viável;
- * Assegurar o apoio dado e recebido pelas comunidades locais que vivem dentro da zona PNL e a sua Zona de Apoio e desenvolver o relacionamento do PNL/Comunidade numa parceria mutuamente favorável; e
- * Tomar-se uma atitude pró-activa no desenvolvimento sustentável do turismo focado no PNL e na sua Zona de Apoio em estreita colaboração com outras partes intervenientes na Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (*GLTFCA*) e, mais especificamente, no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (*GLTP*).

Com base nesta visão, a missão do PNL é "o estabelecimento de um Parque Nacional que funcione com eficiência em conformidade com os critérios internacionais e as estipulações da União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (na sigla em Inglês - IUCN) visados a uma protecção de categoria II a fim de assegurar a protecção sustentável dos ecossistemas que caracterizam o Parque para o benefício da conservação da biodiversidade e das pessoas que dele dependem." As estipulações da IUCN relativamente a uma área protegida de categoria II, ou seja, um Parque Nacional gerido, principalmente, para a protecção do ecossistema e para lazer, são as seguintes:

- a) Protecção da integridade ecológica de um ou vários ecossistemas para as gerações presentes e futuras;
- b) Excluir a exploração ou ocupação prejudicial aos objectivos da área designada; e
- c) Criar os alicerces para proporcionar aos visitantes experiências de carácter espiritual, científico, educacional e recreativas, sendo todas estas experiências ambientais e culturalmente compatíveis.

2.3 Objectivos Gerais

Os objectivos gerais do Parque com relação ao desenvolvimento do turismo são os seguintes:

- * Manter o actual carácter "selvagem" do Parque, e administrá-lo como uma área importante de conservação a nível global no âmbito de uma intervenção mínima de gestão, enquanto ao mesmo tempo assegurando a manutenção e a evolução natural da estrutura e função do ecossistema;
- * Garantir que o Parque seja integrado no âmbito do planeamento e desenvolvimento da Área mais vasta de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA) contribuindo, deste modo, para a gestão sensata e sustentável dos recursos naturais da região;
- * Assegurar a participação das comunidades locais no desenvolvimento e gestão do Parque, e
- * Assegurar, entre outros, o rigoroso cumprimento dos acordos de concessão e de operadores, o fluxo equitativo de benefícios para essas comunidades, incluindo:
 - ~ o possível partilhar equitativo em empreendimentos e operações turísticos;
 - ~ o desenvolvimento e capacitação dos recursos humanos; a criação de postos de trabalho;
 - ~ o desenvolvimento de oportunidades para Micro, Pequenas e Médias Empresas; e
 - ~ a gestão e colheitas melhoradas dos recursos naturais o que dará origem a um melhoramento dos meios de vida/de sustento;
- * Administrar e desenvolver o Parque para o benefício do povo moçambicano no que respeita à conservação da biodiversidade e à contribuição para o desenvolvimento socio-económico sustentável da região e do país; e
- * Promover o turismo responsável como um meio de geração de receitas para o Parque e como forma de promover um desenvolvimento socio-económico sustentável do Parque e das áreas circundantes.

2.4 Política de Comercialização do Turismo

Reconhecendo o mandato legislativo da Autoridade do PNL e a visão e os objectivos para o Parque, a política de comercialização é conforme especificado a seguir:

- * O uso justo e sustentável do turismo do Parque, com base no plano de Gestão e de Negócios do Parque;
- * Optimizar as receitas e rendibilidade dos investimentos relativos aos custos operacionais de gestão;
- * Ir ao encontro dos objectivos sociais e económicos do Governo;
- * Gestão financeira e de despesas eficiente, incluindo assegurar o cumprimento dos requisitos contratuais; e
- * Garantir a participação das comunidades identificadas.

2.5 Objectivos de Comercialização do Turismo

Os objectivos gerais do Programa de Turismo do PNL são os seguintes:

- * Garantir, através de mecanismos adequados, que as competências de base na região sejam melhoradas;
- * Proporcionar um turismo com base na natureza sustentável assim como oportunidades de recreação dentro do parque sem afectar, negativamente, o seu carácter selvagem;
- * Procurar envolver, de forma activa, o sector privado; e
- * Promover e facilitar iniciativas turísticas com base comunitária, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento socio-económico da Zona de Apoio do Parque e dos distritos circundantes.

Os objectivos específicos da comercialização são:

- * Geração de receitas para alcançar um modelo de financiamento sustentável;
- * Benefícios socio-económicos:
 - ~ Oportunidades de emprego;

- ~ Desenvolvimento de competências;
- ~ Desenvolvimento Comunitário;
- ~ Uso otimizado de recursos naturais e património do Parque;
- * Desenvolvimento das Infra-estruturas do Parque;
- * Promoção do Turismo;
- * Preservação, conservação e protecção dos recursos (culturais, naturais), conservação e protecção; e
- * Alinhamento com o reassentamento por fases.

2.6 Princípios orientadores para a Comercialização do Turismo

Os princípios orientadores subjacentes à comercialização do turismo do PNL incluem:

- * O desenvolvimento do Turismo será suportado/sustentado por práticas ambientais sustentáveis e pela manutenção da integridade ecológica do Parque;
- * O turismo irá contribuir para a criação de condições capazes de permitir e reforçar as capacidades de gestão da biodiversidade no PNL, diversificando e aumentando as receitas do PNL;
- * O turismo será aplicado, especificamente, como um mecanismo para o empoderamento (*empowerment*) e benefício financeiro das comunidades locais através da partilha equitativa, criação de postos de trabalho e, oportunidades de negócio, bem como para o benefício socio-económico de Moçambique em geral;
- * O desenvolvimento do Turismo será orientado e impulsionado pelo mercado e com base no sector privado;
- * O sector privado estará envolvido por meio de processos de aquisição/*procurement* transparentes;
- * O Parque receberá um benefício financeiro adequado e razoável a partir do seu desenvolvimento e terá um nível aceitável de controlo sobre a implementação dos contratos de concessão;
- * As oportunidades de desenvolvimento serão baseadas nas características ambientais e aspectos sensíveis do PNL;
- * Comunidades, presentemente residentes, e suas actividades, serão reassentadas de uma forma sustentável;
- * Seguir-se-á uma abordagem por fases às oportunidades de desenvolvimento, alinhadas com a restauração das dinâmicas paisagísticas existentes no Parque, com vista a criar produtos competitivos; e
- * Os produtos e oportunidades de Turismo serão integrados numa Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA) mais vasta.

2.7 Estratégia de Comercialização do Turismo

A gestão e o desenvolvimento do Turismo estarão ligados à transferência apropriada de riscos e garantir a rentabilidade tanto para o Parque como para os investidores, e será baseada na seguinte princípio - "Liderado pelo Governo, impulsionado pelo sector privado, com base comunitária, motivado pela mão-de-obra".

Será efectuada uma abordagem a três níveis:

- * A nível interno - segundo o qual a Administração do PNL irá desenvolver e gerir instalações gerais de acesso para o público, actividades e infra-estruturas;
- * Envolvimento limitado do sector privado nas PADs (Desenvolvimentos Efectuados pelas Autoridades do Parque) através de estipulações nos Contratos de Serviço:
 - ~ Risco mínimo de transferência;
 - ~ Contratos a curto prazo;
 - ~ Contribuições de capital pelo PNL;
- * Parcerias público-privadas para concessões relacionadas com:
 - ~ Transferência significante de risco;

- ~ Entrada de capitais de partes privadas; e
- ~ Períodos consideráveis de tempo (10 anos+).

Alguns dos produtos estarão directamente ligadas à Área de Conservação Transfronteiriça, e presume-se que se poderá estabelecer uma estreita relação de trabalho entre a administração do PNL, o SANParks e o Zimbabwe Parks e a Wildlife Management Authority com vista ao desenvolvimento bem sucedido destes Produtos para o Turismo gerados pelo GLTP na área do Parque Nacional do Limpopo. Se isto não puder ser alcançado, então a viabilidade de alguns destes produtos será posta em causa dados os constrangimentos logísticos e ambientais que se apresentam.

3 QUADRO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

3.1 Contexto Regional

Com vista a esclarecer o contexto regional do PNL, torna-se imperativo o entendimento do que se apresenta a seguir:

- * O PNL faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo (GLTFCA) e do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) - dessa forma a integração do Parque no quadro mais amplo de desenvolvimento e planeamento da Área de Conservação Transfronteiriça irá contribuir para a gestão ponderada e sustentável dos recursos naturais da região;
- * Os princípios comuns aplicáveis ao Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo e acordados pelos Parques Constituintes são os seguintes:
 - ~ Uma abordagem de gestão adaptável;
 - ~ A aderência a um processo de gestão ambiental integrada;
 - ~ A utilização sustentável;
 - ~ A participação comunitária e desenvolvimento de competências;
 - ~ O envolvimento do sector privado nos processos de desenvolvimento, especialmente no que se relaciona com o turismo;
 - ~ O desenvolvimento de um quadro equitativo para a partilha de receitas;
- * Os objectivos do PNL só podem ser alcançados através da colaboração estreita com o KNP no que se relaciona com a remoção das vedações de forma a proporcionar a movimentação dos animais selvagens e dos turistas bem como a partilha da "fama global" desfrutada pelo Kruger National Park;
- * O estabelecimento de ligações funcionais com o Gonarezhou National Park no Zimbabué e com o Corredor de Banhine o que irá capacitar a migração dos mamíferos de alto porte.

3.2 Contexto em termos do Parque

Para uma compreensão do PNL como uma área de conservação é necessário adquirir-se um entendimento penetrado dos documentos indicados a seguir:

- * Plano de Gestão e de Desenvolvimento do PNL, 2003:
 - ~ Directrizes para o desenvolvimento das infra-estruturas turísticas e do Parque, especificamente os requisitos relacionados com a preparação dos planos de estabelecimento ou desenvolvimento do local, as avaliações do impacto ambiental e os planos específicos detalhados da gestão ambiental desta área;
 - ~ Os aspectos ambientais sensíveis e o uso da terra bem como as zonas de gestão;
 - ~ O Programa de Turismo para o PNL:
 - ~ Princípios de Orientação;
 - ~ Envolvimento do sector privado;
 - ~ Gestão Ambiental Integrada;
- * Plano de Desenvolvimento das Infra-estruturas para o Turismo, 2003;
- * Planeamento do Turismo, 2003; e
- * Plano de Acção para o Reassentamento.

O PNL possui pontos fortes e pontos fracos que influenciam a forma como as oportunidades inerentes ao Parque podem ser abertas ou disponibilizadas, com o pleno conhecimento das ameaças a esse respeito. Ao fazer-se uma análise "SWOT" sucinta destacam-se alguns destes pontos [Nota da tradutora: A sigla SWOT representa a primeira letra das palavras, em inglês: Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (*Pontos fortes, Pontos fracos, Oportunidades e Ameaças*).

Pontos Fortes:

- * Excelente acesso à região tanto da parte da África do Sul como de Maputo;
- * Localidade de trânsito entre "Selva e Praia";
- * Sólido apoio financeiro por parte dos financiadores até 2013; e
- * Conceito do GLTP (Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo) sem fronteiras nem vedações e a sua imagem positiva.

Oportunidades:

- * A caça da Zona de Apoio oferece oportunidades de produção de receitas para o Parque e para as Comunidades;
- * Os produtos do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo são de interesse para os turistas;
- * Uma vasta área selvagem que oferece um óptimo potencial para rotas para safaris auto-guiados com viaturas com tracção 4x4, semelhantes às que existem no Botswana mas que se tornaram muito dispendiosas, e que se diferenciam do Kruger National Park que regista elevadas densidades de turistas numa base regular;
- * Actividades estabelecidas na barragem (casas flutuantes, pesca, observação dos animais) com o potencial para produtos semelhantes aos que se oferecem no Lago Kariba;
- * Excursões Culturais aos Aldeamentos Locais;
- * O estabelecimento de aeroportos e pistas de aterragem no PNL e em áreas das redondezas; e
- * Oportunidades de investimento para concessões turísticas exclusivas no PNL.

Pontos Fracos:

- * Número limitado de animais selvagens (o Parque não deve tentar competir com o KNP mas deve, por outro lado, diferenciar-se através das actividades na barragem; experiências na selva; rotas para percursos com viaturas com tracção 4x4 etc.);
- * Falta de água;
- * Uma estrutura, políticas e regulamentos turísticos moçambicanos ainda a ser desenvolvidos; e
- * Fraco acesso interno devido a uma rede rodoviária inadequada para o turismo e devido aos recursos financeiros limitados para o desenvolvimento.

Ameaças:

- * Fracasso do processo de reassentamento através de comunidades insatisfeitas ou comunidades que se recusem a mudar-se;
- * Incapacidade de encontrar proponentes bem sucedidos devido:
 - ~ Às concessões nos Parques adjacentes (Gonarezhou; Gorongosa) serem liberadas ao mesmo tempo que o PNL (2011); e
 - ~ Uma estrutura e processo de concessões que não vão de encontro às necessidades dos Concessionários.
- * Risco veterinário de doenças entre os animais bravios se transmitirem aos animais domésticos no lado moçambicano.

3.3 Mercados e Fluxo Turístico

O acesso ao PNL por via rodoviária é muito fácil a partir da África do Sul, do Zimbabué e de Moçambique; via aérea através dos aeroportos internacionais em Joanesburgo e Maputo, um aeroporto regional em Phalaborwa e localmente em pistas de aterragem localizadas dentro do Parque e nas redondezas. Propõe-se no entanto que o aeródromo em Massingir seja desenvolvido para se estabelecer como aeroporto internacional.

O PNL está localizado numa rota e destino turístico bem estabelecidos (ou seja, no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo) que pode ir de encontro às exigências tanto dos turistas locais como internacionais. Como uma área relativamente subdesenvolvida de aproximadamente um milhão de hectares, situada a uma distância relativamente

próxima de Maputo em Moçambique e das Províncias de Gauteng e de Mpumalanga na África do Sul, o PNL representa uma das oportunidades mais atraentes de África de um ponto de vista de ecoturismo.

Adicionalmente, estando localizado entre concentrações populacionais no lado este da África do Sul e as atracções costeiras do Xai-Xai e Vilankulo a norte de Maputo, o PNL constitui uma oportunidade ideal para os turistas poderem movimentar-se entre estes três destinos turísticos.

Os turistas podem deslocar-se a partir dos locais indicados a seguir para visitar o Parque:

- * África do Sul ~ KNP via os Pontos de Entrada de Pafuri e Gariyondo atravessando uma rota "Selva-Praia" que liga a área do Lowveld (Mpumalanga) com a faixa costeira em Moçambique;
- * O litoral oriental moçambicano - Bilene, Xai-Xai, Inhambane, Vilankulo, Maputo; e
- * O Parque Transfronteiriço do Limpopo (LTP) como parte da rota para o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP).

Estima-se que a relação proporcional entre turistas regionais/estrangeiros e moçambicanos locais seja de 80:20.



Figura 2: Fluxo Turístico

3.4 Considerações Chave

Para além das Directrizes Estratégicas (consultar a Secção 2) devem ser aplicadas as seguintes considerações chave na identificação e desenvolvimento das oportunidades turísticas no PNL:

- * Características únicas de venda;
- * O conhecido e o desconhecido;
- * Actividades guiadas ou auto-guiadas;
- * Acessibilidade e Desenvolvimento Equitativo; e
- * Introdução os Produtos por fases.

3.4.1 Características Únicas de Venda ou Promoção

O PNL não se encontra ainda numa posição para entrar em concorrência com o vizinho KNP no que se relaciona com a disponibilidade de animais selvagens para observação e em termos dos volumes elevados de turistas. No entanto, o PNL tem várias "Características Únicas de Venda/Promoção" que proporcionam que este Parque se diferencie dos outros Parques Regionais. Estas características incluem (consultar a Gravura 3):

- * Vastas áreas selvagens no PNL.
- * O PNL está situado num local favorável perto dos mercados regionais de turismo tanto da parte de Moçambique (de Maputo, a uma distância de 4½ de carro) como da parte da África do Sul, mas no entanto o Parque não foi excessivamente desenvolvido. A rota bem estabelecida "Selva para a Praia" que se estende desde a África do Sul atravessando o KNP para a popular faixa costeira em Moçambique atravessa o PNL, e está, portanto, idealmente posicionada para beneficiar tanto das oportunidades de trânsito regional como de turistas em trânsito.
- * Com base no facto do KNP se encontrar posicionado próximo do PNL, e fazendo parte integral do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, o PNL possui uma fundação sólida e respeitada em termos de conservação com a resultante imagem pública favorável o que proporciona ao Parque oferecer Produtos para Turismo atraentes e unicamente existentes no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo.
- * A vasta área não desenvolvida oferece um terreno único para o turismo guiado ou auto-guiado de safaris de viaturas com tracção 4x4. Este aspecto diferencia-se do KNP que é rigorosamente regulado, mas no entanto é semelhante ao popular produto de safaris de viaturas com tracção 4x4 existente no Botswana que tem uma estrutura de preços muito elevada.
- * A localização da barragem de Massingir ao longo de uma área de conservação proporciona ao PNL oferecer concessões tipo estâncias de férias, actividades na lagoa e casas flutuantes semelhantes ao que existe na popular região da Barragem do Kariba, mas com melhor acesso para os turistas regionais.
- * A capacidade de combinar o turismo de conservação com o turismo cultural através de acampamentos turísticos operacionados pela comunidade local e através de excursões às várias comunidades.



Rio Shingwedzi



Riqueza Cultural



Barragem de Massingir

Gravura 3: Características Únicas de Venda ou Promoção

3.4.2 Factos Conhecidos e Desconhecidos

Durante os últimos anos o PNL tem desenvolvido vários produtos de turismo que têm sido bem recebidos pelos visitantes, incluindo os parques de campismo de Albufeira e Águia Pesqueira. A proximidade do KNP com o PNL também contribui, de forma significativa para superar o "risco de ser tornar desconhecido", dado que o PNL constitui uma componente integral e importante do GLTP (Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo), do qual o KNP também constitui um componente. Através de um marketing e promoção conjuntos a identidade individual dos vários componentes pode ser mantida, enquanto que ao mesmo tempos disponibiliza o acesso a todo o Parque Transfronteiriço aos visitantes, com cada componente a desenvolver os seus próprios produtos com base na sua natureza única e nos seus próprios níveis de desenvolvimento de infra-estruturas.

3.4.3 Visitas Guiadas e Auto-Guiadas

Oferecendo tanto experiências de visitas/excursões guiadas e auto-guiadas alarga o leque de oportunidades disponíveis aos visitantes. Cada uma destas opções tem implicações para a gestão do PNL, e necessita de ser considerada antes do desenho e promoção final dos vários produtos oferecidos.

No KNP, a rota ecológica do Lebombo para percursos com viaturas com tracção 4x4 é oferecida como uma experiência com guias profissionais, e tem vindo a provar ser muito popular. Nos Parques Nacionais no Botswana, as opções de rotas para safaris auto-guiados com viaturas com tracção 4x4 encontra-se disponível aos visitantes, e esta opção também tem vindo a provar ser muito popular entre os turistas que visitam esta região.

3.4.4 Acessibilidade e Desenvolvimento Equitativo

Muitas das regiões situadas no PNL são praticamente inacessíveis do lado de Moçambique o que irá necessitar de um desenvolvimento de maior de forma a tornar estas regiões acessíveis. Tal irá mudar de forma significativa e irreversível a natureza do Parque como uma área protegida.

No entanto, o KNP possui níveis relativamente altos de impactos de desenvolvimento, com numerosas estradas, percursos e trilhos a partir das áreas de turismo no centro do Parque até à fronteira com Moçambique. Se forem concluídos acordos com a organização sul-africana SANParks relativamente ao uso destas estradas, percursos e trilhos como possível acesso, nem a natureza do KNP nem do PNL terá um impacto negativo.

Esta abordagem ao desenvolvimento, em vez de antecipar um desenvolvimento igual poderia contribuir para a integração regional e a realização dos objectivos de conservação em ambos os países. Adicionalmente, esta iria ilustrar, de forma simbólica o compromisso por parte dos dois países para com os princípios subjacentes aos objectivos do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo como uma iniciativa de conservação transfronteiriça.

3.4.5 Planeamento dos Produtos por Fases

Nem todos os propostos desenvolvimentos turísticos, tal como se encontram contidos no Plano Estratégico, pudessem ser lançados no mercado ao mesmo tempo. Os aspectos indicados a seguir devem ser levados em conta no planeamento de lançamento das oportunidades:

- * O potencial do Parque para gerar receitas e o financiamento sustentável do Parque;
- * Requisitos em termos de infra-estruturas e de investimento de capital;
- * Reassentamento voluntário das comunidades no PNL;
- * Benefícios comunitários e oportunidades de emprego;
- * Aspectos ecológicos sensíveis;
- * Produto constituído pela fauna bravia; e
- * A diferenciação do mercado (variedade de produtos para uma variedade de clientes lançada em conformidade com uma Estratégia de Lançamento no Mercado).

3.5 Marketing de Oportunidades

O marketing das oportunidades existentes no PNL deve levar em conta o seguinte:

- * Para as PADs (Desenvolvimentos Efectuados pelas Autoridades do Parque):
 - ~ A administração do PNL deve assumir responsabilidade pela produção e estabelecimento de brochuras, site na Internet, sistema de reservas/marcações;
 - ~ Os provedores de serviços devem oferecer produtos sob contratos com o PNL;
- * Concessões:
 - ~ Toda a documentação de marketing deve ser aprovada pela Administração do PNL (ou seja, deve ser incluída em todos os acordos ou contratos de especificação do nível de serviços);
 - ~ Produtos para turismo na Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA);
 - ~ Devem ser investigadas as oportunidades para colaborar com a SANParks, por exemplo, ligações com o seu site na Internet e sistema de reservas/marcações;
- * Política pró-activa do governo, relativamente ao desenvolvimento, e um quadro institucional para a conservação (ou seja, o estabelecimento de uma Administração Nacional de Áreas de Conservação e o novo sistema sustentável financeiro para as áreas, em discussão, protegidas); e
- * Projectos de turismo de acampamentos, tipo "Bush Camp", existentes ao longo da rota Banhine-Banamana-Zinave, realçando a rota "da selva-à-raia" para Vilanculos.

3.6 Gestão e Administração dos Produtos

As estruturas administrativas e de gestão estão, na sua maioria, já posicionadas e a funcionar. Através de acordos de cooperação no que se relaciona com o planeamento, sistemas de *procurement* e de gestão entre a Administração do PNL e o Governo de Moçambique seria possível acelerar parte dos desenvolvimentos necessários para promover/abrir o potencial turístico do Parque. Alguns destes acordos necessitariam da colaboração com a África do Sul em termos de travessias informais, e o estabelecimento dos Produtos Turísticos na Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA).

A abordagem de desenvolvimento relacionada com os produtos de turismo no PNL pode ser categorizada, de um modo geral, conforme indicado a seguir:

- * **"Fazê-lo você mesmo"- Desenvolvimentos Efectuados pelas Próprias Autoridades do Parque (na sigla em Inglês - PADs):**
 - ~ Pontos de Entrada e cruzamentos não designados;
 - ~ Entradas/Portões de Acesso ao Parque;
 - ~ Rotas de Acesso (Estrada principal);
 - ~ Redes de percursos/rotas para caminhadas ;
 - ~ Acampamentos temporários de repouso;
 - ~ Acampamentos para Percursos com viaturas de tracção 4x4;
- * **"Organizar alguém que o faça" - Acordos de Concessão ou Contratos de Serviços, ou através:**
 - ~ De concessões constituídas por Concessões em Bloco, Locais múltiplos e Concessões com base em áreas com água;
 - ~ Da oferta de actividades específicas do parque através de acordos com os operadores; e
 - ~ Os produtos do GLTP que são produtos de concessões de turismo que só podem existir como resultado da iniciativa da Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA) e que são constituídos por pontos informais de cruzamento e vários produtos relativos a rotas ou percursos para caminhadas .

O processo de outorgação de concessões que foi utilizado para as concessões iniciais efectuadas na Reserva Especial de Maputo podia ser usado como uma abordagem para o lançamento da primeira Fase de oportunidades para os investidores e operadores. Tal iria incluir:

- * Um consultor experiente no âmbito de transações e preparação de uma proposta baseada na SPTC (Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo); e
- * Uma comissão técnica apoiada pelo consultor de transação para gerir o processo de outorgação de concessões.

3.7 Benefícios

Os benefícios da comercialização do turismo no PNL incluem:

- * Para o Parque:
 - ~ Apoio às necessidades financeiras sustentáveis do Parque assegurando que os custos operacionais do Parque sejam cobertos pelas receitas geradas pelos produtos de turismo;
 - ~ Conservação e protecção dos recursos ecológicos;
 - ~ Aumento de vigilância através da presença de turistas e da gestão;
 - ~ Apoio às boas práticas de monitorização da conservação e de protecção nas áreas de desenvolvimento de concessões;

- ~ As boas práticas de conservação irão apoiar os outros Parques na área do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo através da redução da caça ilegal, capacitando dessa forma as rotas naturais de migração dos animais, etc.;
- * Para as comunidades regionais e locais:
 - ~ Oportunidades de emprego e desenvolvimento de aptidões;
 - ~ Aumento do Desenvolvimento Regional, de oportunidades de negócio (por exemplo provedores de serviços e abertura de lojas em Massingir e Mapai) e outros produtos associados e/ou relacionados:
 - ~ Excursões Culturais e venda de artesanato;
 - ~ Oportunidades para os turistas pernoitarem nos aldeamentos;
 - ~ Acampamentos Comunitários: As comunidades serão encorajadas a desenvolver as instalações para turismo na Zona de Apoio que podem ser integradas nas iniciativas de planeamento e marketing dos produtos turísticos do Parque;
 - ~ Apoio através dos programas do Parque (por exemplo, o desenvolvimento da rede rodoviária da Zona de Apoio);
 - ~ Contribuição de 20% das receitas cobradas nas entradas do parque para as comunidades;
- * Para a Comunidade Moçambicana:
 - ~ Oportunidade para parcerias comerciais moçambicanas;
 - ~ Apoio à economia moçambicana através da distribuição de 20% das receitas cobradas nas entradas do Parque para o Governo Moçambicano; e
 - ~ Apoio a outros desenvolvimentos turísticos moçambicanos através do aumento e promoção do turismo "Selva-Praia".



4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

4.1 Visão Geral

O princípio subjacente ao desenvolvimento turístico para o PNL é **"conseguir que eles venham, mantê-los no parque, mantê-los ocupados"**.

Conseguir que os visitantes venham ao PNL implica facilitar as vias de acesso através da provisão de Pontos de Entrada onde necessário, a gestão eficaz do acesso ao Parque nos pontos de entrada e a utilização de cruzamentos informais onde apropriado.

Manter os visitantes no PNL constitui uma combinação de provisão de alojamento e instalações adequadas, enquanto ao mesmo tempo para os manter ocupados necessita que se providenciem actividades. Estas instalações e actividades tanto podem ser oferecidas pelo Parque como pelos concessionários.

O aumento do número de turistas para o PNL tem um benefício duplo para o Parque; em primeiro lugar, os números maiores de visitantes significam um aumento nas receitas do Parque, e em segundo lugar, um alargamento da base de apoio para a conservação na região. O aumento de receitas terá também um impacto substancial sobre as comunidades nas áreas circundantes ao Parque, tanto directamente, através da percentagem de receitas para as comunidades, como indirectamente, através do aumento de oportunidades na área circundante ao Parque.

Enquadrados nesta secção do plano estratégico, os aspectos relacionados com o melhoramento do acesso, do alojamento e das actividades serão discutidas, uma vez que estes foram determinados como sendo aspectos críticos à abertura e lançamento do potencial turismo inerente para o PNL.

A Secção 4.2 e 4.3 discutem, respectivamente, o Quadro de Planeamento de Turismo e Aspectos Necessários para um Entendimento do Parque.

A Secção 4.4 discute **"Acesso - Como fazer com que os turistas entrem"**, providenciando uma visão da gama de aspectos necessários para melhorar o acesso ao PNL, tanto do lado moçambicano como sul-africano.

A Secção 4.5 discute **"Alojamento - Como manter os Turistas no Parque"**, e aborda a vasta gama de alojamento que foi identificada como sendo essencial para o desenvolvimento bem sucedido do Parque.

A Secção 4.6 discute **"Actividades - Como Manter os Turistas Ocupados"**, e aborda a variedade de actividades consideradas como sendo apropriadas e compatíveis com os objectivos de conservação do Parque.

4.2 Planeamento Turístico – Como Alcançar um Equilíbrio Harmonioso

Inicialmente o PNL, tal como foi proclamado em Novembro de 2001, era constituído por toda a Coutada 16, uma área de caça situada ao longo da fronteira oriental do KNP entre os Rios Limpopo e Olifants. A Lei de Florestas e Fauna Bravia Nº 10/99 de 7 de Julho promulgada pelo Governo de Moçambique estabeleceu formalmente o PNL, reconhecendo que era ainda necessário um esclarecimento com relação às áreas centrais e áreas tampão. As metas adoptadas para o PNL são:

- * Conservar os ecossistemas cobertos pelo PNL para benefício das gerações presentes e futuras com um local de património natural e como parte integral do GLTP e da Área de Conservação, que inclui os Parques Nacionais Kruger e Gonarezhou nos países vizinhos da África do Sul e do Zimbabué; e

- * Usar os actuais e futuros recursos de fauna bravia do PNL de uma forma sustentável visada ao desenvolvimento económico da região e para benefício das populações que vivem dentro do parque e na sua Zona de Apoio (Plano de Negócios do PNL 2004-2006).

O PNL reconhece que estas metas primárias só podem ser alcançadas através de:

- * Cooperação estreita como KNP que resultará no desmantelamento da vedação que separa ambas as áreas uma da outra;
- * Fauna bravia assumir um papel importante na vida das comunidades que partilham a terra com os animais, de forma que estas possam apoiar a conservação tanto dentro como fora das áreas protegidas; e
- * Actividades económicas com base na fauna bravia, principalmente o turismo, providenciando uma justificação económica para a conservação e providenciando ainda receitas e outros meios sustentáveis de rendimentos para a protecção e gestão sustentável do PNL (Plano de Negócios do PNL 2004-2006).

De forma a alcançar a sustentabilidade relativamente ao uso dos recursos pelas pessoas, torna-se vital que seja alcançado um equilíbrio harmonioso entre a gestão de recursos, o uso comercial destes recursos e os benefícios que as comunidades anfitriãs irão adquirir do uso desses recursos, muito embora estes sejam de natureza natural e cultural. Este equilíbrio pode ser alcançado abordando estes aspectos simultaneamente durante todo o processo de planeamento em vez de o fazer de forma sequencial. É vital para se alcançar a sustentabilidade que se estabeleça um sistema eficaz para supervisionar a governança (gestão) destes aspectos de forma que os relacionamentos relativos e entre estes três elementos chave sejam implementados de forma efectiva (consultar a Figura 3).

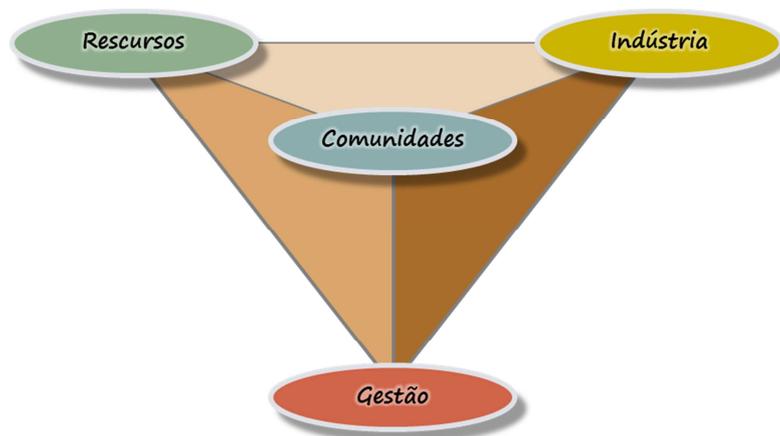


Figura 3: Sustentabilidade do Ecoturismo

4.3 Para um Entendimento do Parque – Desvendando o seu Potencial

4.3.1 Delineamento

O entendimento do PNL é absolutamente essencial para se alcançar um equilíbrio harmonioso. Tal irá providenciar uma visão compenetrada com relação ao ambiente de planeamento subjacente ao PNL e capacitar um alargamento do entendimento do Plano Mestre para o Desenvolvimento do Turismo.

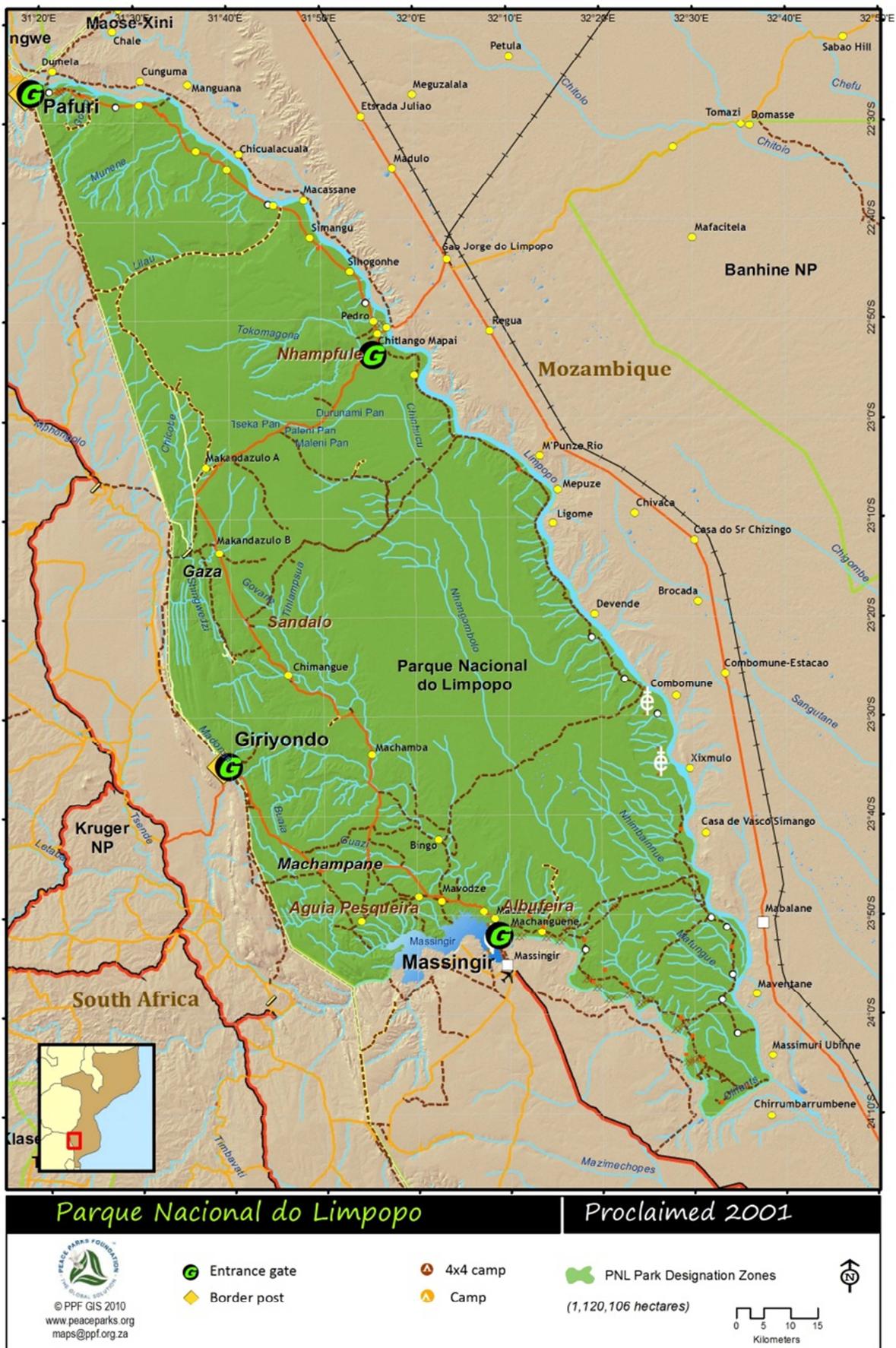
Estão a ser implementados dois programas reguladores na Zona de Apoio visados a auxiliar a alcançar a visão e a missão, e são:

- * Realinhamento da Delimitação do Parque e designação de uma Área de Apoio; e
- * Reassentamento voluntário das comunidades localizadas dentro das delimitações do parque e possível estabelecimento de Comunidades Territorial e Culturalmente Distintas (Plano de Negócios do PNL 2004-2006).

Os objectivos gerais do Programa da Zona de Apoio são:

- * Desenvolver e implementar um programa para o empoderamento (*empowerment*) e participação das comunidades no planeamento e gestão do Parque de tal forma que essas comunidades terão um sentido de propriedade da Zona de Apoio e apoiarão os objectivos do Parque ;
- * Respeitar os direitos legais das pessoas (direitos de uso tradicional em áreas que se encontram agora integradas no Parque);
- * Assegurar que a participação local seja representativa e inclua todos os grupos de interesse de base comunitária;
- * Estabelecer uma comunicação efectiva e estruturas de ligação;
- * Estabelecer um quadro sólido para as relações públicas e comunicação numa escala local, regional e nacional;
- * Desenvolver e implementar um programa para o desenvolvimento económico sustentável da Zona de Apoio que capacite o melhoramento nos meios de sustento das comunidades e assegurando a provisão de alimentos;
- * Facilitar o planeamento e desenvolvimento sustentável da Zona de Apoio e a sua integração no planeamento e desenvolvimento dos governos distritais e a região da Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA);
- * Desenvolver e implementar um programa visado a garantir a utilização sustentável dos recursos naturais dentro da Zona de Apoio; e
- * Iniciar e promover um processo de estabelecimento de confiança e onde necessário um mecanismo para a resolução de conflitos e assegurar que os guardas florestais e o pessoal do parque recebam a necessária instrução visada a facilitar a interacção com as populações locais de uma forma construtiva (Plano de Negócios do PNL 2004-2006).

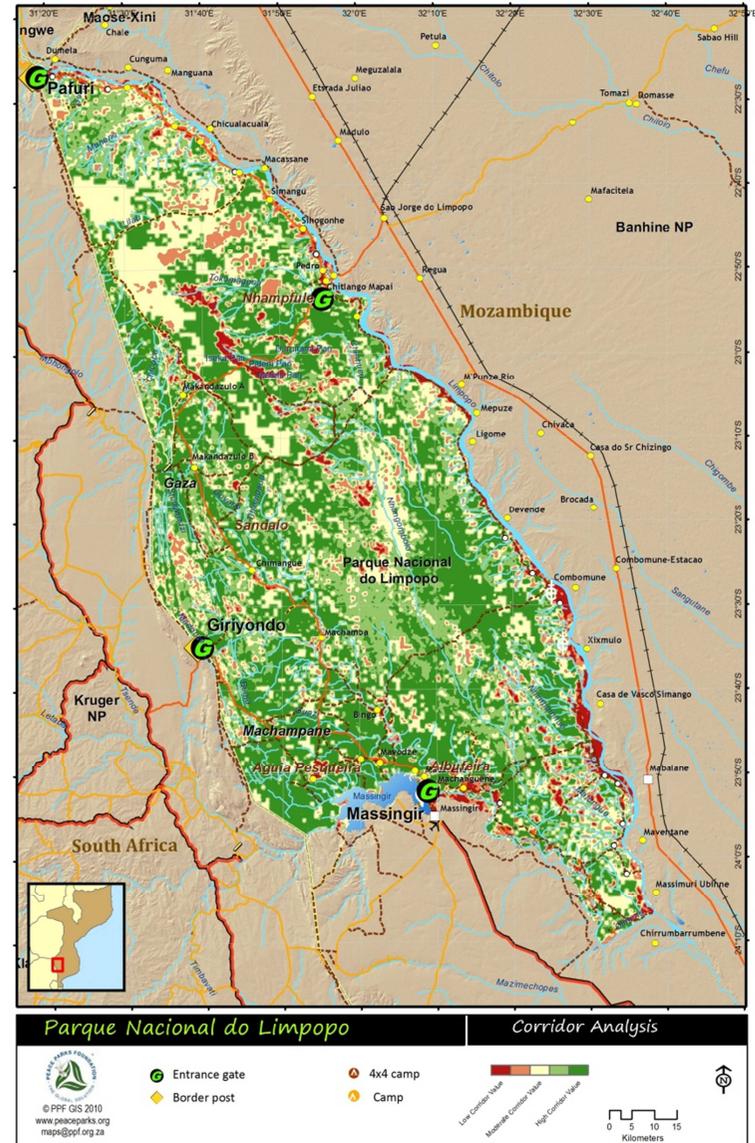
A implementação destas acções resultou no esclarecimento relacionado com a área central de conservação do PNL bem como com relação à Zona de Apoio (Tampão). Os Mapas 3 a 7 apresentam um delineamento de todo o PNL tal como foi proclamado em Novembro de 2001 e as zonas de uso de recursos pelas comunidades no interior do Parque. Um aspecto crítico ao alcance tanto dos objectivos de Conservação como da Zona de Apoio é a identificação e delimitação das áreas de importância ecológica e assegurar que a integridade destas áreas seja mantida. Através da exposição destas áreas nos mapas que ilustram o PNL e das áreas de uso de recursos naturais é possível delinear o realinhamento da delimitação do Parque e a Zona de Apoio, enquanto ao mesmo tempo assegurando que os habitats que apoiam os processos ecológicos crítico ao Parque sejam mantidos.



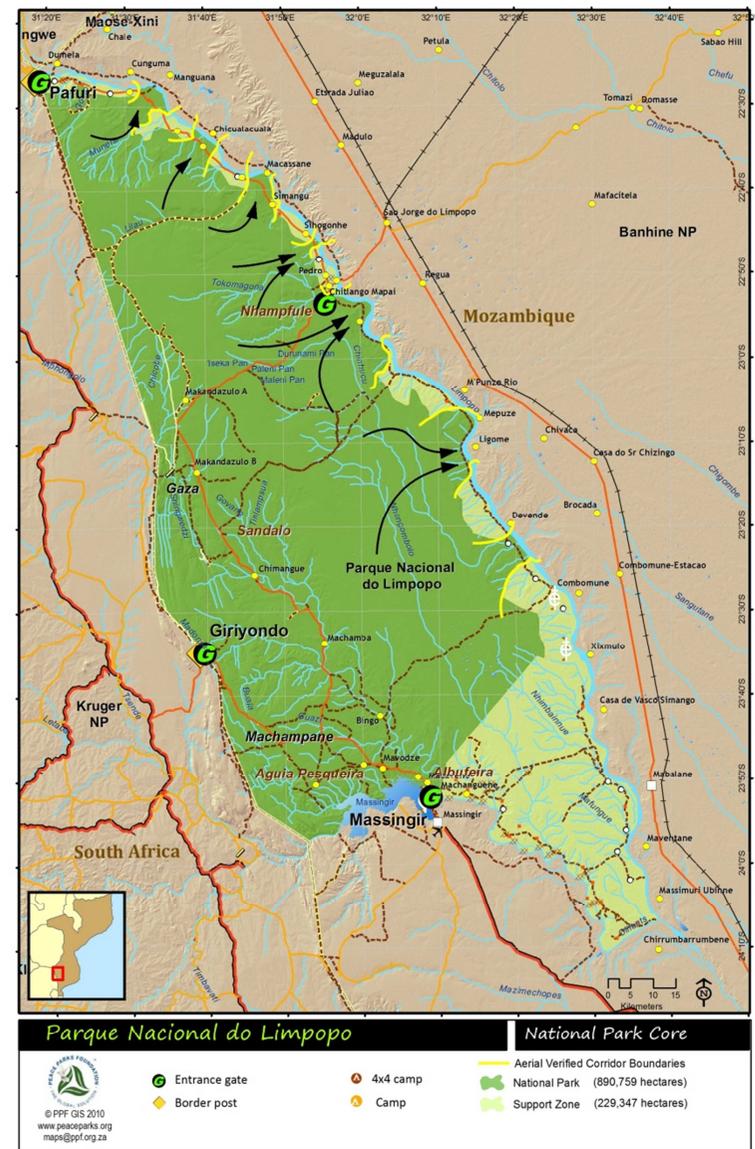
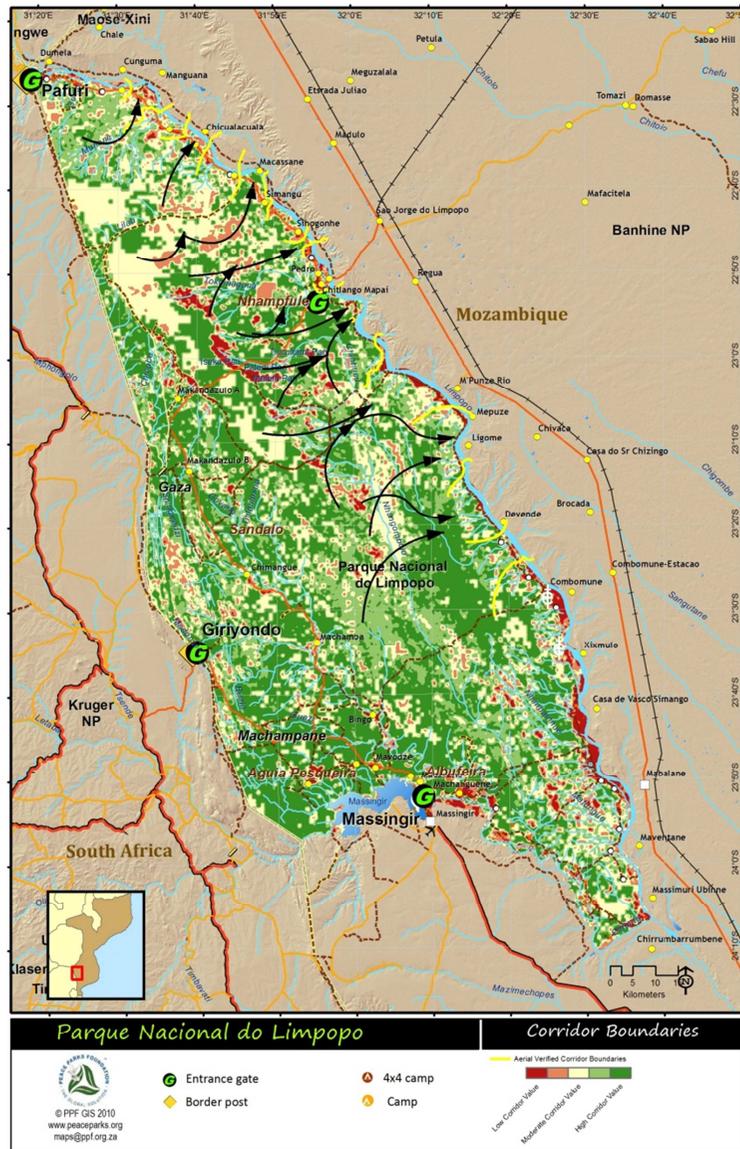
Mapa 3: Proclamação do Parque, 2001



Mapa 4: Delineamento da Zona de Apoio



Mapa 5: Análise do Corredor



Mapa 6: Delimitação do Corredor

Mapa 7: Área Central do Parque

4.3.2 Paisagens

Em termos gerais, o PNL é constituído por três tipos de paisagens (Stalmans, 2001), cada um com duas paisagens características - a Barragem de Massingir cria a sua paisagem distinta, muito embora seja o resultado da intervenção humana, e requer que tal seja reconhecido (consultar o Mapa 8):

- * Planícies arenosas recentes:
 - ~ Nuambia Sandveld;
 - ~ Pumbe Sandveld;
- * Planícies Calcíticas com savanas de arbustos *C. Mopane*:
 - ~ Terreno pedregoso com *Adansonia/Mopane* ;
 - ~ Arbustos *Mopane* em terrenos com acumulação alcalina;
- * Planícies basálticas ou *Grabróicas* com savanas com arbustos *C. Mopane* :
 - ~ Terreno pedregoso com *Combretum/Mopane*;
 - ~ Arbustos *Mopane* em terreno basáltico;
- * Planícies basálticas ou montanhas riolíticas com planícies de savanas com arbustos *C. Apiculatum* ou *C. Mopane* :
 - ~ Bosques mistos com *Combretum/Mopane*;
 - ~ Lebombo Norte;
- * Planícies aluviais com savanas com árvores *Faidherbia albida* ou *Salvadora angustifolia*.
 - ~ Planícies de inundação Limpopo Levubu; e
 - ~ Planícies de inundação *Salvadora angustifolia*.

4.3.3 A Mudança entre o Estado Actual e um Estado Futuro Desejado

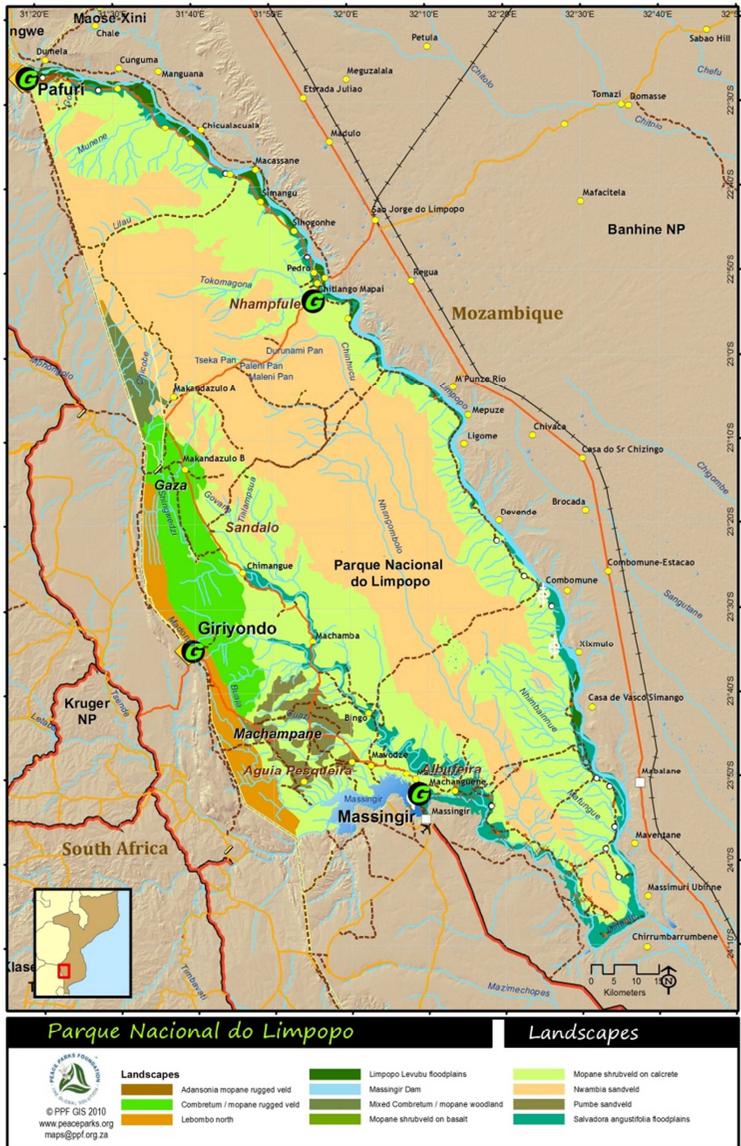
Com vista a abrir ou promover o potencial do PNL são necessários certos desenvolvimentos em termos de infra-estruturas. Estas mudanças deverão ainda, com o tempo, ser ligadas aos objectivos ambientais, sociais e económicos do Parque. Os impactos actuais no Parque são o resultado de vedações, Pontos de Entrada, Portões, estradas, trilhos, acampamentos, postos dos guardas florestais, torres de comunicação e infra-estruturas de gestão geral espalhadas por todo o Parque (consultar o Mapa 9).

Não obstante estas intrusões o Carácter Ambiental Corrente (na sigla em Inglês - CEC - Current Environmental Character) do Parque mostra que a maior parte do Parque não se encontrar desenvolvido, apresentando um carácter evidente de áreas selvagens (consultar o Mapa 10). Este carácter é essencial para os vários produtos para o turismo que foram propostos e continuam a constituir um das características únicas de promoção do Parque. Deve-se tomar o devido cuidado para não colocar este carácter em risco através do estabelecimento de demasiadas estradas que podem ser transitadas em todas as condições climáticas, acampamentos demasiado grandes, abluções, etc. De interesse específico em termos de conservação são as componentes de vastidão selvagem e áreas praticamente selvagens situadas nas partes central e norte do Parque. Como um produto de conservação, as áreas não desenvolvidas têm uma importância vital, dado que o verdadeiro aspecto selvagem das mesmas é o mais importante e o que se encontra em maior perigo. A prioridade de qualquer autoridade de conservação e de protecção destas áreas no parque deve ser que as mesmas permaneçam intactas e esta prioridade deve estar subjacente a todas as decisões relativamente ao desenvolvimento do Parque.

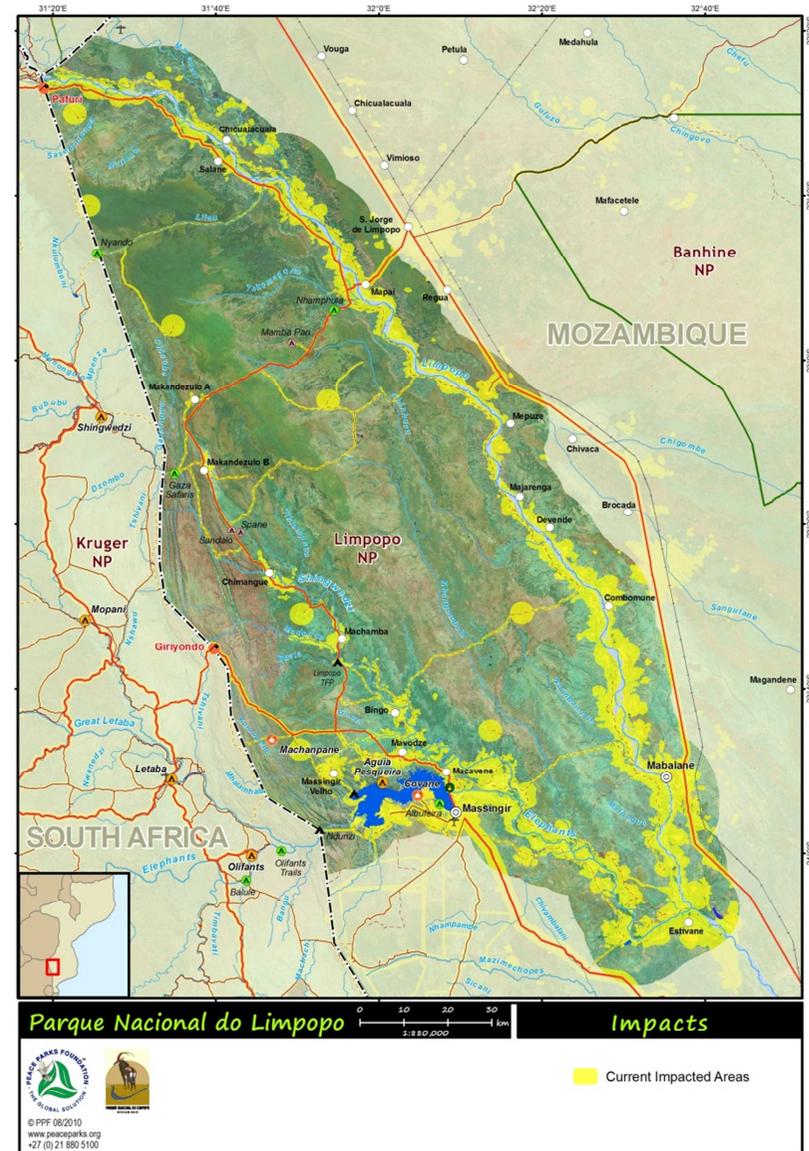
Para além da protecção do carácter ambiental das áreas de conservação, torna-se vital que os aspectos ambientais sensíveis de uma área protegida sejam incluídos no quadro de gestão de gestão e nos critérios de apoio à tomada de decisões da área protegida. Através de uma análise dos elementos individuais de orientação ambiental tais como o valor do habitat, os aspectos sensíveis da paisagem, os aspectos culturais sensíveis, o valor estético e adequabilidade à construção, é possível preparar um plano geral de aspectos sensíveis que apresente o resumo dos constrangimentos ambientais em linha com os quais se deve realizar o planeamento. A análise do PNL indica que existem várias áreas altamente sensíveis, tendo algumas delas uma significância excepcional. Por outro lado, certas

áreas foram transformadas de uma forma substancial e necessitam de reabilitação e protecção (consultar o Mapa 11).

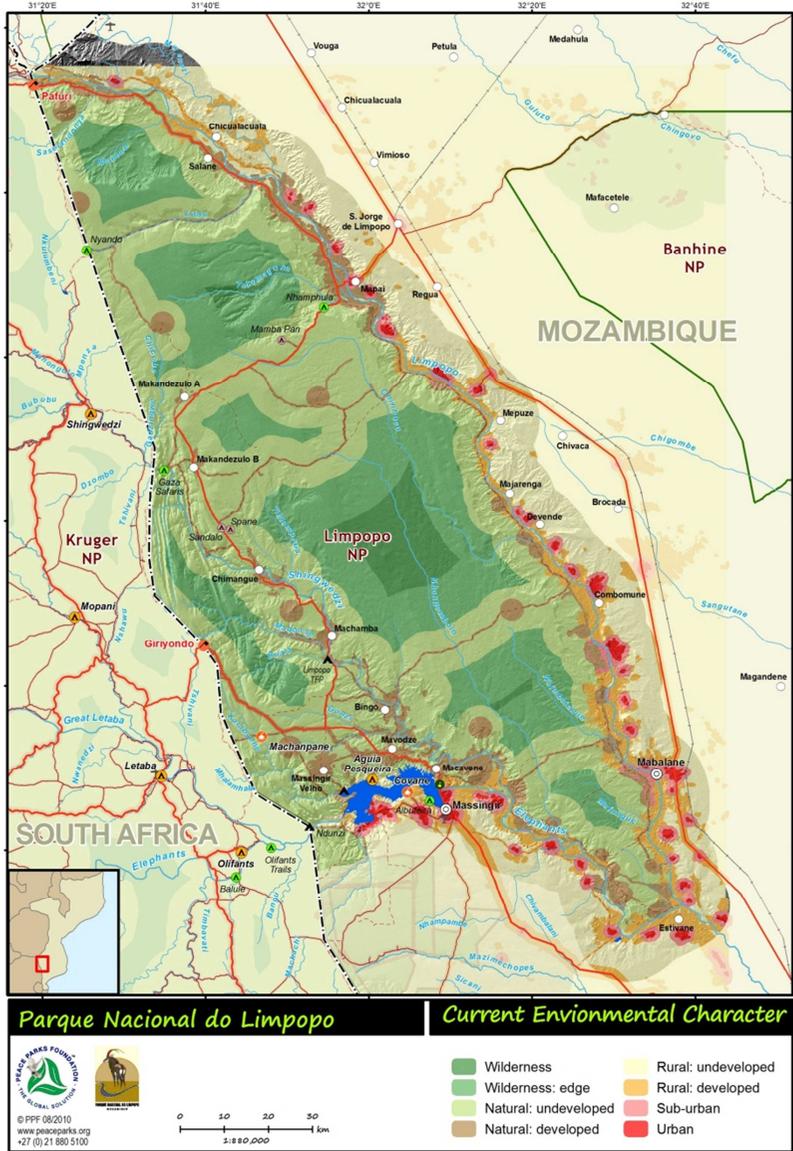
Realizou-se uma análise das Tendências de Uso de Terra (consultar o Mapa 12) que ilustra as opções optimizadas para a terra no PNL e esta análise foi utilizada para orientar o Plano Mestre de Turismo (consultar o Mapa 14). Com base no plano mestre do turismo que foi elaborado considerando o carácter ambiental do PNL, o Parque irá mudar. O Carácter Ambiental Futuro do PNL deve servir como o ponto de referência para quaisquer desenvolvimentos no Parque, e quaisquer restrições nas concessões e outras actividades propostas para o Parque devem levar em conta estes constrangimento (consultar o Mapa 13 e a Tabela 46, Apêndice 1).



Mapa 8: Paisagens do Parque Nacional do Limpopo, Stalmans 2002



Mapa 9: Impactos



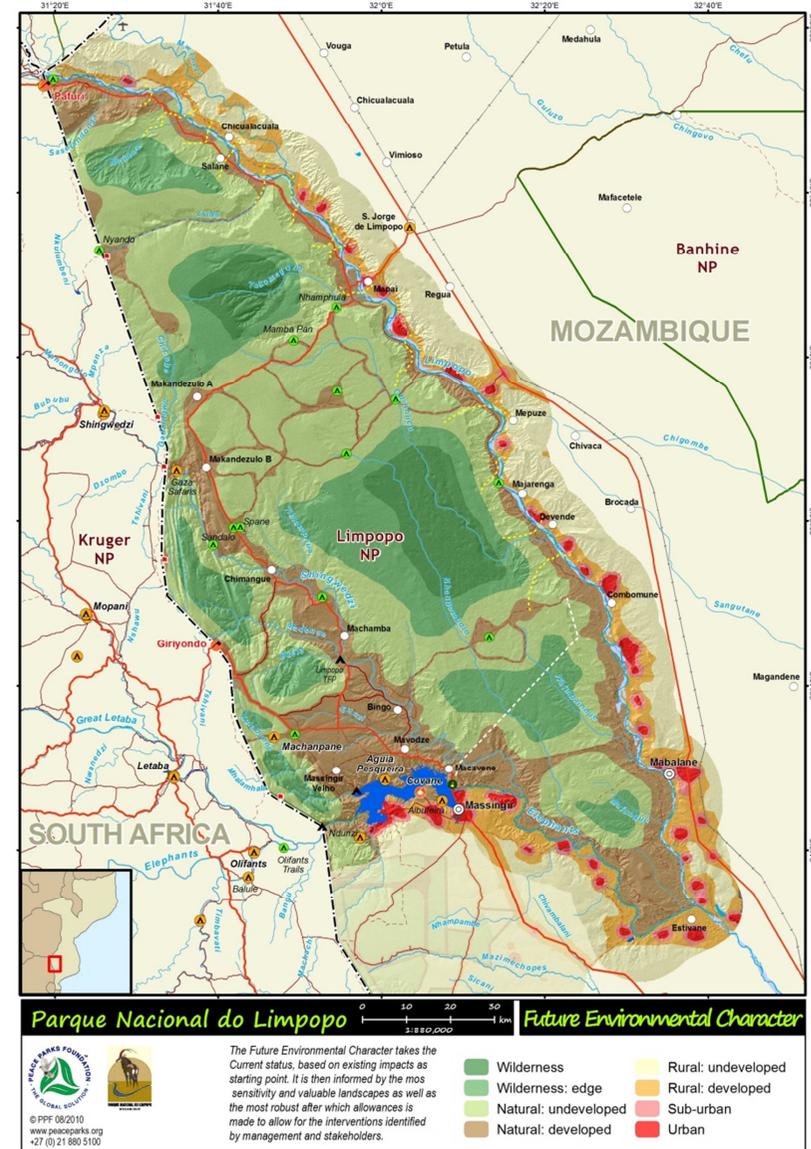
Mapa 10: Natureza Ambiental Actual



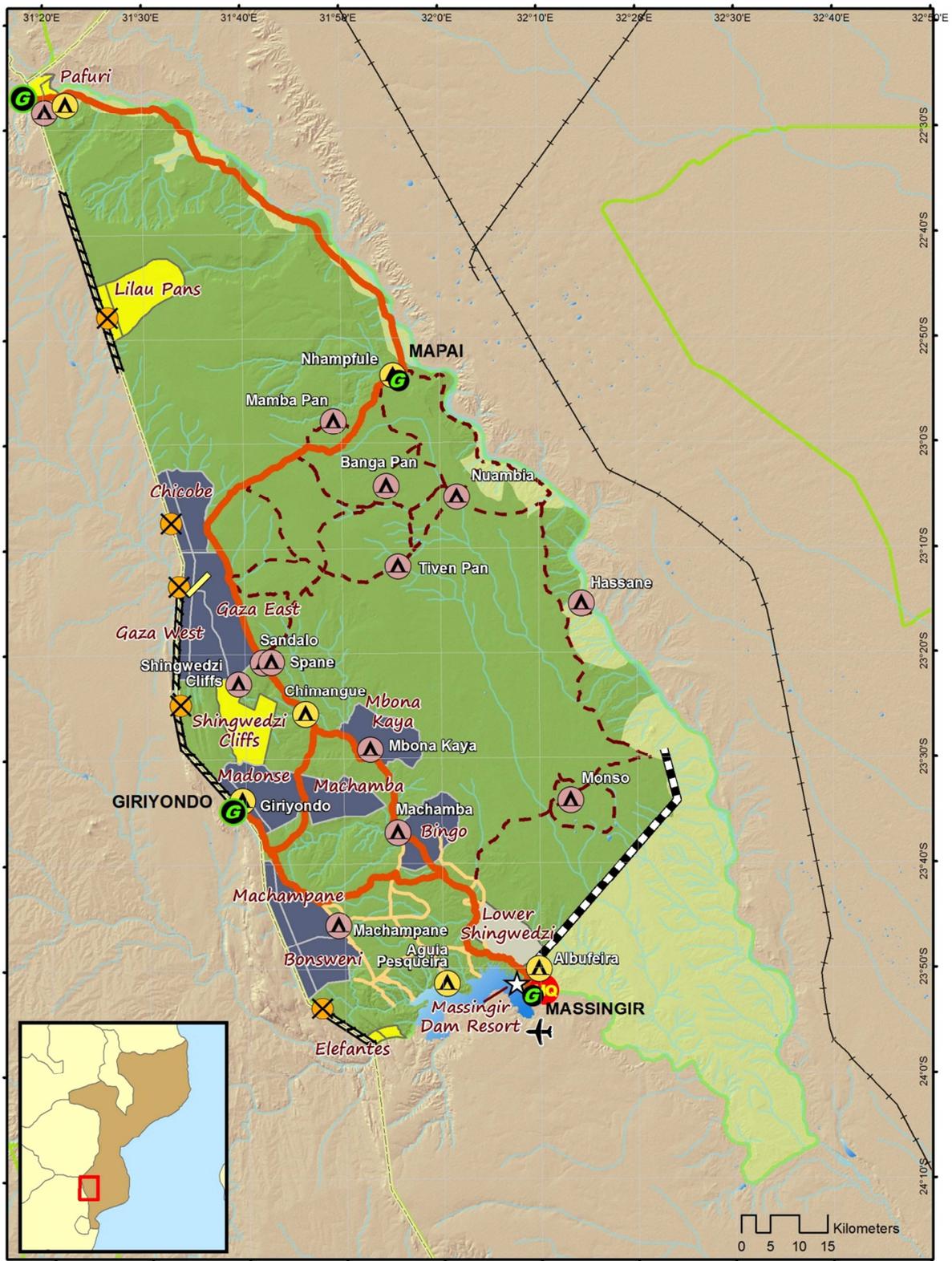
Mapa 11: Sensibilidade Geral



Mapa 12: Tendências de Uso da Terra



Mapa 13: Natureza Ambiental no Futuro



| | | | |
|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Parque Nacional do Limpopo | | Tourism Master Plan | |
| <p>© PPF GIS 2011 www.peaceparks.org maps@ppf.org.za</p> | <ul style="list-style-type: none"> Airport Airstrip Port of Entry Gate - Entrance Informal Crossing Point Rest Camps 4x4 Safari Camps PNL Official | <ul style="list-style-type: none"> Spine Road Network 4x4 Road Network Self Drive Road Network GLTP Fence Removal Locations Southern Fenceline | <ul style="list-style-type: none"> Single Site Concessions Multiple Site Concessions Block Concessions GLTP Tourism Products |

Mapa 14: Plano Mestre

4.4 Acesso – “Facilitando a Entrada dos Turistas”

4.4.1 Pontos de Entrada e Cruzamento não Designados

Presentemente estão a ser usados dois Pontos de Entrada para facilitar o cruzamento legal da fronteira internacional - Giriyondo e Pafuri. Giriyondo foi especificamente construído com parte do GLTP e desempenhou uma função catalítica na abertura da região ao desenvolvimento turístico. Pafuri constitui um Ponto de Entrada Existente e não especificamente estabelecido para lidar com turistas, não obstante os números actuais que utilizam este ponto de entrada (consultar a Figura 4).

Colectivamente estes dois Pontos de Entrada lidam com cerca de 24,000 turistas por ano, muitos dos quais meramente em trânsito através do parte em direcção à costa moçambicana no Xai-Xai ou Vilankulo, ou para outras áreas em Moçambique.

Propõem-se os seguintes Cruzamentos Não Designados:

- * Gaza - para auxiliar a viabilidade crescente da Concessão do Bloco Gaza;
- * Crooks Corner - para facilitar o acesso por parte de turistas que pratiquem passeios pedestres a terem acesso ao respectivo acampamento (visitantes organizados pela African Foot Safari (AFS));
- * Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes) - para proporcionar a exploração de todo o Desfiladeiro do Rio dos Elefantes por canoa;
- * Lialu Pan - para proporcionar aos praticantes de caminhadas a ligação contínua ao acampamento no percurso; e
- * Shingwedzi Cliffs - para proporcionar aos praticantes de caminhadas a ligação contínua ao acampamento no percurso.

4.4.2 Entradas Administrativas do Parque

São utilizadas quatro entradas como pontos administrativos de controlo através das quais os turistas devem passar para garantir o acesso legal ao Parque e às suas instalações. Estas entradas para o parque são :

- * Giriyondo;
- * Mapai;
- * Massingir; e
- * Pafuri.

Com base no desenho do Trilho para Safari em Pafuri com viaturas com tracção 4x4, os turistas que usam este trilho guiada para entrarem no PNL terão de usar a entrada via a comunidade de Chiqualaquala, atravessando o rio Limpopo, para tornar a entrar no Parque (este é um ponto informal de entrada no PNL).

Além dessas entradas e dos cruzamentos informais supracitados, nenhum outro ponto de entrada constituirá, para os turistas, acesso legal ao PNL.

4.4.3 Aeródromos

Reconhecendo a importância do papel que o acesso aéreo desempenha na indústria do ecoturismo, permitindo, aos visitantes um acesso rápido aos lodges, é essencial o desenvolvimento de uma rede de aeroportos e de aeródromos. Actualmente, o PNL tem apenas um aeroporto registado - Giriyondo - mas no entanto este deveria ser aumentado de modo a incluir faixas de aterragem estrategicamente posicionadas para servir o grupo de concessões em bloco, à semelhança da faixa de aterragem na Concessão de Gaza.

Além disso, devia ser construído um aeroporto internacional em Massingir, que serviria como um ponto de distribuição para os voos directos de Joanesburgo, a plataforma regional internacional para a África Austral.

Situado em Massingir, este aeroporto serviria o PNL bem como as várias reservas privadas de fauna bravia nesta região, e poderia vir a tornar-se num importante instrumento de desenvolvimento, semelhante ao desenvolvimento que os aeroportos de Maun ou Skukuza alcançaram na região.

4.4.4 Rotas de Acesso

Sem uma rede rodoviária adequada não seria possível aos visitantes chegarem ao Parque, nem seria possível o acesso a muitas das áreas do Parque. Com vista a permitir este acesso geral ao turista foi proposta a construção de uma estrada principal com pequenos trilhos a saírem da mesma para permitirem aos turistas apreciar a fauna bravia de pequeno porte, assim como uma rede de trilhos para viaturas com tracção 4x4.

A Estrada Principal e os trilhos associados visados a proporcionar poderem apreciar a fauna bravia estaria acessível a todos os visitantes do Parque, quer em trânsito quer com reservas marcadas nas diversas instalações de alojamento.

A rede dos trilhos para viaturas com tracção 4x4 seria apenas acessível aos visitantes que tivessem obtido as devidas licenças emitidas pelas Autoridades do Parque e que estivessem a utilizar os Acampamentos de Trilhos ou Percursos para viaturas 4x4.

4.4.4.1 Estrada Central, Passeios de Viatura para apreciar a fauna bravia e Rede de Trilhos para viaturas 4x4

Situada ao longo dos troços Giriyondo-Massingir, Massingir-Mapai e Mapai-Pafuri, a Estrada Principal constitui a principal via de trânsito do PNL. Ao longo do troço Giriyondo-Massingir existe uma rede de trilhos para observação de fauna bravia que oferece aos turistas a alternativa de se desviarem da estrada principal e terem a oportunidade de observar diversas características naturais como nascentes de depressão ou cavidades formadas nas rochas de onde jorra a água, bacias salinas, miradouros, lagoas e florestas.

O grupo de quatro acampamentos para repouso na parte sul do Parque - Albufeira, Águia Pesqueira, Giriyondo e Machamba - poderiam utilizar esta rede como a principal atracção para os visitantes, durante a sua estadia no Parque.

Os turistas podem também frequentar partes do centro e norte do Parque via a Estrada Principal que liga Massingir a Mapai, e Mapai a Pafuri. No entanto, ao longo destas rotas de trânsito, os visitantes do Parque não se poderão desviar da estrada de acesso e ter acesso aos trilhos para viaturas 4x4.

Além da Estrada Principal que liga Massingir a Mapai, através da parte central do Parque, ou já existe uma rede de trilhos para viaturas com tracção 4x4, ou esta já foi feita proposta. Esta rede não ficará aberta para os visitantes em geral, e só os visitantes que tenham obtido uma licença especial e tenham feito reservas nos Acampamentos de Safaris de viaturas 4x4 poderão ter acesso a esta parte do Parque.

Os visitantes poderão programar as suas próprias rotas com base nesta rede de trilhos e na disponibilidade dos Acampamentos. A ideia é que esta flexibilidade posicionará PNL ao mesmo nível dos Parques Nacionais do Botswana em termos do produto que é oferecido aos turistas..

Uma rota para viaturas 4x4, ao longo do lado este e sudeste do PNL permitirá aos turistas o regresso a Massingir seguindo uma rota alternativa e, não tendo, deste modo, que repetir o percurso usando a estrada entre Massingir, Chimangue e Mapai. Ao longo desta rota alternativa, encontram-se localizados dois Acampamentos Safari para viaturas 4x4 - Hassane e Monso.

Apresenta-se a seguir uma breve descrição das distâncias das várias Estradas Principais, Passeios de Viatura para apreciar a fauna bravia e as Redes de Trilhos para viaturas 4x4:

* **Estrada Principal:**

~ **Estimativa da Distância Total : 346km**

- ~ Estimativa existente: 256km
- ~ Nova Estimativa: 90km
- * **Rede de Trilhos ou Percursos para viaturas 4x4:**
 - ~ **Estimativa da Distância Total: 429km**
 - ~ Estimativa existente: 350km
 - ~ Nova Estimativa: 79km
- * **Rede de Passeios de Viatura em carros supervisionados por guias especializados:**
 - ~ **Estimativa da Distância Total: 233km**
 - ~ Estimativa existente: 121km
 - ~ Nova Estimativa 112km

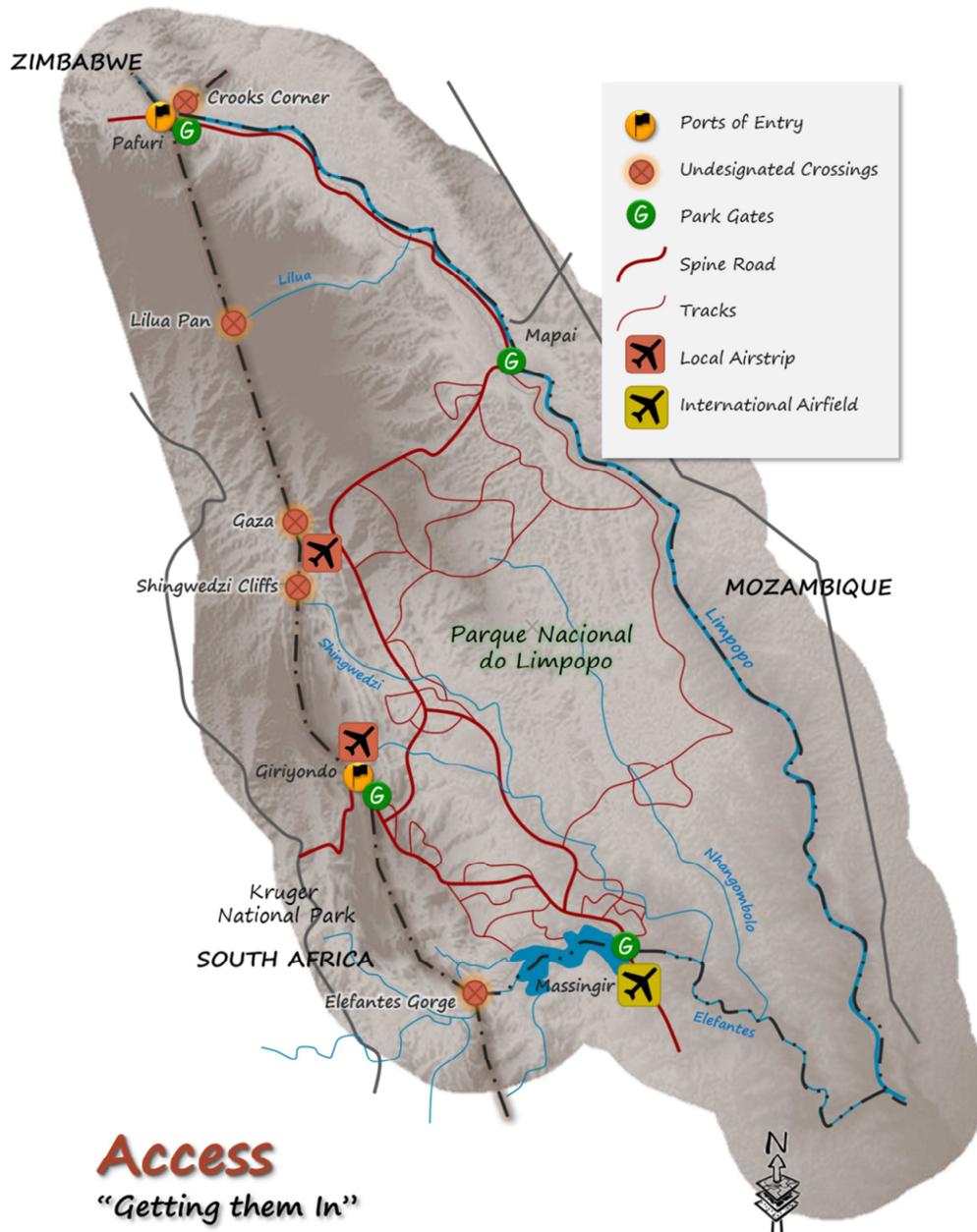


Figura 4: Acesso ~ "Facilitando a entrada dos Turistas"

4.5 Alojamento – “Como Manter os Turistas no Parque”

4.5.1 Envolvimento Comunitário

Reconhecendo a importância do papel que as comunidades afectadas pelo desenvolvimento do PNL podem desempenhar no sucesso ou fracasso do parque como iniciativa de conservação, os esforços por parte das comunidades afectadas estão em linha com a estratégia para a comercialização do Parque.

A Comercialização do Turismo será aplicada como um instrumento de desenvolvimento para o empoderamento (*empowerment*) e benefício financeiro das comunidades locais através da partilha de receitas, criação de empregos, desenvolvimento de aptidões e competências e oportunidades de negócio, bem como para o benefício socio-económico das comunidades, dos distritos circundantes e de Moçambique em geral.

A participação comunitária na gestão e desenvolvimento turístico do parque irá enriquecer um relacionamento mutuamente benéfico, entre o Parque e as Comunidades e, é por essa razão, que a intenção do Parque é promover o turismo comunitário com base em iniciativas turísticas dentro e nas áreas circundantes do parque.

As Comunidades podem optar por reinvestir a sua parte das receitas provenientes do Parque no desenvolvimento do Turismo e comunicaram essa intenção, com o possível desenvolvimento de acampamentos para viaturas 4x4 ao longo do Rio Limpopo e de um Lodge no Rio dos Elefantes. Esses desenvolvimentos devem estar conformes com o Plano de Gestão da Zona de Apoio do Parque e, para maximizar o potencial turístico, devem situar-se na Zona de Apoio dos Corredores onde a fauna e flora serão conservadas no seu estado natural, e as receitas geradas pela conservação contribuirão ainda para a conservação dos recursos que, indubitavelmente, atraem os visitantes.

Não haverá quaisquer receitas do Parque ou custos associados com este uma vez que estes desenvolvimentos serão de natureza comunitária. O apoio por parte do Parque para estas iniciativas incluirá o aconselhamento e apoio técnico bem como a inclusão das instalações comunitárias no marketing e reservas feitas no Parque.

Devem também ser investigadas as oportunidades para uma equidade comunitária nos desenvolvimentos existentes. Tal poderia incluir os desenvolvimentos propostas no Acampamento de Repouso em Pafuri e no Acampamento de Safarias para viaturas 4x4 em Hassane, e podem ser alargadas para tanto para os desenvolvimentos em outros Parques e no que se relaciona com oportunidades no bloco de concessão e também nas actividades existentes nos mesmos.

Apresenta-se a seguir uma sinopse do Plano actual do Turismo Comunitário, apresentando o Acampamento Salane; o Acampamento e o Lodge Elefantes (consultar também a Figura 5).

4.5.1.1 Acampamento “Salane”

Tabela 1: Acampamento “Salane”

| | |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Salane (Margem sul do rio Lialu e aproximadamente a uma distância de 50 km a este da estrada). |
| Tipo | Local de campismo (Sem água mas com prestação de serviços e de limpeza pela comunidade). |
| Ponto de Situação | Desenvolvimento efectuado pelo pela comunidade do Distrito de Chicualacuala com a intenção de usar a sua partilha de 20% das receitas do Parque neste desenvolvimento. |
| Opinião do Parque | Foi dada a aprovação verbal no encontro com o Chefe da Guarda Florestar com relação ao empreendimento. Enquanto que este local se encontra bem posicionado para atrair os visitantes em trânsito, que atravessam Mapai, para a costa, de um ponto de vista estético este não é um local ideal devido à sua proximidade à estrada, devido à presença das comunidades e aos campos agrícolas, devido à falta de sombras e falta de vistas paisagísticas. |
| Recomendações | Enquanto que a localização geral é funcional, a escolha do presente local seleccionado pode ser melhorada. Recomenda-se que a Comunidade considere uma localização alternativa mais para sul e situada num dos corredores propostos. Tal irá apoiar a conservação no corredor e irá proporcionar aos turistas um local melhorado que se encontra isolado (longe de pessoas, da estrada e de empreendimentos agrícolas) e se torna agradável (apresentando sombras, um ambiente natural). O Parque deve auxiliar na finalização de escolha desta Localização. |

4.5.1.2 Acampamento “Chicumbane”

Tabela 2: Acampamento “Chicumbane”

| | |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Chicumbane (situa-se a aproximadamente 4 km do aldeamento para o interior. Localizado numa área com árvores e rio perene). O actual local a ser investigado pode ter um historial colonial interessante. Este local não se pode situar no interior da Zona do Parque nem na Zona Tampão. |
| Tipo | Local de Acampamento (Sem água mas com serviços/limpeza feita pela comunidade). |
| Ponto de Situação | Foi recebida uma solicitação da parte do líder comunitário para este fazer o desenvolvimento de uma área de 7 hectares na sua capacidade privada. |
| Opinião do Parque | O Parque não avaliou nem respondeu a esta solicitação. O local está bem posicionado com vista a atrair os visitantes a caminho da costa, entre Pafuri e Mapai. As condições da estrada de acesso necessitam de ser verificadas. A condição do local necessita de ser também verificado para parecer ter um bom potencial dado se encontrar numa área florestada e não desenvolvida; possui um potencial razoável para um produto constituído por fauna bravia limitada; pode ter um historial colonial interessante e pode estar ligado à entrada de Mapai através dos percursos estabelecidos para passeios guiados para observação da fauna bravia. |
| Recomendações | A localização e condições actuais têm que ser verificadas. Recomenda-se que ou desenvolva o Acampamento de Salane ou o de Chicumbane (não ambos) dado não existe um mercado suficiente para apoiar ambos os locais para além de apoiar ainda o Acampamento de Nhampfule (Mapai) situado no Parque. No entanto, a localidade de Chicumbane pode possuir um potencial muito bom (e melhor) dado esta constituir uma solicitação privada enquanto que Salane que constitui uma solicitação comunitária é mais viável para providenciar apoio ao aldeamento de Salane e devia ser-lhe dada preferência. |

4.5.1.3 Instalações de Alojamento “Elephant’s Lodge”

Tabela 3: Instalações de Alojamento “Elephant’s Lodge”

| | |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Na Margem Norte do Rio Elefante a cerca de 4 km a este do paredão da barragem de Massingir e posicionado virado para sul numa colina com uma altitude de cerca de 200 metros para o interior do Rio Elefante. |
| Tipo | O Lodge (os detalhes são desconhecidos para prevê-se que seja um lodge do tipo <i>self-catering</i> e com um estilo semelhante ao dos chalés de madeira de Albufeira). |
| Acesso | O acesso é através da rede rodoviária BZ a cerca de 4 km da entrada de Massingir. Será necessário construir-se uma estrada de acesso (cerca de 1 km) entre a estrada da Zona de Apoio e o Lodge |
| Mercado e Produto | Estes não estão confirmados mas prevê-se que sejam para visitantes em trânsito bem como para turistas. Possibilidade de observação de fauna bravia juntamente com o PNL. Existe a possibilidade de actividades de pesca e de passeios de barco no Rio Elefante. Também o potencial cultural com excursões ao aldeamento e a venda de produtos locais. |
| Ponto de Situação | Desenvolvimento por parte da Comunidade do distrito de Massingir com a intenção de usar a sua partilha de 20% das receitas do parque para esse desenvolvimento. Encontra-se a ser processada a autorização da terra e a demarcação da mesma. Os planos e desenhos finais estão a ser elaborados pela ONG Hluvuka. |
| Opinião do Parque | O Parque esteve envolvido e está satisfeito com a localização do Lodge e apoia o desenvolvimento. |
| Recomendação | Monitorização e apoio. |

4.5.2 Instalações de Alojamento para os Turistas

Reconhecendo o vasto leque de opções para alojamento de turistas que se encontram disponíveis ao PNL, identificou-se o indicado a seguir como sendo essencial para o desenvolvimento bem sucedido do Parque (consultar a Figura 5):

- * Acampamentos temporários de repouso;
- * Acampamentos para safaris de viaturas 4x4; e
- * Concessões para Alojamento incluindo as Concessões em Bloco e uma Concessão de Vários Locais.

Através da oferta de uma larga variedade de opções aos turistas seria possível acomodar o vasto leque de utilizadores que se prevê venham a utilizar o PNL como um destino ecoturístico. De uma forma semelhante à abordagem usada pela SANParks, especificamente no KNP, o PNL pode oferecer uma variedade de nível baixo a médio de opções, enquanto que o nível mais alto do mercado pode ser acomodado pelos concessionários.

Tipicamente, as opções de excursões/caminhada auto-guiadas e o sistema de *self-catering* seria supervisionado pelo Parque, mas as opções com provisão de serviço completo de alojamento e/ou opções com guias especializados poderiam ser abordadas pelos operadores comerciais (concessionários).

O mercado tradicional de observação da fauna bravia pode ser acomodado pelo Parque através da proposta de oferecer tanto Acampamentos temporários de repouso como Concessões, tanto num local único como em vários locais, bem como concessões com base em actividades na água.

As várias categorias e os seus respectivos produtos encontram-se descritos nas secções a seguir em termos das seguintes características:

- * Localização;
- * Estilo;
- * Aspectos Gerais do Produto ;
- * Diferenciação de Mercado;
- * Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis;
- * Factores Críticos de Sucesso (Por exemplo, prontidão ligada à preparação do Plano de Acção para o Reassentamento e processo e qualidade do Produto da Fauna Bravia);
- * Prontidão em termos de infra-estruturas;
- * Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações;
- * Requisitos em termos de Equipamento;
- * Procedimentos Operacionais;
- * Requisitos em termos de Recursos Humanos;
- * Capacidade de Geração de Receitas; e
- * Fase de Entrada em vigor.

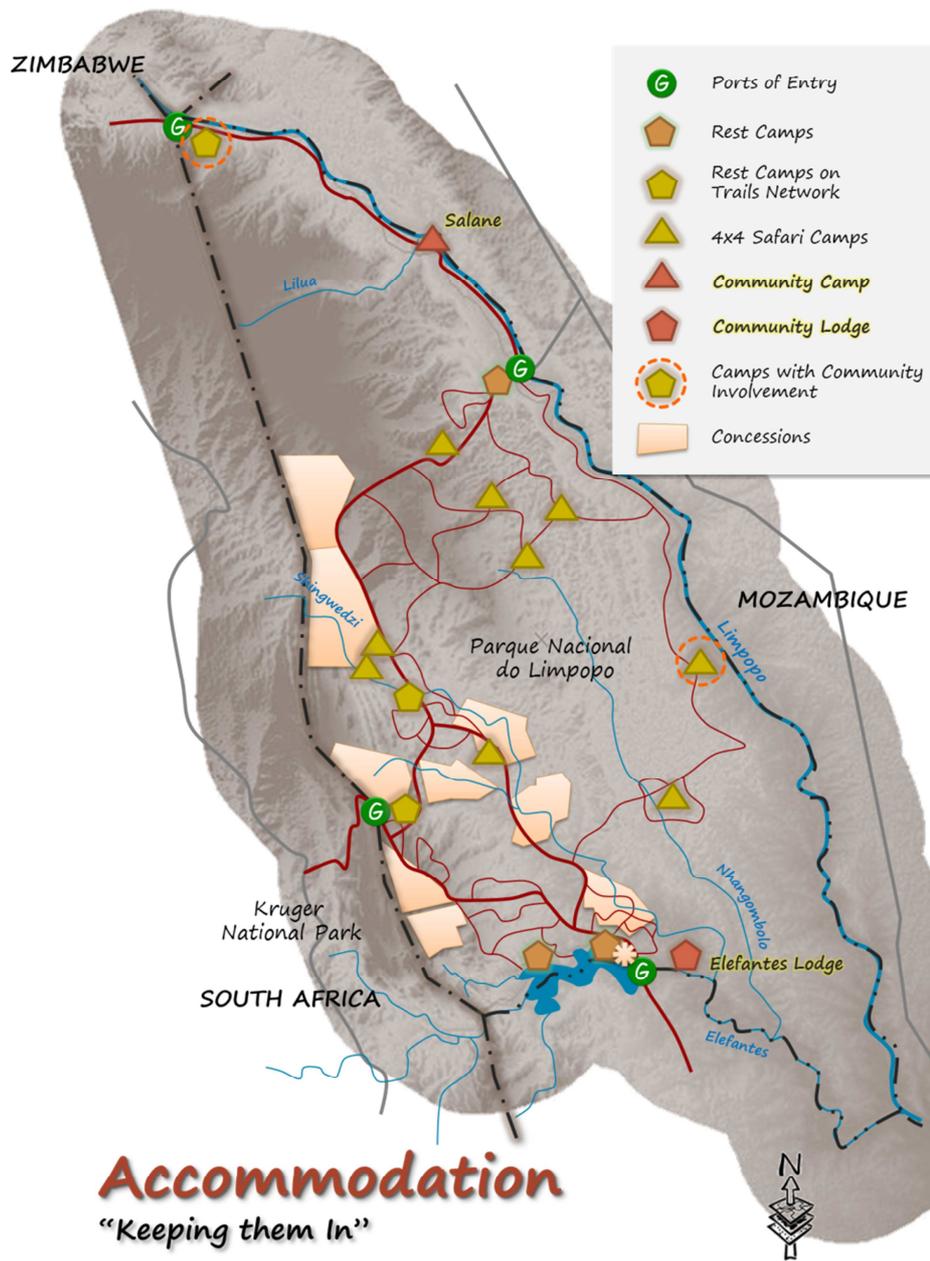


Figura 5: Alojamento ~ "Como Manter os Turistas no Parque"



Gravura 4: Parque de Campismo Acampamento "Machampane"



Gravura 5: Acampamento Rústico Sândalo

4.5.3 Acampamentos de Repouso

Foram propostos seis (6) Acampamentos de repouso temporário acessíveis a partir da Estrada Principal (consultar a Figura 6 e as Tabelas 4 a 9), ou seja::

- * Água Pesqueira - um parque de campismo situado entre a entrada para o parque em Massingir e Giriwondo, com vista para a Barragem e Massingir, constituído por chalés e áreas de campismo e um local de recepção de excursões tipo "overlander.
- * Albufeira - um parque de campismo situado perto da entrada para o parque em Massingir, constituído por chalés e áreas de campismo;
- * Chimangue - um acampamento de repouso proposto, constituído por várias tendas para safaris e locais de campismo com instalações de ablução;
- * Giriwondo- um acampamento de repouso proposto, constituído por vários locais de campismo com instalações de ablução;
- * Nhampfule - um acampamento existente que providencia vários locais de acampamento e de ablução; e
- * Pafuri - um local de campismo proposto com instalações de ablução, situado na floresta ribeirinha ao longo do rio Limpopo.

Todos estes Acampamentos de repouso temporário podem ser utilizados por entusiastas de safaris com viaturas a tracção 4x4, mas no entanto, a nossa opinião é que os Acampamentos principais que irão dar apoio a esta rede de entusiastas serão os de Giriwondo, Pafuri, e Chimangue, este último tornando-se num importante centro turístico em todo o PNL: Os campos existentes provaram ser procurados pelos visitantes ao Parque, e prevê-se que os novos campos seguirão esta tendência. Estrategicamente situadas nas entradas, estas instalações irão possibilitar aos visitantes evitar terem que se apressar a atravessar o Parque para chegarem à fronteira a tempo, ou para saírem dos acampamentos muito cedo de forma a poderem chegar aos pontos de entrada/saída a tempo. Quatro dos acampamentos de repouso temporário encontram-se localizados na periferia da rede de observação da fauna bravia, o que no seu conjunto providencia uma oportunidades para que os visitantes ao Parque desfrutem a paisagem e a fauna bravia na parte sul do Parque. Os dois acampamentos de repouso temporário no Limpopo - Nhampfule e Pafuri - podem servir os turistas ao longo da rota Vilankulo-Kruger, e proporcionar aos visitantes ficar perto das entradas antes de entrarem no PNL e no KNP.

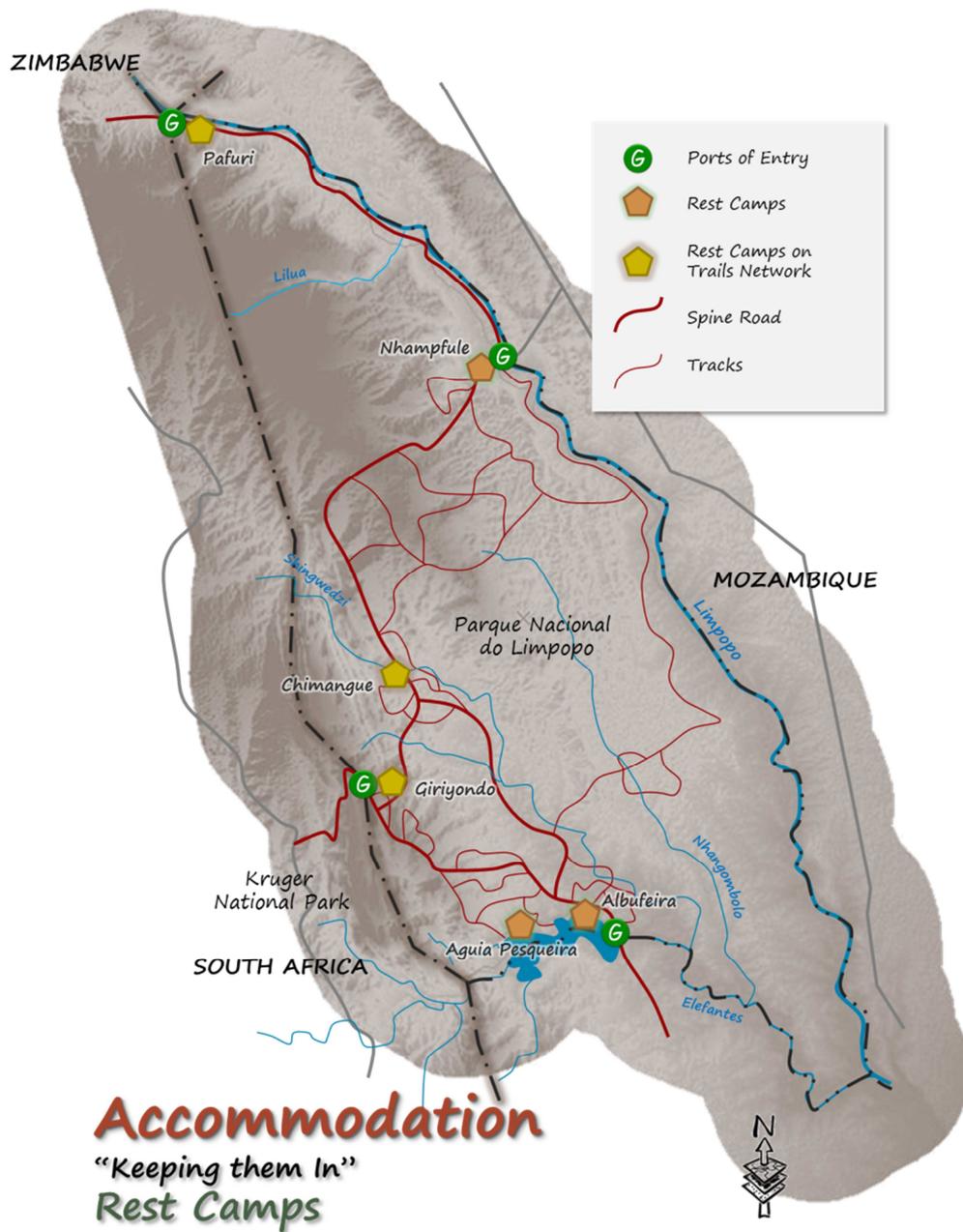


Figura 6: Acampamentos de Repouso



Gravura 6: Acampamento "Albufeira"

4.5.3.1 Parque de campismo “Águia Pesqueira”

Tabela 4: Parque de Campismo “Águia Pesqueira”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Na parte sul do Parque na faixa costeira norte da Barragem de Massingir. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento tradicional de repouso/lazer com Chalés, locais de campismo e abluções partilhadas. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Locais de acampamento e Chalés em áreas de bosques de Mopane no lado norte da Barragem de Massingir bem como uma vasta área de campismo para os locais para recepção de camiões de excursões “tipo overlander”. Este parque de campismo tem pessoal de limpeza, um guarda-florestal e um caixa e proporciona portanto serviços completos /auto-suficiente mas apoiado a partir de Massingir. Existe aquecimento de água a gás e iluminação através de energia solar. Também tem uma estrada de acesso para a barragem e um local de lançamento de embarcações. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Difere dos Campos de safaris de viaturas 4x4 no sentido em que aceita mais que um grupo, mas no entanto está ligado ao estilo actual de Albufeira. O facto deste campo não ter vedações e ser completamente aberto diferencia-o dos acampamentos no KNP. As actividades incluem caminhadas curtas, ciclo-turismo, e várias actividades baseadas na barragem. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Bosque com uma cúpula cerrada e Moitas; Bosques/Matagais abertos; Matagais abertos; e margem do lago. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Desenvolvidos, embora a infra-estrutura relativamente ao abastecimento de água, exija a actualização e expansão, o que poderia permitir que o campo fosse ampliado. |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Nenhum |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços diários, monitorização da qualidade e aderência às marcações. A entrada de Massingir pode servir com base para a prestação de serviços. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de Atendimento no Acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de Entrada em Vigor</i> | Existente |

4.5.3.2 Parque de Campismo “Albufeira”

Tabela 5: Parque de Campismo “Albufeira”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte sudeste do Parque perto da entrada de Massingir. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento tradicional de Repouso/lazer com Chalés, locais de campismo e abluções partilhadas. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | O acampamento Albufeira está situado na Barragem de Massingir perto da entrada para o PNL. É constituído por chalés -in suite, áreas de campismo com cozinha comunal, instalações de ablução e tem à disposição dos visitantes uma ampla gama de actividades de vida selvagem como caminhadas, percursos com viaturas auto-guiadas ou pesca. |
| <i>Diferenciação no Mercado</i> | Difere dos Campos de safaris de viaturas 4x4 no sentido em que aceita mais que um grupo, mas no entanto está ligado ao estilo actual de Albufeira. O facto deste campo não ter vedações e ser completamente aberto diferencia-o de outros acampamentos. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Bosque com uma cúpula cerrada e Moitas; Bosques/Matagais abertos. É necessário fazerem-se algumas obras de reabilitação em redor do paredão da barragem e no acampamento principal. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Nenhum |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Reservas ou marcações feitas através da Autoridade do Parque, com a prestação diária de serviços aos alojados no acampamento, monitorização da qualidade e aderência às marcações. A entrada de Massingir serve como a base para se providenciarem os serviços. Se o campo for ampliado depois que a situação da água seja resolvida, a possibilidade de terceirização da gestão do campo poderia ser considerada. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de Atendimento no Acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Existente |

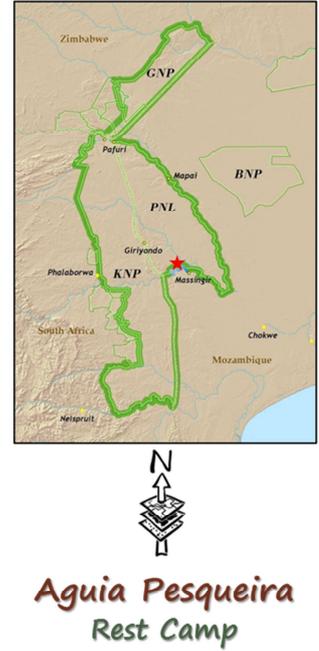


Figura 7: Parque de Campismo “Águia Pesqueira” (Imagem Satélite)

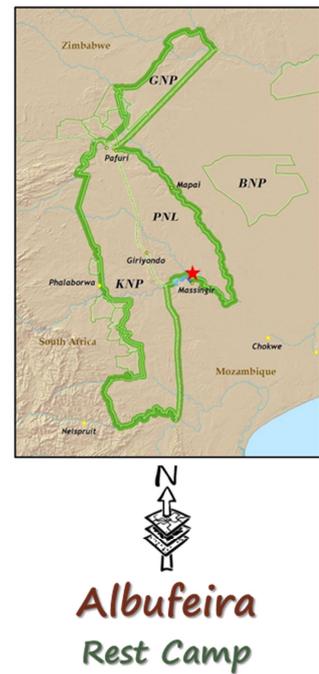


Figura 8: Parque de Campismo “Albufeira” (Imagem Satélite)

4.5.3.3 Acampamento “Chimangue”

Tabela 9: Acampamento “Chimangue”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Centro do Parque, na margem sul do Rio Shingwedzi. |
| Estilo | Acampamento Savuti no Botswana - desenvolvimento mínimo, selvagem/natura e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | Campo de repouso e futura sede /centro principal do turismo |
| Diferenciação de Mercado | Desenvolvido como um campo de repouso tradicional para a observação de fauna bravia, constituído por tendas e áreas de campismo, este desenvolvimento poderá tornar-se no principal centro turístico do PNL: A existência de água, tanto para a prestação de serviços como para a fauna bravia na área proporciona o desenvolvimento do campo de repouso, mas no entanto esta área deve ainda necessitar de uma rede de trilhos para observação de fauna bravia e de instalações relacionadas com vista a reduzir a pressão sobre os pontos de visita tal como Ngwenya. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques / Matagais abertos, com uma orla de infiltração perto do rio. O local encontra-se na margem de um rio com uma erosão sensível das margens. Será necessária a reabilitação dos antigos acampamentos. |
| Factores Críticos de Sucesso | Requer o desenvolvimento após o reassentamento do Aldeamento de Chimangue e o número de animais na área está a começar a melhorar. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Água permanente |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Tendas para safaris, Locais de acampamento com Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas, pessoal de assistência e pessoal relevante de gestão. |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Marcações de grupos únicos junto das Autoridades do Parque, acampamentos com prestação de serviços diários, monitorização da qualidade e aderência às marcações. Irá providenciar serviços aos acampamentos de Shingwedzi Cliffs, Spane, e campo rústico Sândalo. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Pessoal de Atendimento no Acampamento |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada. |
| Fase de entrada em vigor | Fase 2 |

4.5.3.4 Acampamento “Giriyondo”

Tabela 6: Acampamento “Giriyondo”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | A meio da porção sudoeste do Parque. |
| Estilo | Locais de acampamento com Instalações sanitárias ambientais individuais e chuveiros exteriores |
| Aspectos Gerais do Produto | Sem água, acampamento nos bosques abertos ao longo dos Lebombos. |
| Diferenciação de Mercado | Difere dos Campos de safaris de viaturas 4x4 no sentido em que aceita mais que um grupo, mas no entanto está ligado ao estilo actual de Albufeira e Águia Pesqueira. O facto deste campo não ter vedações e ser completamente aberto diferencia-o dos acampamentos no KNP. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques abertos escassos; Matagais abertos. Linhas de drenagem na área constituem habitats sensíveis que requerem precauções. |
| Factores Críticos de Sucesso | Nenhum |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas, áreas para lavagem |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Reservas ou marcações feitas através da Autoridade do Parque, com a prestação diária de serviços aos alojados no acampamento, monitorização da qualidade e aderência às marcações. A entrada de Giriyondo serve como a base para se providenciarem os serviços. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Serviços providenciados a partir da entrada de Giriyondo |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |



Gravura 7: Ambiente do Campo de Repouso de Giriyondo

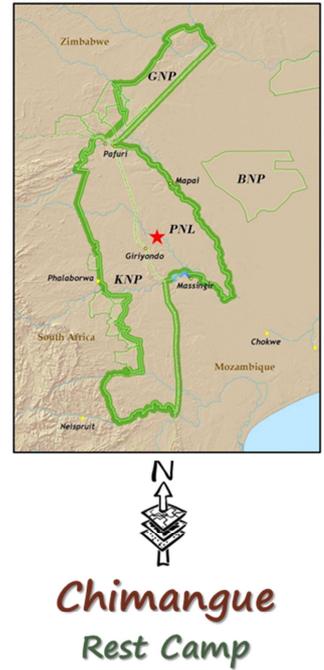
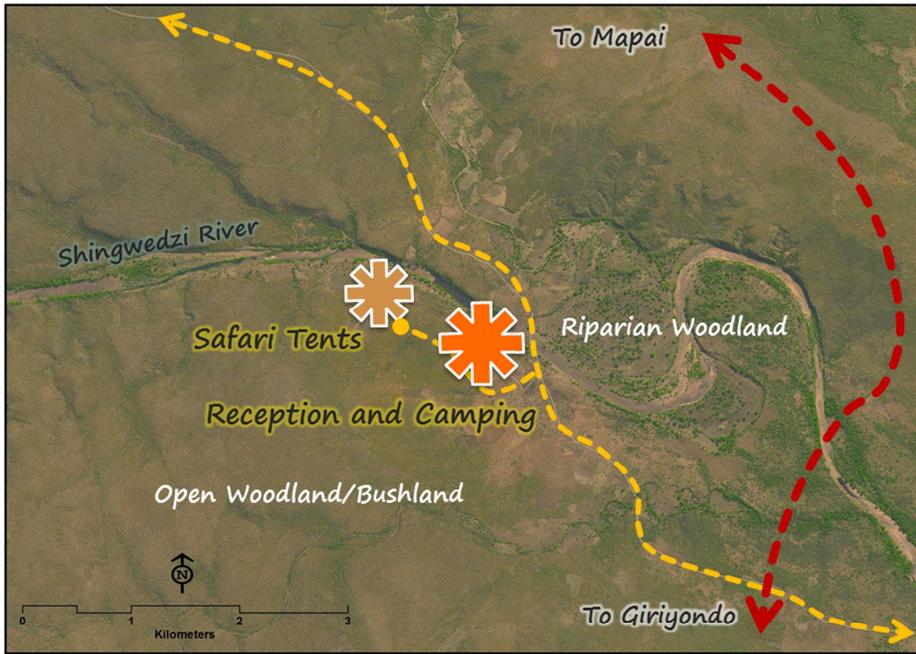


Figura 9: Acampamento "Chimangue" (Imagem Satélite)

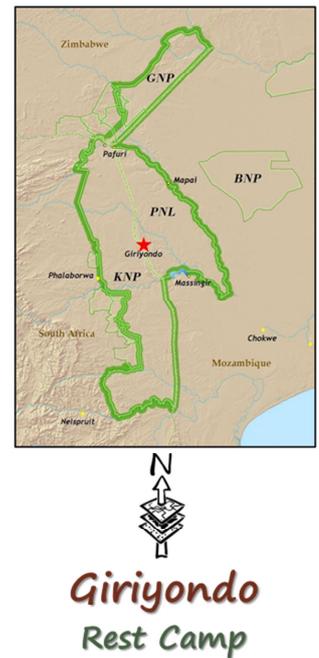


Figura 10: Acampamento de Repouso "Giriyondo" (Imagem Satélite)

4.5.3.5 Acampamento “Nhampfule”

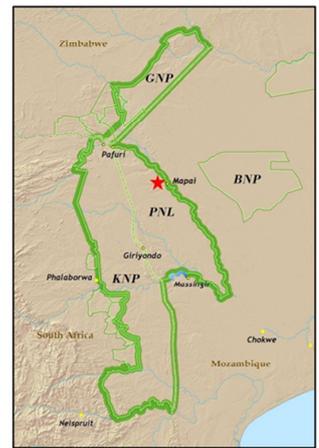
Tabela 7: Acampamento “Nhampfule”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Porção central-este do Parque. |
| <i>Estilo</i> | Locais de acampamento -instalações e chuveiros partilhados. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Locais de acampamento na área de Bosque Cathedral Mopane com abluções partilhadas. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Difere dos Campos de safaris de viaturas 4x4 no sentido em que aceita mais que um grupo, mas no entanto está ligado ao estilo actual de Albufeira e Águia Pesqueira. O facto deste campo não ter vedações e ser completamente aberto diferencia-o dos acampamentos no KNP. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Bosques e Moitas de Cúpulas cerradas; Cúpula alta cerrada da Floresta; Bosques/Matagais abertos. Pequena linha de drenagem imediatamente a norte do Campo de repouso. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Reservas ou marcações feitas através da Autoridade do Parque, com a prestação diária de serviços aos alojados no acampamento, monitorização da qualidade e aderência às marcações. A entrada de Mapai serve como a base para se providenciarem os serviços. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de Atendimento no Acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Existente |

4.5.3.6 Acampamento “Pafuri”

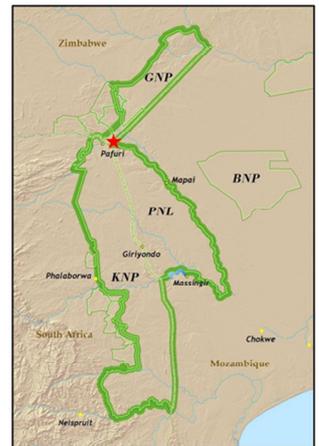
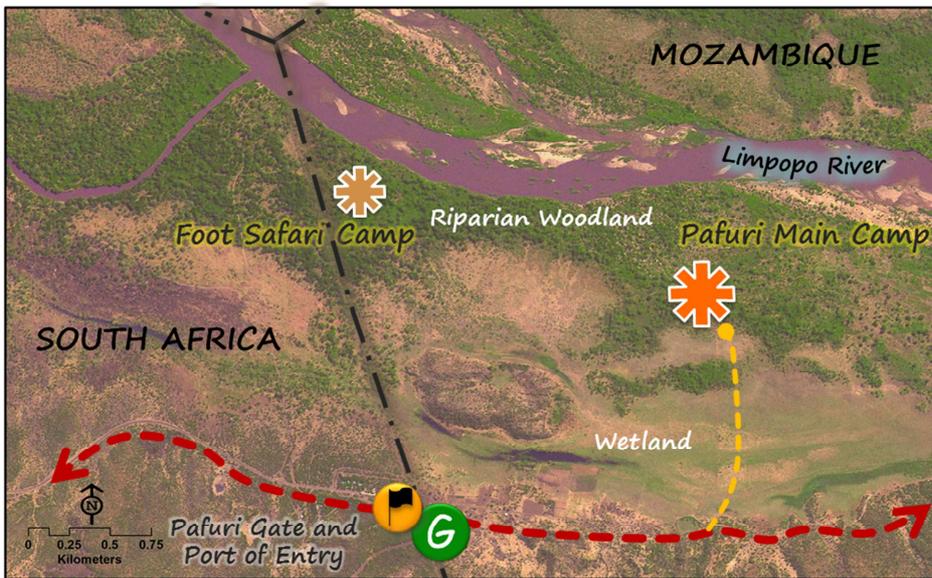
Tabela 8: Acampamento “Pafuri”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte norte do Parque |
| <i>Estilo</i> | Locais de acampamento - instalações sanitárias e chuveiros individuais. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Locais de campismo por baixo de árvores Leadwood Jackalberry . |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Com vista a abrir e lançar no mercado o potencial da parte norte do parque, que possui um alto nível de valor histórico e um alto nível de biodiversidade. O excelente sentido de lugar, meio ambiente e panoramas, bem como a proximidade à fronteira devem assegurar a popularidade deste acampamento para o mercado de safaris com viaturas 4x4, visitantes ao PNL e o tráfico de trânsito que atravessa a parte norte do parque. Deve formar parte dos percursos determinados na região para safaris com viaturas 4x4, tanto em Pafuri como no trilho de ligação entre o GLTP e o GMTFCA. Existem oportunidades para equidade comunitária com relação ao financiamento e desenvolvimento do acampamento de repouso. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Florestas ribeirinhas associadas com as planícies de inundação Limpopo-Levuvhu. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Fauna bravia é baixa devido à vedação do KNP e à proximidade do Portão de Entrada de Pafuri, aldeias e estradas. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Bomba, reservatório de água, instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, áreas desbravadas, círculo para lareira, trilho de acesso. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Reservas ou marcações feitas através da Autoridade do Parque, com a prestação diária de serviços aos alojados no acampamento, monitorização da qualidade e aderência às marcações. A entrada de Pafuri serve como a base para se providenciarem os serviços. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de atendimento no acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1 |



Nhamfulle
Rest Camp

Figura 11: Acampamento de Repouso “Nhamfulle ” (Imagem Satélite)



Pafuri
Rest Camp

Figura 12: Acampamento “Pafuri” (Imagem Satélite)

Tabela 9: Resumo das Instalações de Alojamento Partilhadas/Acampamentos Base

| Acampamento & Parque de Campismo | Tipo | Fase de entrada em vigor | Água | Instalações | Serviços | Nº de Viaturas e Tamanho dos Grupos | Habitat |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Águia Pesqueira | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Existente | Sim | Chalés e parques de campismo, Abluções e cozinha comunal | Recepção, Serviços domésticos /de limpeza no acampamento | 1 Locais para recepção para excursões "tipo overlander" no local; 4 chalés (2 pessoas); 10 acampamentos | Mistura de Mopane, Pau-Ferro-Preto do Lebombo, vista da barragem |
| Albufeira | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Existente Expansão Fase 2 | Sim | Chalés e parques de campismo, Abluções e cozinha comunal | Serviços domésticos /de limpeza no acampamento | 8 Locais de acampamento; 10chalés (2 pessoas), 1 chalé (4 pessoas) | Mistura de Mopane, moitas baixas |
| Chimangue | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Fase 1 | Sim | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem serviços | 10 Locais de acampamento + instalações tipo "overlander" e 8 Tendas para safaris | Ribeirinha (Jackal Berry) |
| Giriyondo | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Fase 2 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem serviços | 4 e 6 Locais de acampamento | Mistura de Combretum , Mopane ~ Montanha do Lebombo |
| Nhampfule | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Existente | Sim | Parque de Campismo Instalações Sanitárias Comuns | Serviços domésticos /de limpeza no acampamento | 6 Locais de acampamento | Bosques vastos de Mopane |
| Pafuri | Parque de campismo com locais de acolhimento para excursões / Partilhado | Fase 1 | Sim | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Serviços domésticos /de limpeza no acampamento | 6 Locais de acampamento | Bosques ribeirinhos |

4.5.4 4x4 Acampamentos para Percursos de Safaris de Viaturas

Intrinsecamente ligados com a rede de percursos para safaris de viaturas de tracção 4x4 na parte central do PNL, estes Acampamentos para percursos de safaris de viaturas 4x4 encontram-se somente disponíveis para grupos pequenos - no máximo quatro viaturas e 16 visitantes - com marcação como um grupo único (consulte o apêndice 2 para um exemplo do traçado).

Este produto permite aos visitantes um nível de privacidade e aumenta, de forma significativa, a experiência dos visitantes ao Parque. As Tabelas 10 a 19 providenciam descrições detalhadas de cada Acampamento de Percursos para Safaris com Viaturas de tracção 4x4.

Podem ser utilizados mapas detalhados e guias no campo da rede de percursos e dos acampamentos, dentro do contexto do PNL como um todo, com vista a promover a experiência dos visitantes dado que cada acampamento foi especificamente seleccionado para ilustrar os elementos de significância de conservação no parque, tal como feito com os percursos. Não se especificando de que forma os visitantes podem fazer a ligação com estes campos, estes poderão vivenciar a experiência de acordo com os seus interesses específicos, o tempo disponível e as preferências de habitat.

A rede de trilhos e acampamentos também pode ser reservada para empresas de excursões comerciais, proporcionando-lhes a oportunidade de oferecer serviços adicionais, tais como viaturas, catering/refeições, equipamento para campismo, guias e serviços de interpretação. Estas empresas podem organizar as suas excursões de acordo com as necessidades dos visitantes, mas sujeito à disponibilidade dos acampamentos.

As reservas dos vários acampamentos para safaris com viaturas 4x4 devem ser numa base de **"primeiro a chegar, primeiro a ser atendido"**. Tal servirá o melhor interesse do Parque como um todo.

Os vários acampamentos/parques de campismo para os percursos de safaris com viaturas 4x4, tanto os existentes como os propostos são conforme se indica a seguir (consultar a Figura 13):

- * Banga Pan;
- * Monso;
- * Hassane;
- * Machamba;
- * Mamba Pan;
- * Mbona Kaya (temporário);
- * Nuambia;
- * Sândalo;
- * Shingwedzi Cliffs (temporário); e
- * Tiven Pan.

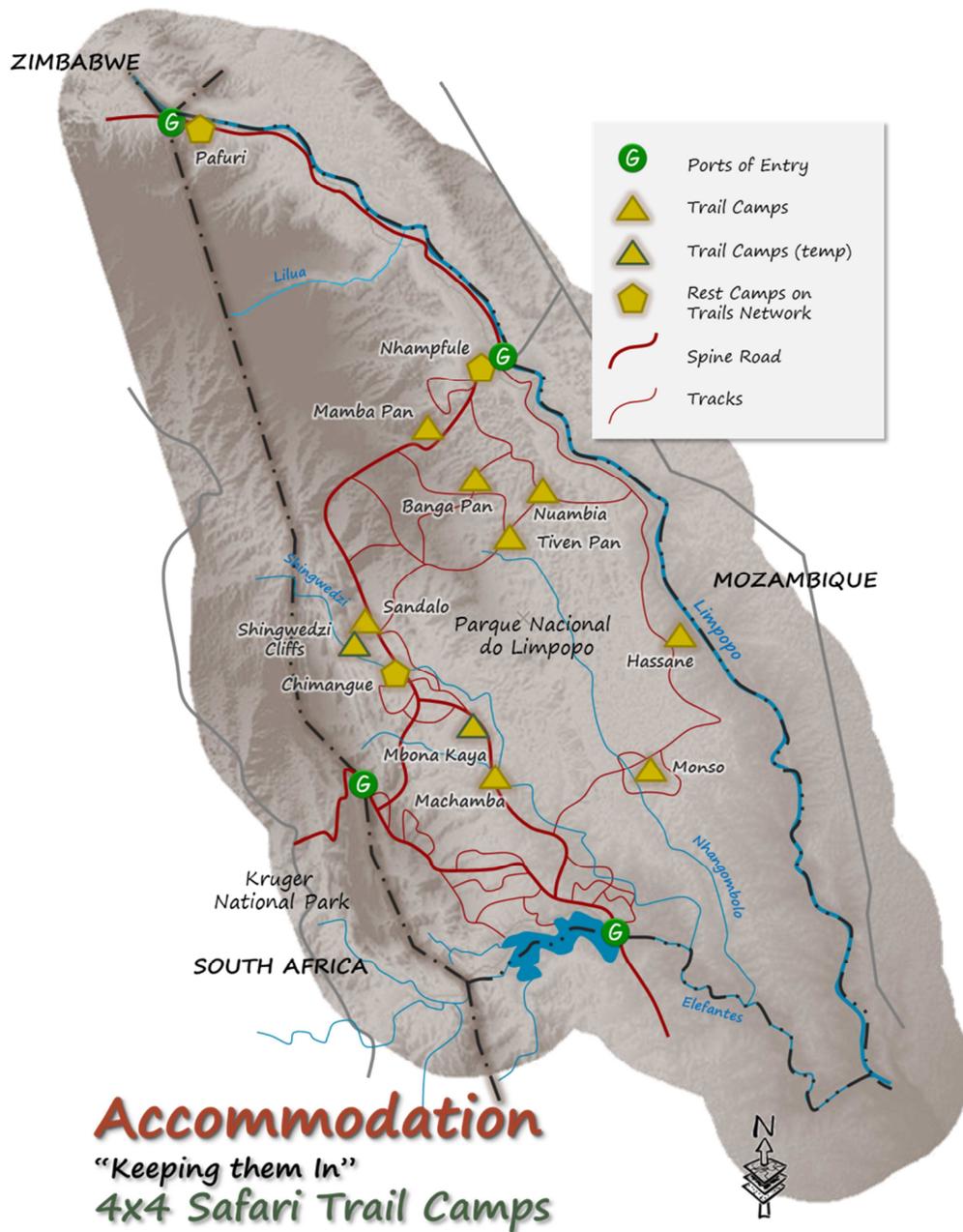


Figura 13: Acampamentos para Safaris com viaturas 4x4



Gravura 8: Acampamento típico para caminhadas

4.5.4.1 Acampamento “Banga Pan”

Tabela 10: Acampamento “Banga Pan”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Lado este do Parque perto da Entrada de Mapai. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento para Safaris com viaturas 4x4 - desenvolvimento mínimo, estado natural selva gema aberto. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | 4x4 |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Bacia salina não perene. Bosques / Matagais Abertos; Matagais abertos dispersos; cobertura não húmida. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | A fauna bravia deve concentrar-se em redor da bacia salina durante a estação seca, mas no entanto podem ser visíveis durante todo o ano várias espécies dependentes de água. Este local não requer o reassentamento da população. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos (de duas em duas semanas), monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Nenhum, para além dos requisitos durante a construção e para a prestação de serviços. |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1 |

4.5.4.2 Acampamento “Monso”

Tabela 11: Acampamento “Monso”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte sul do Parque. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento para Safaris com viaturas 4x4 - desenvolvimento mínimo, estado natural selvagem e aberto. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | 4x4 |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Orla de pastos e habitats abertos; Bosques/Matagais abertos; sistema sensível da bacia, imperativo o alinhamento do percurso dos 4x4 para evitar as áreas sazonalmente húmidas. As bacias não são perenes. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | A fauna bravia deve concentrar-se em redor da bacia salina durante a estação seca, mas no entanto podem ser visíveis durante todo o ano várias espécies dependentes de água. Este local não requer o reassentamento da população. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos (de duas em duas semanas), monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Nenhum, para além daqueles durante a construção e prestação de serviços. |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 2 |



Figura 14: Acampamento “Banga Pan” (Imagem Satélite)

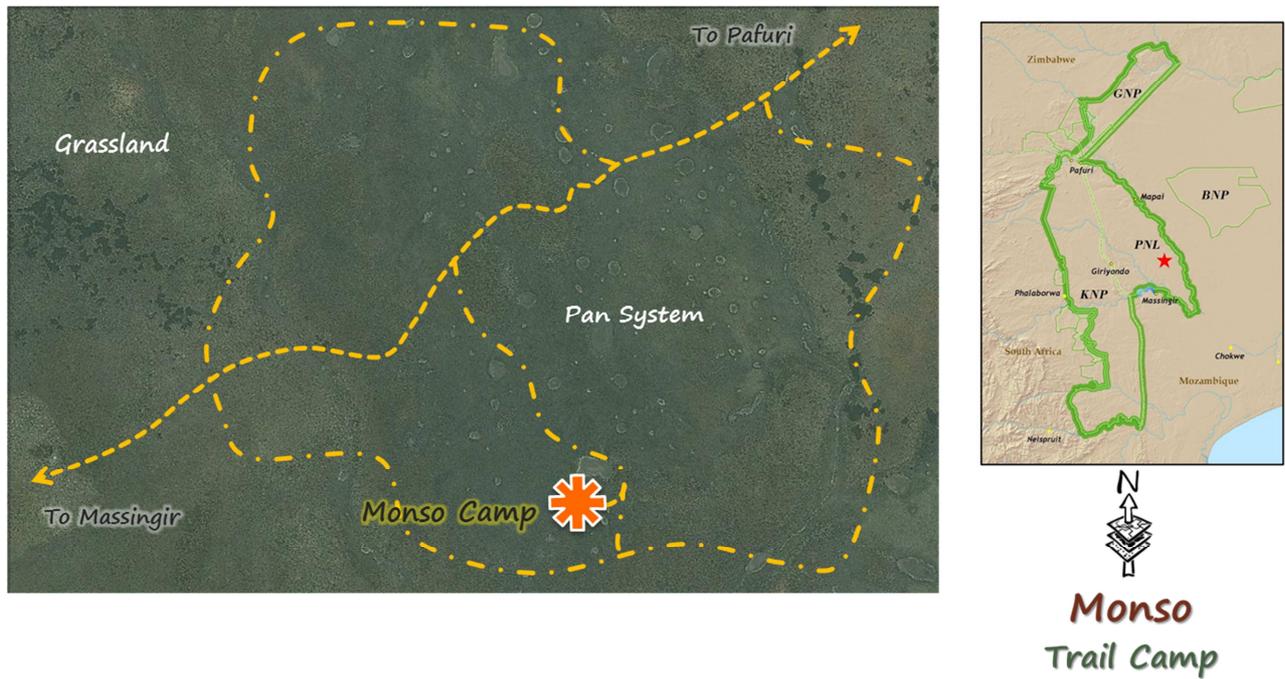


Figura 15: Acampamento “Monso” (Imagem Satélite)

4.5.4.3 Acampamento “Hassane”

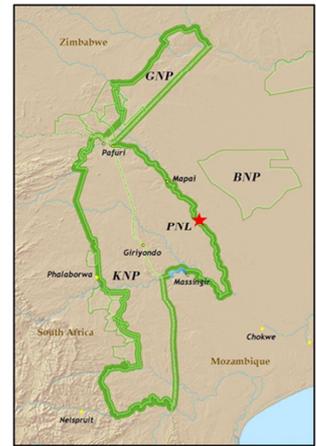
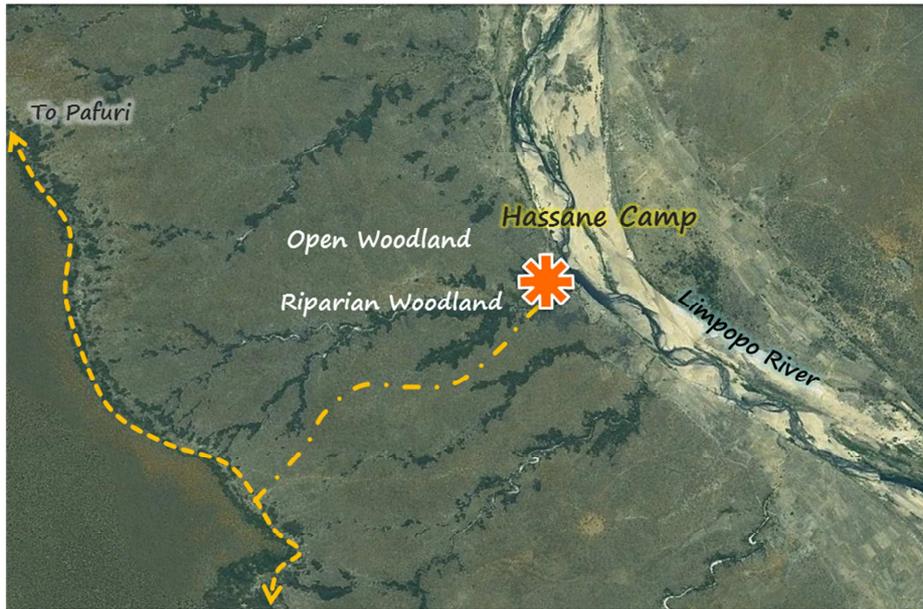
Tabela 12: Acampamento “Hassane”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte Este do Parque nas margens do Limpopo. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Áreas abertas de bosques / mato. Reabilitação dos reassentamentos e terras cultivadas ao longo do rio. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Desenvolvido após a finalização do planeamento da zona tampão e um melhorado do produto constituído pela fauna bravia. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos (de duas em duas semanas), monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Nenhum, para além dos necessários durante a construção e a prestação de serviços. |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 3 |

4.5.4.4 Acampamento “Machamba”

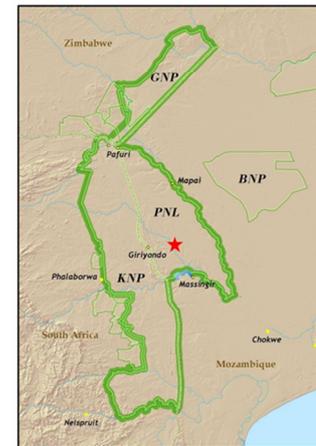
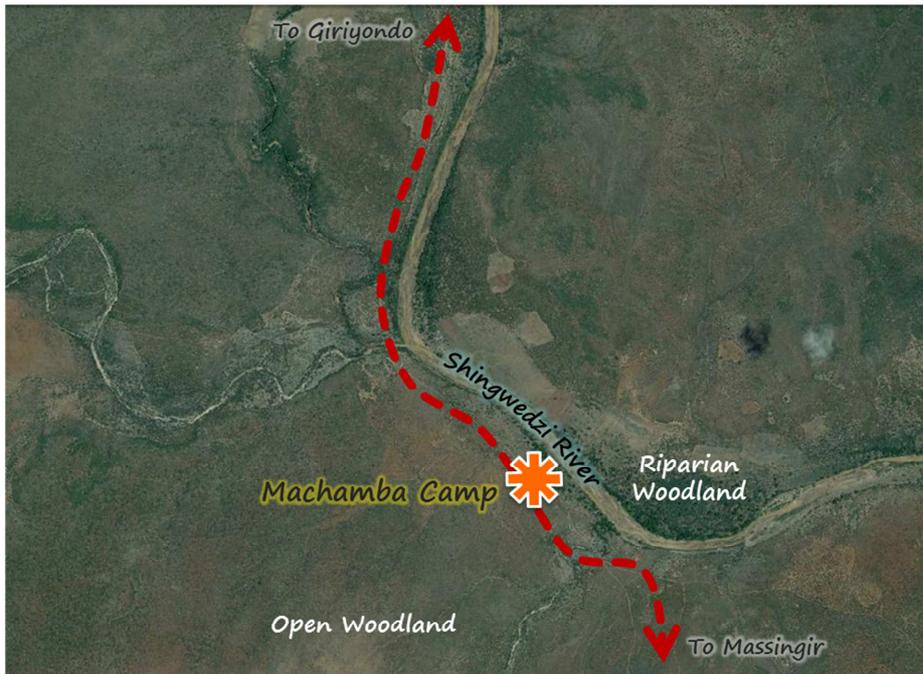
Tabela 13: Acampamento “Machamba”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte sul-central do Parque na margem do Rio Shingwedzi. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | 4x4 |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Floresta de Cúpula Alta Cerrada; Bosques/Mato Aberto; Bosques e Moitas com cúpulas abertas; Linha de drenagem das áreas pantanosas / bacia. Precisa de reabilitação após a finalização do processo de reassentamento. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Pode funcionar no seu estado actual |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Bomba, reservatório para água, Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculos para lareiras, áreas desbravadas, bancas para lavagem, |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços ou não, serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações.. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de Atendimento no Acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 2 |



Hassane
Trail Camp

Figura 16: Acampamento “Hassane” (Imagem Satélite)



Machamba
Trail Camp

Figura 17: Acampamento “Machamba” (Imagem Satélite)

4.5.4.5 Acampamento “Mamba Pan”

Tabela 14: Acampamento “Mamba Pan”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Parte Central do Parque perto da Entrada de Mapai. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | 4x4 |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Rodeada de pastos abertos ladeados por bosques e moitas com cúpulas cerradas. Linha de drenagem para o norte com vegetação ribeirinha sensível. |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Reconhecendo-se que este local está presentemente a ser usado pelo TTDL, a utilização deste local como parte da rede de Acampamentos de Safaris com viaturas 4x4 ocorrerá somente na Fase 2, logo que o contrato termine, e o acampamento esteja disponível para uso pelas autoridades do parque. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Desenvolvimento Existente |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Nenhum para o acampamento, mas no entanto seria oportuno estender-se a rede de trilhos. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Nenhum |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços ou não, serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Pessoal de atendimento no acampamento |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Baixa |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Existente |

4.5.4.6 Acampamento “Mbona Kaya”

Tabela 15: Acampamento “Mbona Kaya”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Parte Central do Parque na margem sul do Rio Shingwedzi. |
| Estilo | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| Diferenciação de Mercado | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques / Matagais abertos, com uma orla de infiltração perto do rio. O local encontra-se na margem de um rio com uma erosão sensível das margens. Será necessária a reabilitação dos antigos acampamentos. |
| Factores Críticos de Sucesso | Não há desafios relacionados com o processo de reassentamento e a quantidade de fauna bravia na área já começou a melhorar. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos sem prestação de serviços, com serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações. Pode receber os serviços do Acampamento de safaris de viaturas 4x4 de Chimangue ou do Campo de Repouso de Machamba. Só pode ser usado até que seja outorgada a Concessão em Bloco. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Nenhum |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |

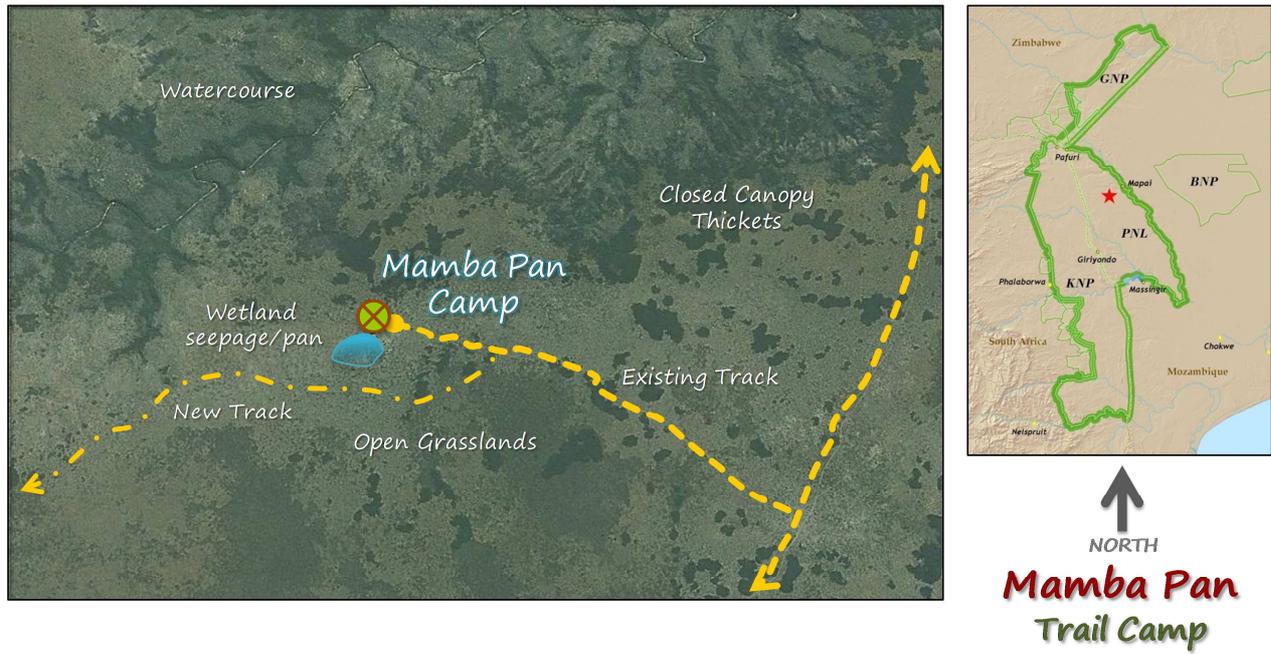


Figura 18: Acampamento “Mamba Pan” (Imagem Satélite)

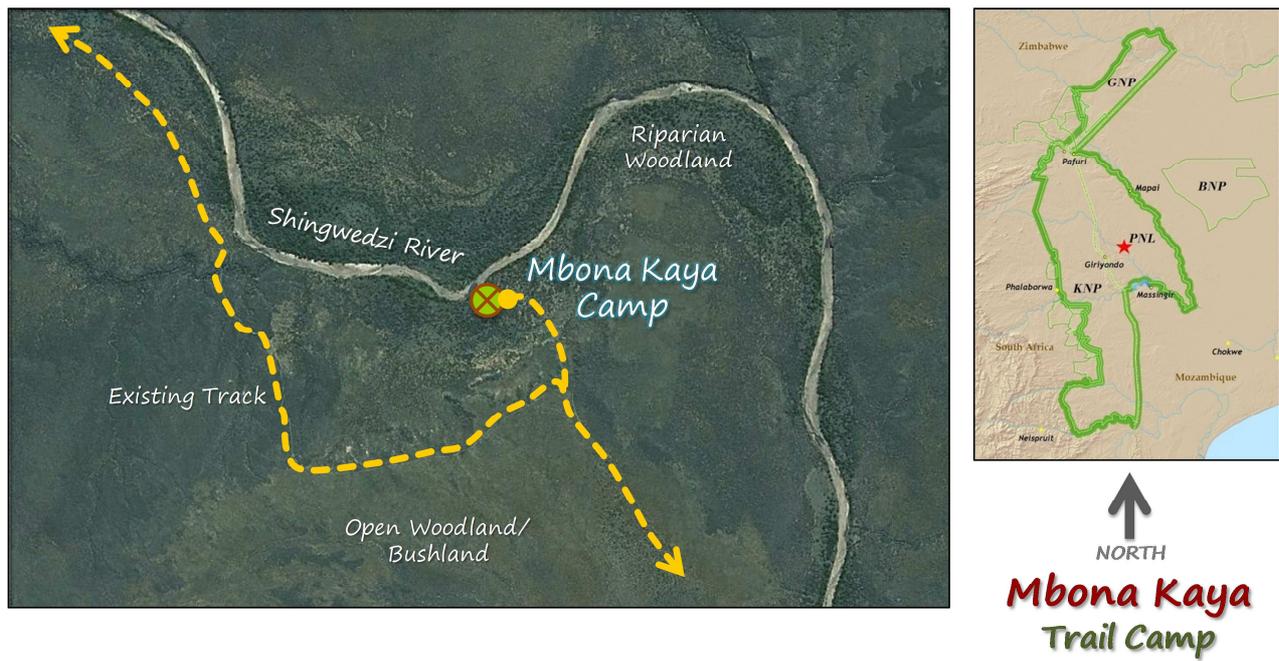


Figura 19: Acampamento “Mboya Kaya” (Imagem Satélite)

4.5.4.7 Acampamento “Nuambia”

Tabela 16: Acampamento “Nuambia”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte centro-este do Parque, perto da Entrada de Mapai. |
| Estilo | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | 4x4 |
| Diferenciação de Mercado | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques / Matagais Abertos; Matagais abertos interspersos com mato aberto e escasso. |
| Factores Críticos de Sucesso | Desenvolvido após a finalização do planeamento da zona tampão e um melhoramento no produto constituído pela fauna bravia. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos (de duas em duas semanas), monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Nenhum, para além daqueles durante a construção e prestação de serviços. |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Fase 2 |

4.5.4.8 Acampamento rústico “Sândalo”

Tabela 17: Acampamento rústico “Sândalo”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte Central do Parque. |
| Estilo | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 - desenvolvimento mínimo, selvagem e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | 4x4 |
| Diferenciação de Mercado | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques/Matagais abertos |
| Factores Críticos de Sucesso | Nenhum |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Desenvolvido - instalações sanitárias; chuveiros, círculo para a fogueira, áreas desmatadas. |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços diários, monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Pessoal de atendimento no acampamento |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Existente |

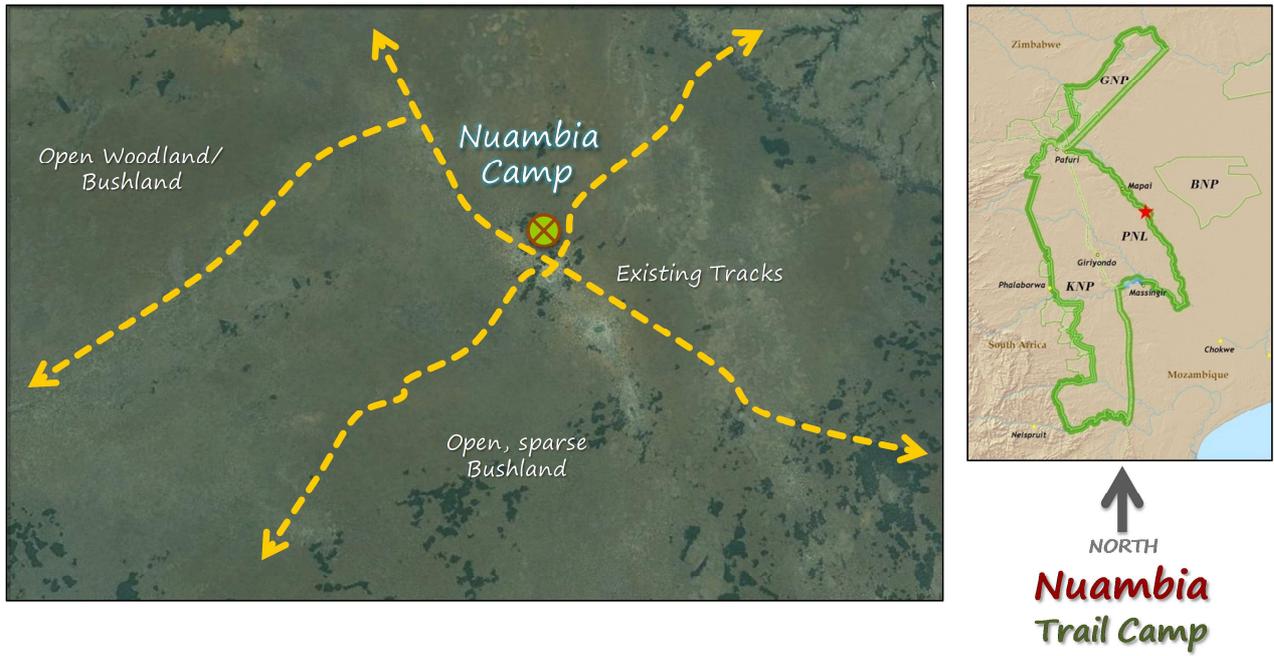


Figura 20: Acampamento “Nuambia (Imagem Satélite)

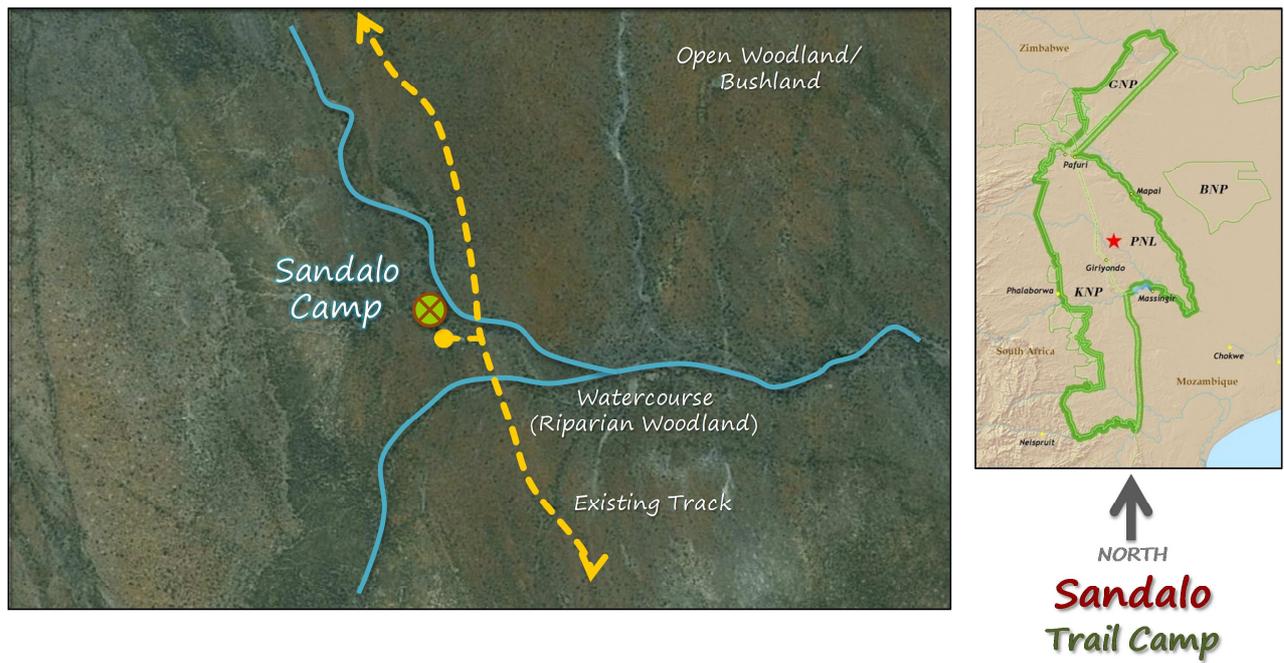


Figura 21: Acampamento rústico “Sândalo” (Imagem Satélite)

4.5.4.9 Acampamento “Shingwedzi Cliffs”

Tabela 18: Acampamento “Shingwedzi Cliffs”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Parte Central do parque na margem norte do Rio Shingwedzi. |
| Estilo | Acampamento para Safaris com viaturas 4x4 - desenvolvimento mínimo, selvagem e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | Semelhante ao parque de campismo Mbona Kaya para safaris com viaturas 4x4, podem ser estabelecidas instalações temporárias para safaris com viaturas 4x4 na área de Shingwedzi Cliffs até à concessão de Shingwedzi Cliffs à African Foot Safari, como parte da concessão de turismo outorgada no GLTP. Tal irá proporcionar que os visitantes tenham acesso à área, aumentem a presença visível, façam com que os animais se comecem a habituar à presença de pessoas, e contribui para a promoção do parque. |
| Diferenciação de Mercado | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Vegetação ribeirinha interspersa com bosques e matagais abertos. Terreno típico de <i>Acacia Nigrecens</i> . |
| Factores Críticos de Sucesso | Nenhum |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Pessoal de atendimento no acampamento |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |

4.5.4.10 Acampamento “Tiven Pan”

Tabela 19: Acampamento de acolhimento “Tiven Pan”

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Porção Central a este do Parque perto da Entrada em Mapai. |
| Estilo | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | 4x4 |
| Diferenciação de Mercado | Acampamento para safaris com viaturas 4x4 guiadas e auto-guiadas, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Difere dos Trilhos Ecológicos no KNP devido à opção de os visitantes serem auto-guiados, sem restrições em termos de duração da estadia e da escolha da rota. Assim os visitantes podem planear uma rota de acordo com os seus interesses, limitações em termos de tempo e preferência, mas sujeitas à disponibilidade de alojamento. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Dominado por bosques abertos, bacias não perenes com alguns bosques e moitas de cúpulas cerradas. |
| Factores Críticos de Sucesso | Nenhum |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| Requisitos em termos de Equipamento | Nenhum (possivelmente baldes para apagar fogos e grelha para churrasco). |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações. Pode receber os serviços a partir do acampamento de repouso de Nhampfule (Mapai). |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Pessoal de atendimento no acampamento |
| Capacidade de Geração de Receitas | Baixa |
| Fase de entrada em vigor | Fase 2 |

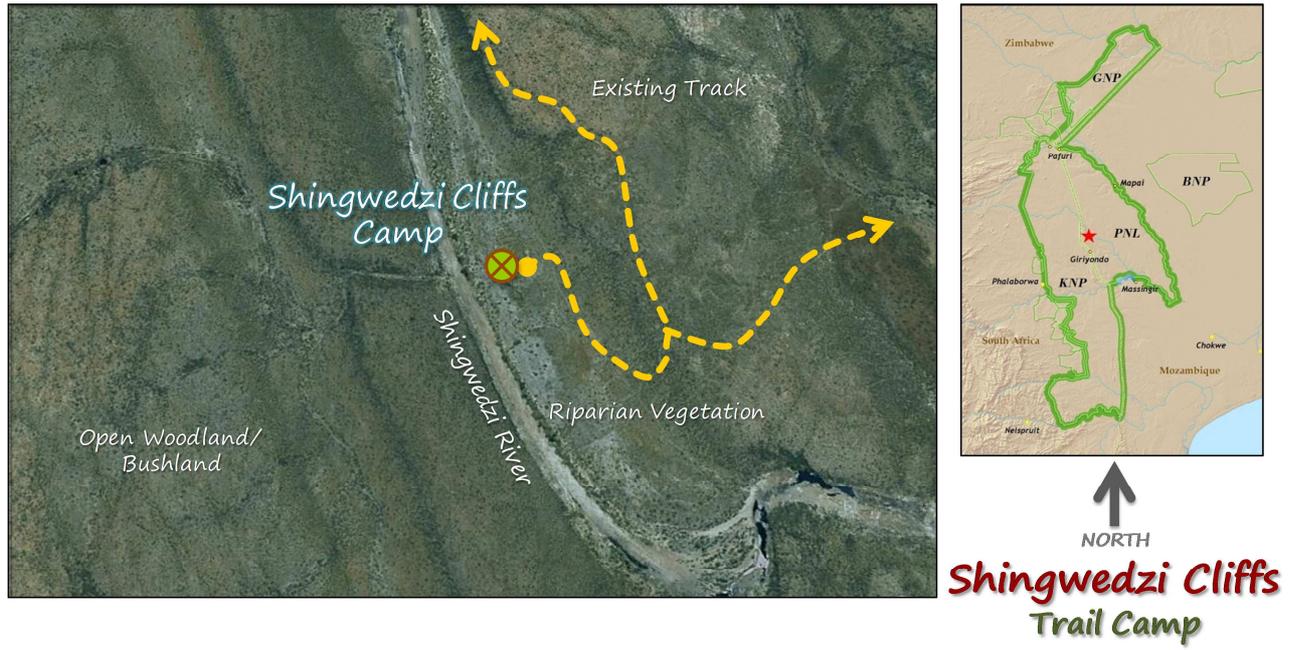


Figura 22: Acampamento “Shingwedzi Cliffs” (Imagem Satélite)

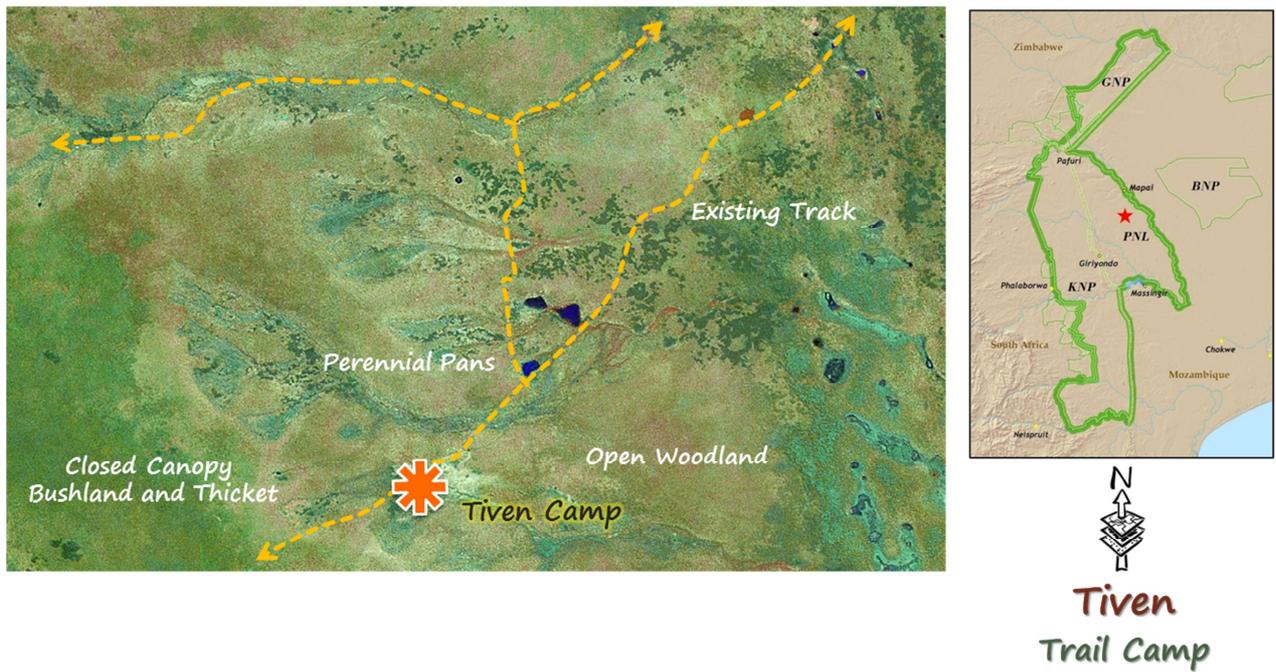


Figura 23: Acampamento “Tiven Pan” (Imagem Satélite)

Tabela 20: Resumo das Instalações de Alojamento para Safaris 4x4

| Acampamento | Tipo | Fase de entrada em vigor | Água | Instalações | Serviços | Nº de Viaturas e Tamanho do Grupo | Habitat |
|-------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------|
| Banga Pan | Acampamento para caminhadas | Fase 1 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de bosques e "Sandvaalbos" |
| Monso | Acampamento para caminhadas | Fase 1 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | "Sandveld, Monso" |
| Hassane | Acampamento para caminhadas | Fase 3 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Vegetação ribeirinha no Limpopo |
| Machamba | Acampamento para caminhadas | Fase 1 | Com água (potável) | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Com Serviços - pessoal de atendimento do acampamento | 4 viaturas, 16 pessoas | Vegetação ribeirinha no Shingwedzi |
| Mamba Pan | Acampamento para caminhadas | Existente (logo que o contrato termine, 2012) | Com água (potável) | Abluções comunais, círculo para lareira, áreas desbravadas | Com Serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de bosques e "Sandvaalbos" |
| Mbona Kaya | Acampamento para caminhadas (temporárias) | Fase 1 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de bosques / Vegetação ribeirinha |
| Nuambia | Acampamento para caminhadas | Fase 2 | Sem água | Instalações sanitárias, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de bosques |
| Sândalo | Acampamento para caminhadas | Existente | Com água (não potável) | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Com Serviços - pessoal de atendimento do acampamento | 4 viaturas, 16 pessoas | "Tambotie, Combretum (Monso)" |
| Shingwedzi Cliffs | Acampamento para caminhadas (temporárias) | Fase 1 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de Mopane, Combretum (Rooibos) |
| Tiven Pan | Acampamento para caminhadas | Fase 2 | Sem água | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas | Sem prestação de serviços | 4 viaturas, 16 pessoas | Mistura de Mopane e Sandveld |

4.5.5 Concessões relativas ao Alojamento

As Concessões de Alojamento incluem as Concessões em Bloco e uma área de Concessão de Locais Múltiplos (consultar a Figura 24).

4.5.5.1 Concessões em Bloco

Existem oito oportunidades para concessões no PNL, sete das quais são oportunidades de Concessões em Bloco - onde uma concessão em bloco se relaciona com uma vasta área especificamente identificada para o uso exclusivo de um único concessionário - e uma oportunidade de concessão que constitui uma área de concessão de locais múltiplos dentro da qual um operador pode estabelecer lodges e acampamentos/parques de campismo, partilhando a área de passeios para observação da fauna bravia, bem como o acesso à área pública para observação da fauna bravia.

As Concessões em Bloco no PNL são constituídas por três (3) concessões de valor elevado dentro da Bacia do Shingwedzi devido a melhores oportunidades de existência de fauna bravia e quatro (4) concessões de valor moderado nos Lebombos (consultar as Tabelas 21-28).

As Concessões na Bacia de Shingwedzi compreendem o seguinte:

- * Bingo;
- * Machamba; e
- * Mbona Kaya.

As Concessões na Bacia de Shingwedzi compreendem o seguinte:

- * Bonsweni;
- * Chicobe;
- * Gaza;
- * Machampane; e
- * Madonse.

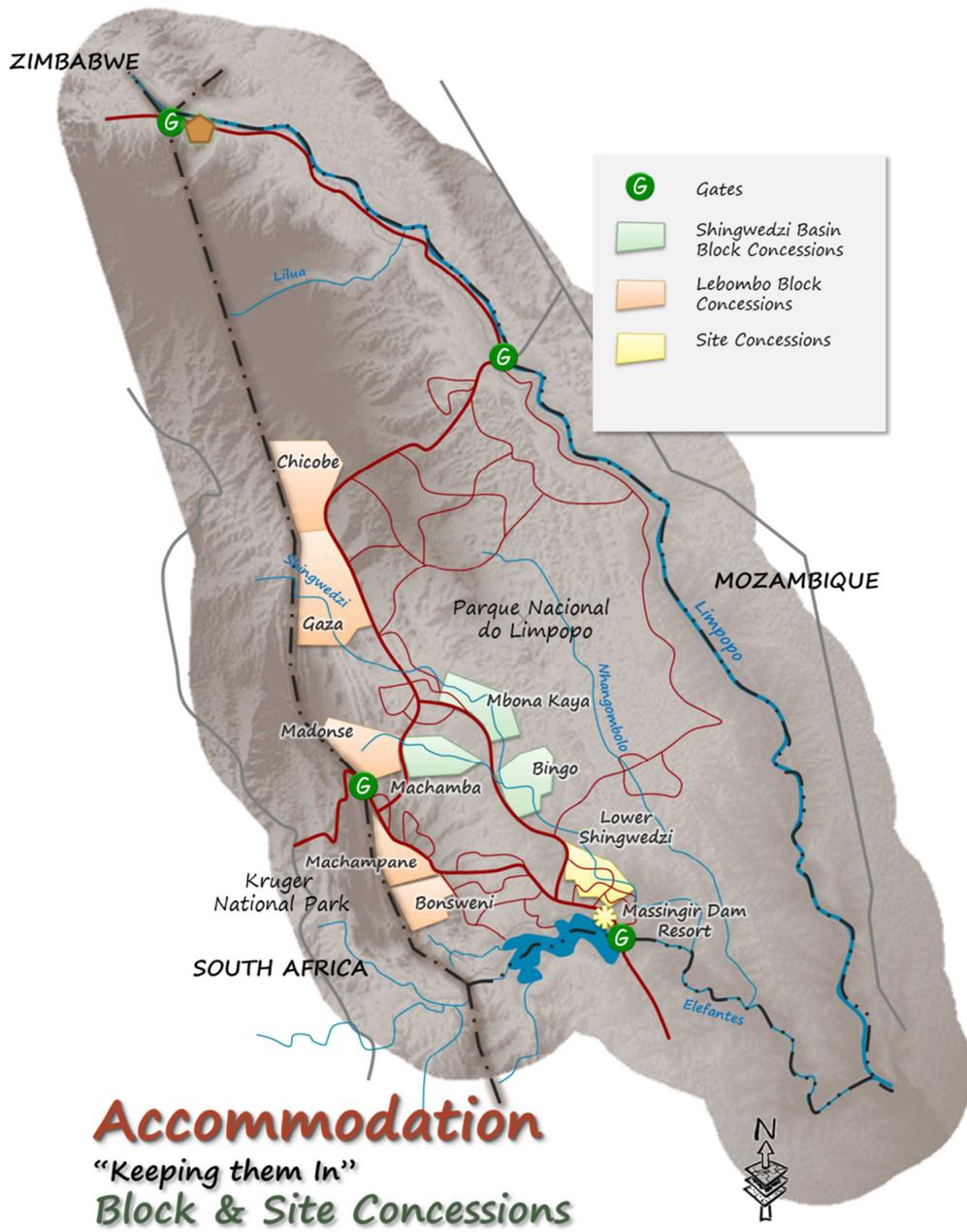


Figura 24: Concessões



Gravura 9: Gaza

Bingo

Tabela 21: Bingo

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte sul-central do Parque na margem norte do Rio Shingwedzi. Extensão ~ 10,000ha. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | Concessões em Bloco a serem desenvolvidas pelo concessionário. Não devem exceder 2% dos impactos de desenvolvimento - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| Diferenciação de Mercado | Bloco de uso exclusivo, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhe providenciado na perspectiva (consultar a Figura 25). |
| Factores Críticos de Sucesso | O processo de reassentamento deve ser concluído, a área deve ser reabilitada e o produto de fauna bravia melhorado. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Estrada/Trilho de acesso |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Dentro dos procedimentos operacionais |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Alta (tarifa nominal com base no tamanho da concessão mais % do rendimento) |
| Fase de entrada em vigor | Fase 3 |



Gravura 10: Concessão "Bingo"

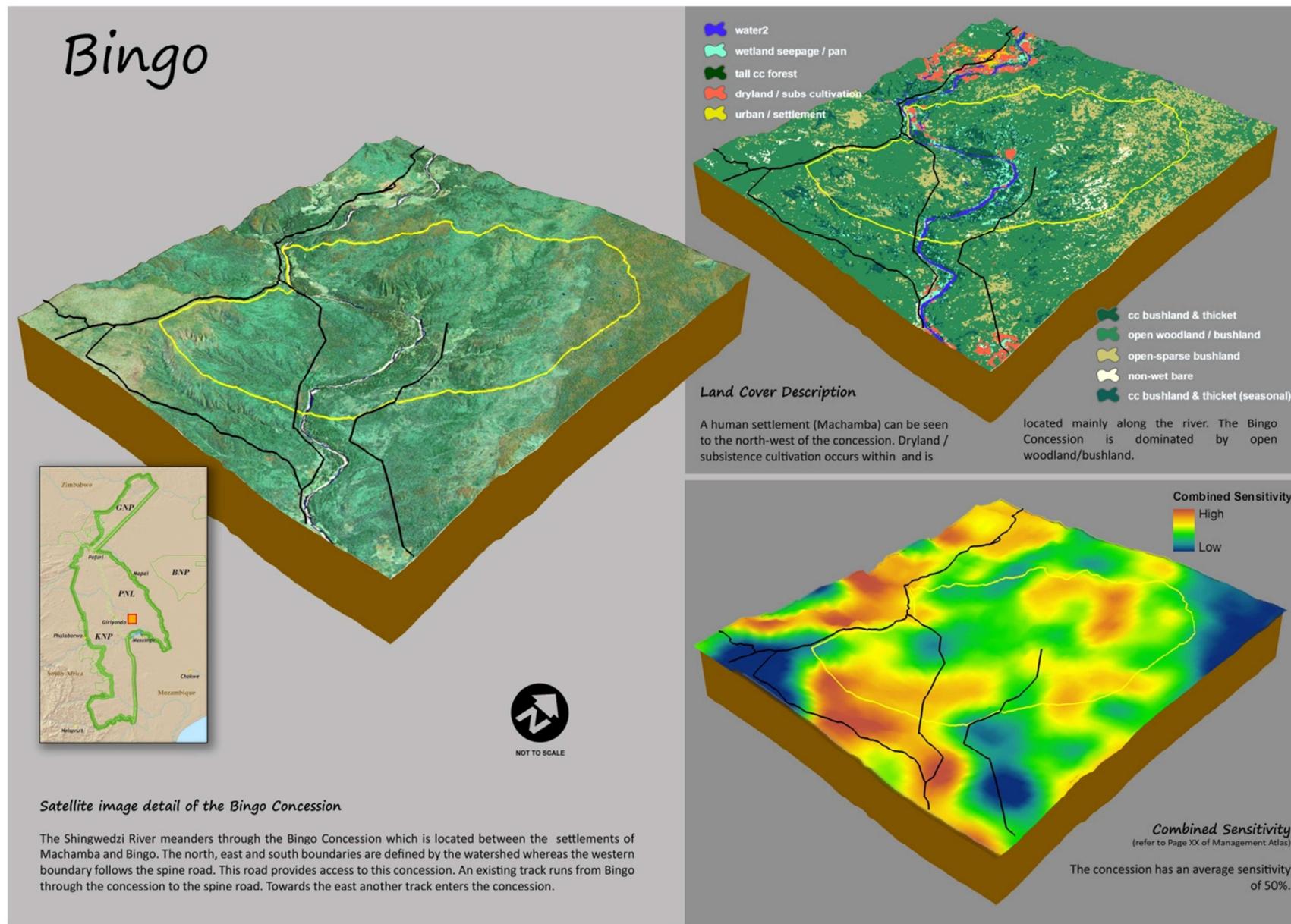


Figura 25: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Bingo”

Machamba

Tabela 22: Machamba

| | |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte central do Parque no lado ocidental do Rio Shingwedzi. Extensão ~ 8,000ha. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | Concessão em Bloco a ser desenvolvida pelo concessionário. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| Diferenciação de Mercado | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 26). |
| Factores Críticos de Sucesso | O processo de reassentamento deve ser concluído, a área deve ser reabilitada e o produto de fauna bravia melhorado. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Estrada/Trilho de acesso |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | De acordo com o contrato de concessão / Elevada (700MT/ha) |
| Fase de entrada em vigor | Fase 3 |



Gravura 11: Concessão “Machamba”

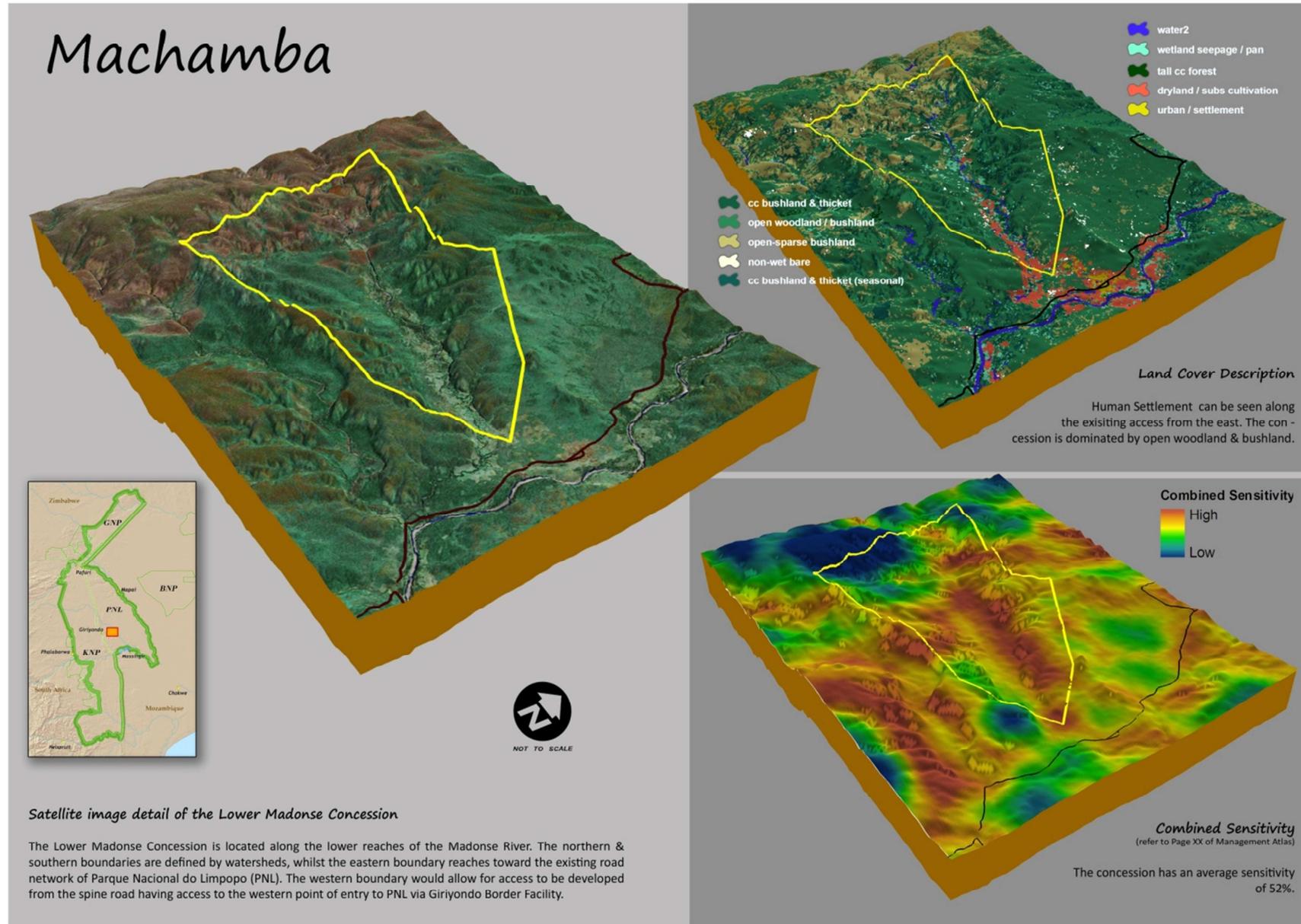


Figura 26: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Machamba”

Mbona Kaya

Tabela 23: Mbona Kaya

| | |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Localizado na parte central do Parque no lado oeste do Rio Shingwedzi. Tamanho ~ 9,700ha. |
| <i>Estilo</i> | N/A |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Concessão em Bloco a ser desenvolvida pelo concessionário. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 27). |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Estrada/Trilhos de Acesso |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | N/A |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | De acordo com o acordo de concessão. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | N/A |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Elevada |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 2 |



Gravura 12: Concessão “Mbona Kaya”

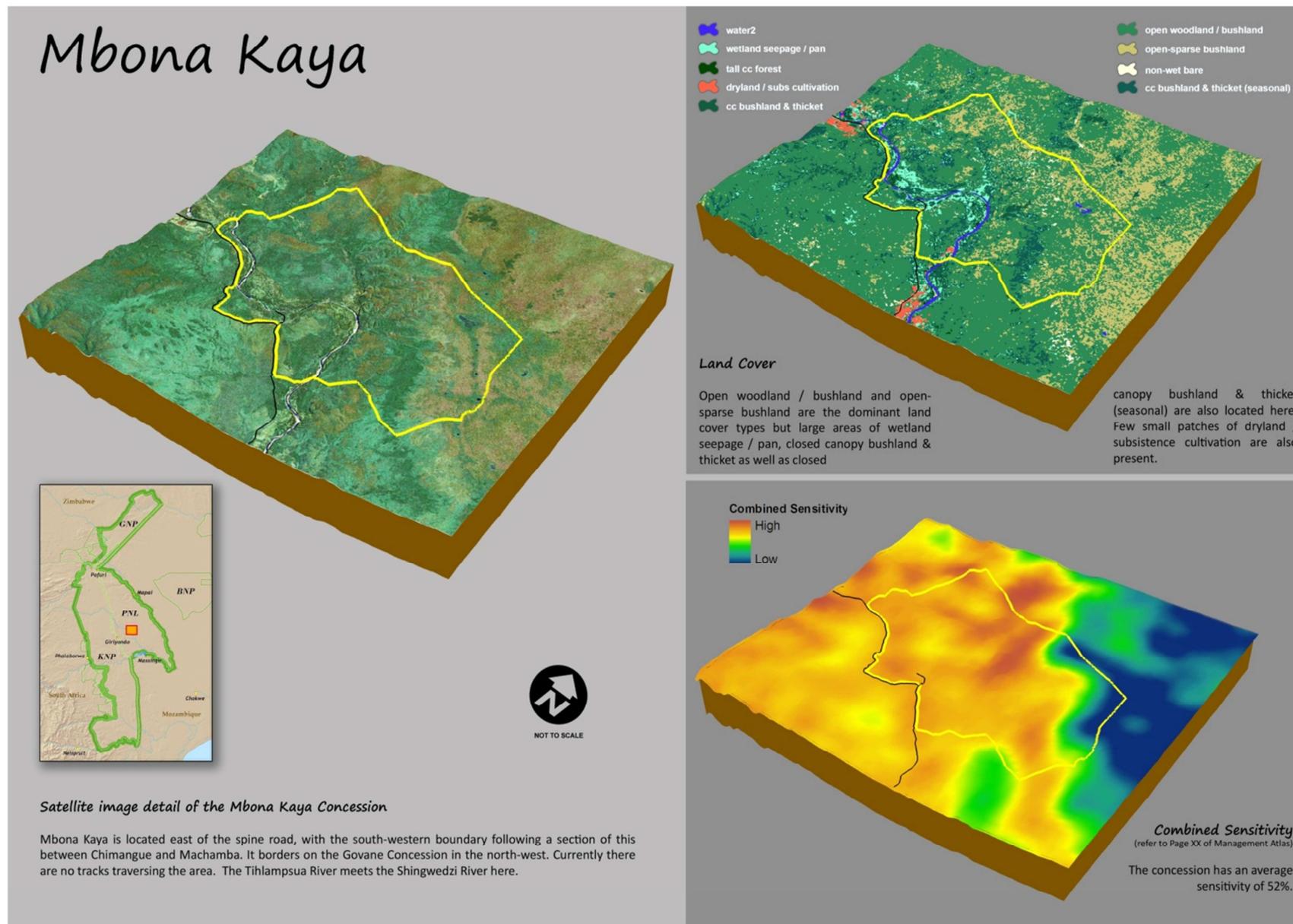


Figura 27: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Mbona Kaya”

Bonsweni

Tabela 24: Bonsweni

| | |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Parte sudoeste do Parque. Extensão ~ 10,000ha. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | Concessão em Bloco a ser desenvolvida pelo concessionário. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| Diferenciação de Mercado | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 28). |
| Factores Críticos de Sucesso | O acesso da comunidade a um poço na área inclui uma área de 1400 ha que devem ser incorporados na concessão após a finalização do processo de reassentamento. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Via de acesso/trilho, possível aumento de facilidades de água. |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Elevada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |



Gravura 13: Concessão “Bonsweni”

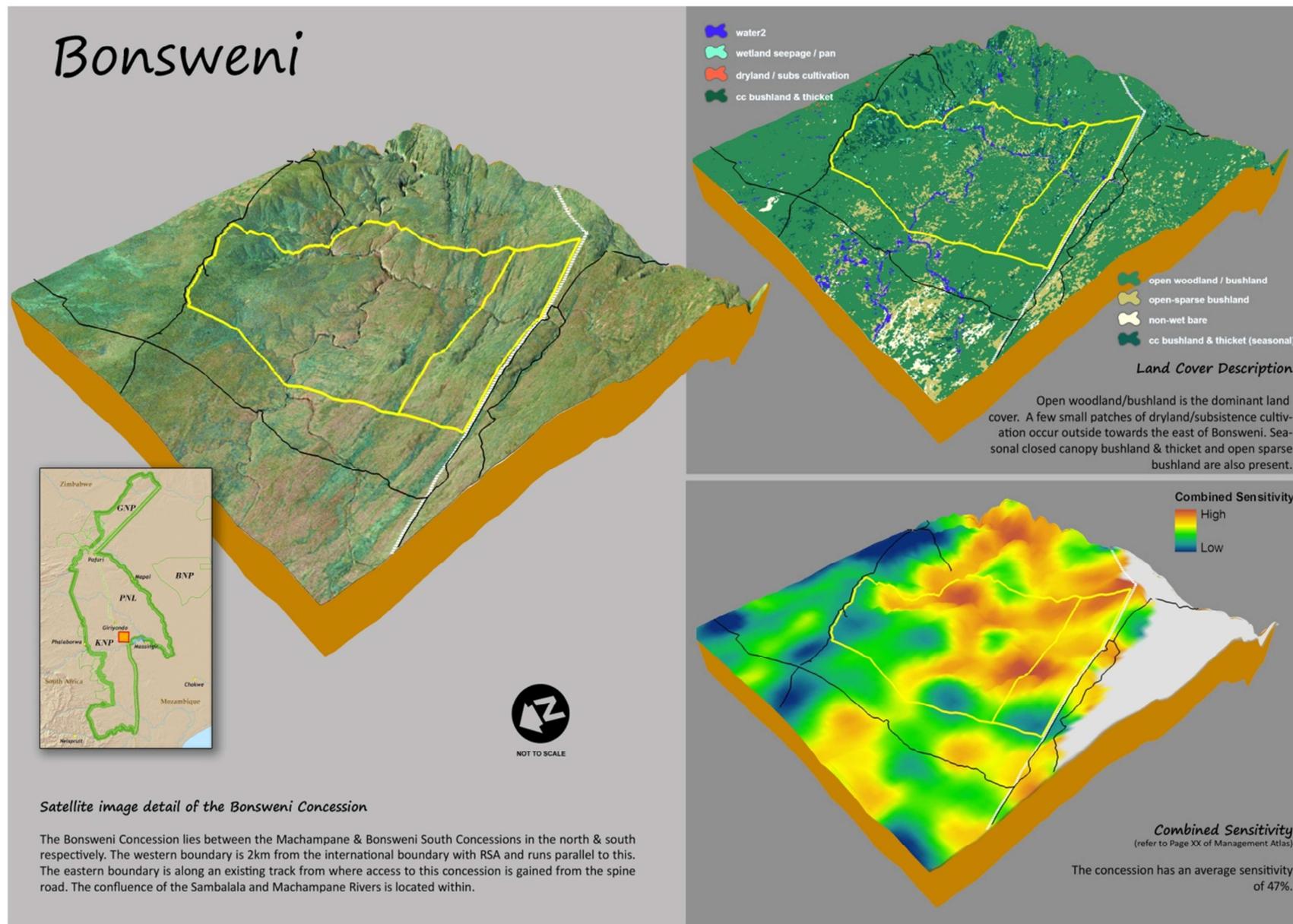


Figura 28: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Bonsweni”

*Chicobe*Tabela 2.5: *Chicobe*

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Localizado a meio da porção sudoeste do Parque. Extensão 10 000 ha. |
| <i>Estilo</i> | N/A |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Concessões em Bloco a serem desenvolvidas pelo concessionário. Não devem exceder 2% dos impactos de desenvolvimento - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Bloco de Uso Exclusivo, qualidade 4/5 estrelas |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Detalhe providenciado na perspectiva (consultar a Figura 29) |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum. Acordo de acesso (não especificado) com o SANParks |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Via de acesso/trilho, melhoria da pista de aterragem de Gaza dentro do PNL; possível aumento de facilidades de água. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | N/A |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | N/A |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Alta |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1 |

Gravura 14: *Rio Chicobe*

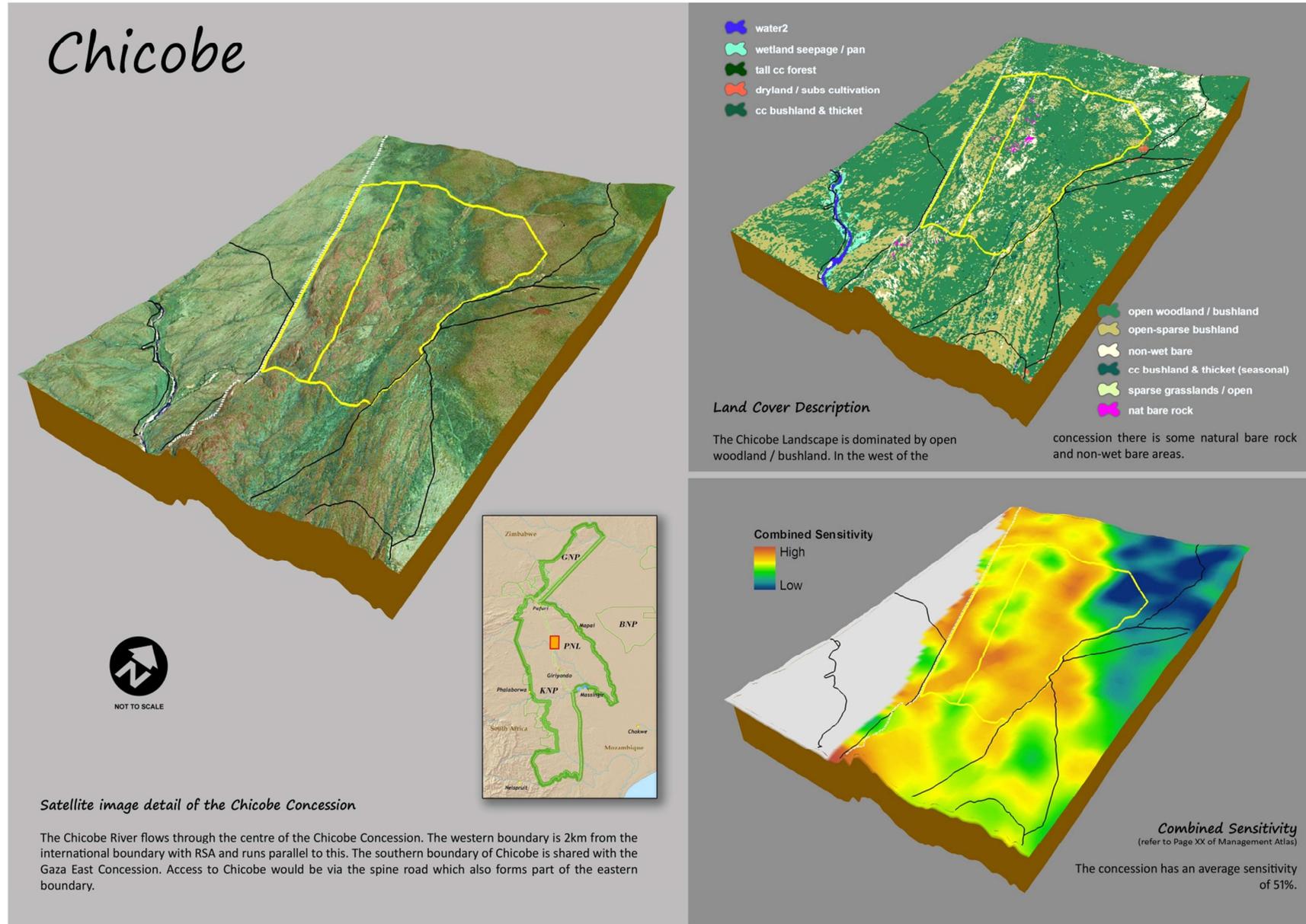


Figura 29: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Chicobe”

Gaza

Tabela 26: Gaza

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte centro-oeste do Parque, ao longo do rio Shingwedzia, e inclui uma vasta porção da represa de Chicobe. O tamanho deve ser determinado através de negociações com o Concessionário de Gaza em conformidade com o estipulado no contrato. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | A Concessão em Bloco de Gaza consiste de uma componente oriental e outra ocidental estando a porção oriental a ser desenvolvida pela concessionária, enquanto que a parte ocidental constitui uma área conjunta de trilhos e natureza selvagem que podem ser usados pela concessionária, bem como por outros operadores. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| Diferenciação de Mercado | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 30). |
| Factores Críticos de Sucesso | Conclusão do acordo de concessão. O acordo de acesso (ponto de cruzamento não designado) com a SANParks, e organização do aeródromo devem estar no lugar de forma a otimizar o valor da concessão. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido, excepto um pequeno acampamento ao longo do rio Shingwedzi |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Actualização da pista de Gaza, desenvolvimento de lodges e uma rede de observação da fauna bravia e um possível aumento de facilidades de abastecimento de água. |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Elevada |
| Fase de entrada em vigor | Existente |



Gravura 15: Concessão "Gaza"

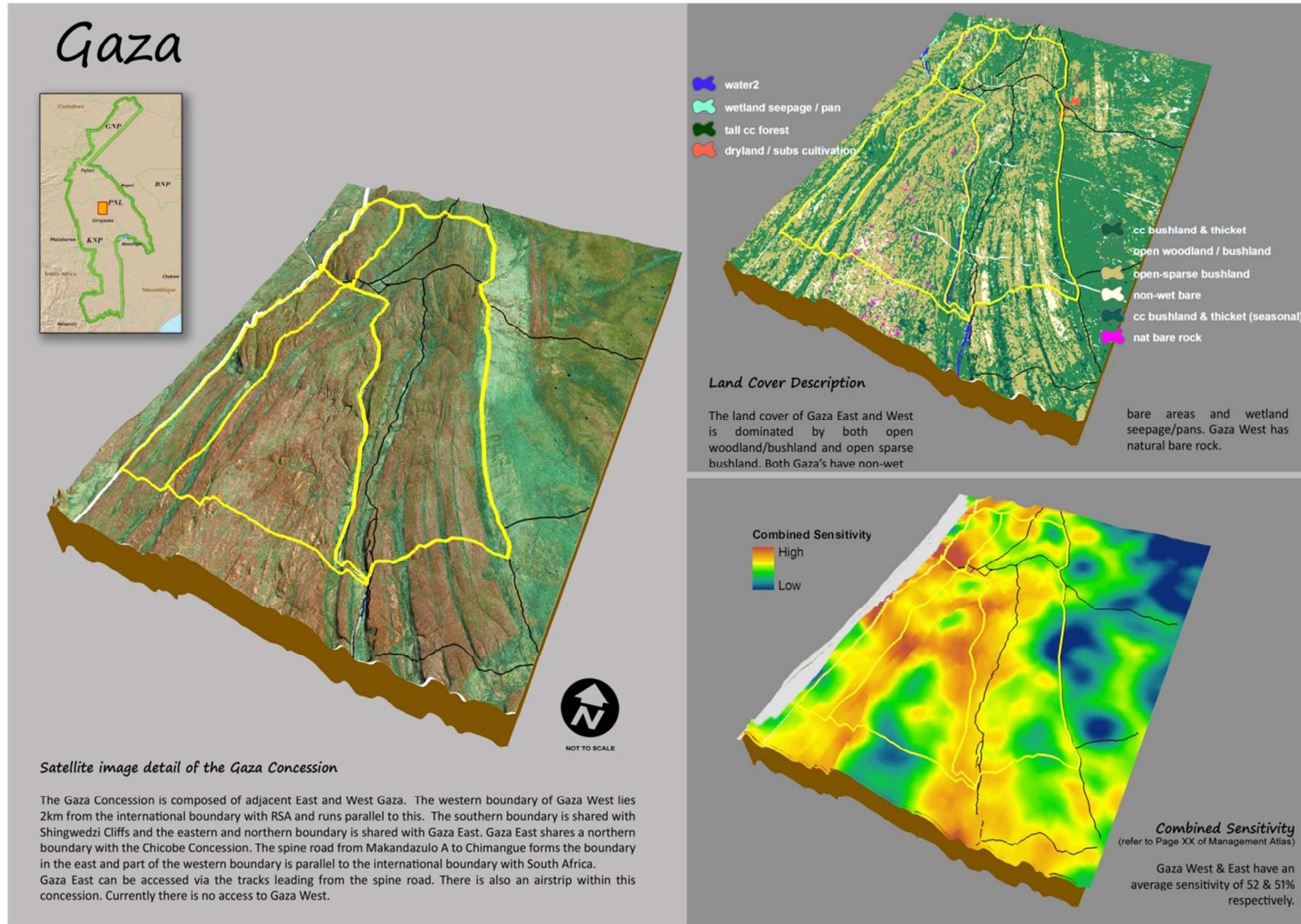


Figura 30: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão "Gaza"

Machampane

Tabela 27: Machampane

| | |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Acampamento localizado na região sudoeste do Parque. Extensão ~ 10,000ha. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | Concessão em Bloco a ser desenvolvida pelo concessionário. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| Diferenciação de Mercado | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 3 a 4 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 31). |
| Factores Críticos de Sucesso | Conclusão do acordo de concessão. Dada a dificuldade de garantir o acesso a água para o desenvolvimento torna-se imperativo que seja efectuado um levantamento de forma a se determinarem medidas aceitáveis para assegurar e gerir o abastecimento de água, incluindo a captação de água das chuvas, armazenamento subterrâneo e estratégias para minimização de água. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Desenvolvidas |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Nenhum; possível aumento de facilidades de água. |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Elevada |
| Fase de entrada em vigor | Existente |



Gravura 16: Acampamento de "Machampane"

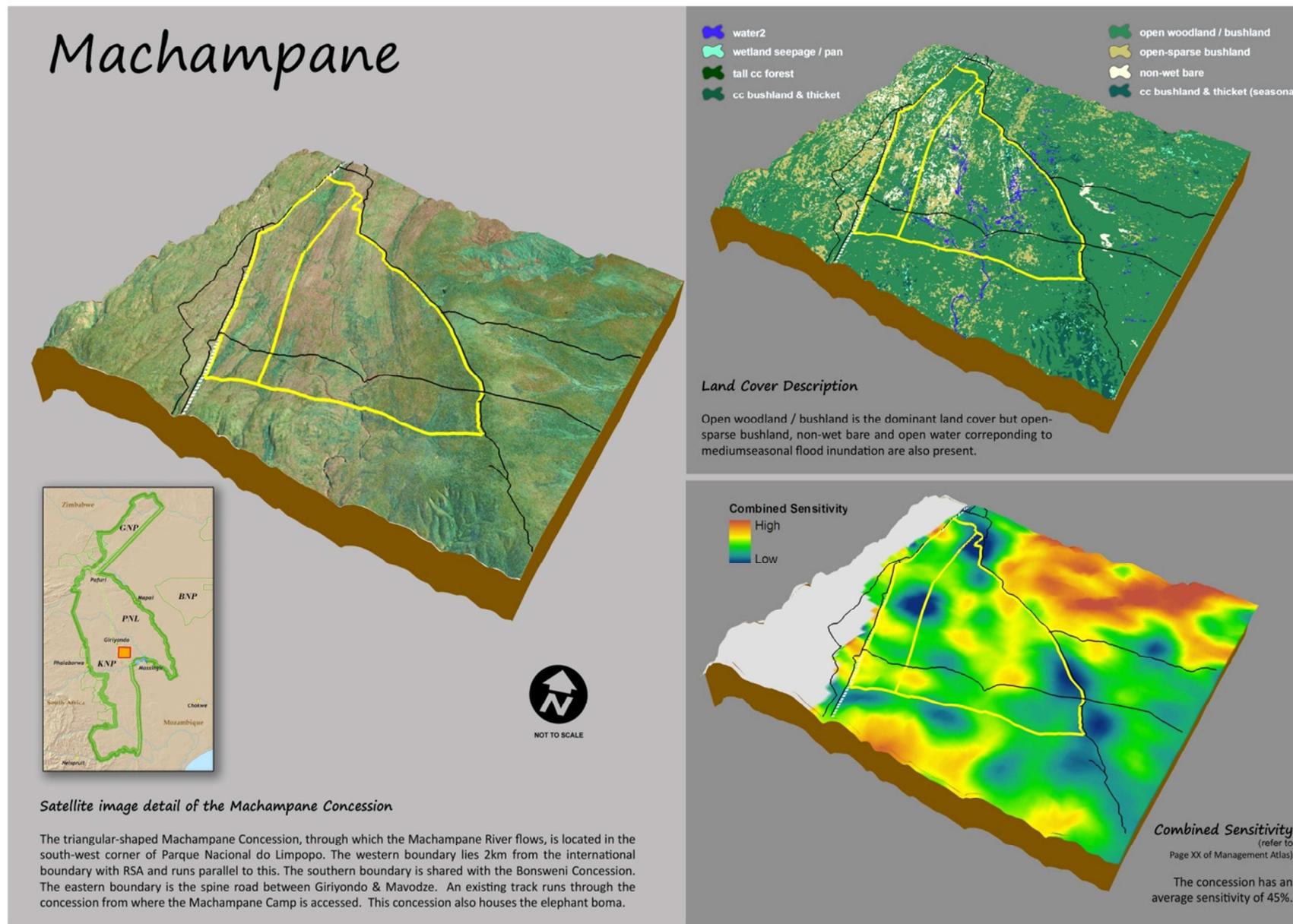


Figura 31: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão de “Machampane”

Madonse

Tabela 28: Madonse

| | |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Localizada na parte oeste do Parque dos Lebombos. Extensão ~ 10,000ha. |
| <i>Estilo</i> | N/A |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Concessão em Bloco a ser desenvolvida pelo concessionário. Não deve exceder 2% dos impactos ambientais - estradas, acampamentos, trilhos, etc. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Uso exclusivo do bloco, qualidade de 4 a 5 estrelas. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 32). |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Nenhum |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Via de acesso/trilha, possível aumento de facilidades de água. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | N/A |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Em conformidade com o acordo de concessão |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | N/A |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Elevada |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1 |

Gravura 17: Concessão "Madonse"



Figura 32: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Madonse”

4.5.5.2 Concessão de Locais Múltiplos

Tabela 29: Acampamentos em Lower Shingwedzi

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizados na parte sudeste do Parque no lado norte do Rio Shingwedzi. Extensão ~ 8,300ha. |
| Estilo | N/A |
| Aspectos Gerais do Produto | <p>De forma ideal esta oportunidade de investimento seria oferecida a um corrector de investimentos com vista a proporcionar o investimento por parte de diversos operadores para desenvolverem lodges ou acampamentos/campos de campismo dentro da área com cada bloco a partilhar as áreas de observação da fauna bravia, mas no entanto continuam a ter uma área exclusiva em redor do seu empreendimento. O acesso à área de observação pública da fauna bravia também é permitido o que proporciona actividades de deslocações auto-guiadas por carro utilizando os lodges para pernoitar</p> <p>Os locais de desenvolvimento devem ser desenvolvidos por viários concessionários tornando possível que os operadores mais pequenos ofereçam lodges sem o ónus de grandes áreas exclusivas ou concessões em bloco. Não deve exceder 3% dos impactos de desenvolvimento - estradas, acampamentos, trilhos, etc. Máximo de três locais, cada um constituído por um Acampamento principal com dois acampamentos satélite. Os visitantes incluiriam visitantes que ali se deslocam por carro bem como os que chegam por via aérea e a observação da fauna bravia seria partilhada entre os vários lodges.</p> |
| Diferenciação de Mercado | Partilha das áreas para observação da fauna bravia, área de acesso ao público; qualidade de 3 a 4 estrelas. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 33). |
| Factores Críticos de Sucesso | O processo de reassentamento deve ser finalizado, a área deve ser reabilitada e o produto de fauna bravia melhorado. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Estrada/Trilho de acesso |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Elevada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 3 |



Figura 33: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis da Concessão “Acampamento Lower Shingwedzi”

4.5.5.3 Lugar de Concessão Única

Tabela 30: Estância de turismo da Barragem de Massingir

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte sul do Parque na costa norte da Barragem de Massingir. |
| Estilo | Desenvolvimento do estilo da estância |
| Aspectos Gerais do Produto | A concessão de um único local a ser desenvolvido como estância pelo concessionário. Não se devem exceder os níveis de impacto de desenvolvimento em conformidade com o acordo de concessão - estradas, acampamentos, trilhos, etc. Acesso fácil à barragem e actividades relacionadas, assim como uma base diversificada do produto, incluindo alojamento, um restaurante, lugares para acampar e um centro de actividades. Actividades para de barcos, pesca (de barco e da margem), e trilho ao longo da margem da barragem para diversos pontos de observação. |
| Diferenciação de Mercado | Desenvolvimento do estilo do estância; 3/4 estrelas |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Floresta fechada e campos abertos - pelo homem (consulte Figura 34) |
| Factores Críticos de Sucesso | O processo de reassentamento deve ser completado, a área reabilitada e fauna bravia melhorada. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvida |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Rota de acesso/trilho |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |

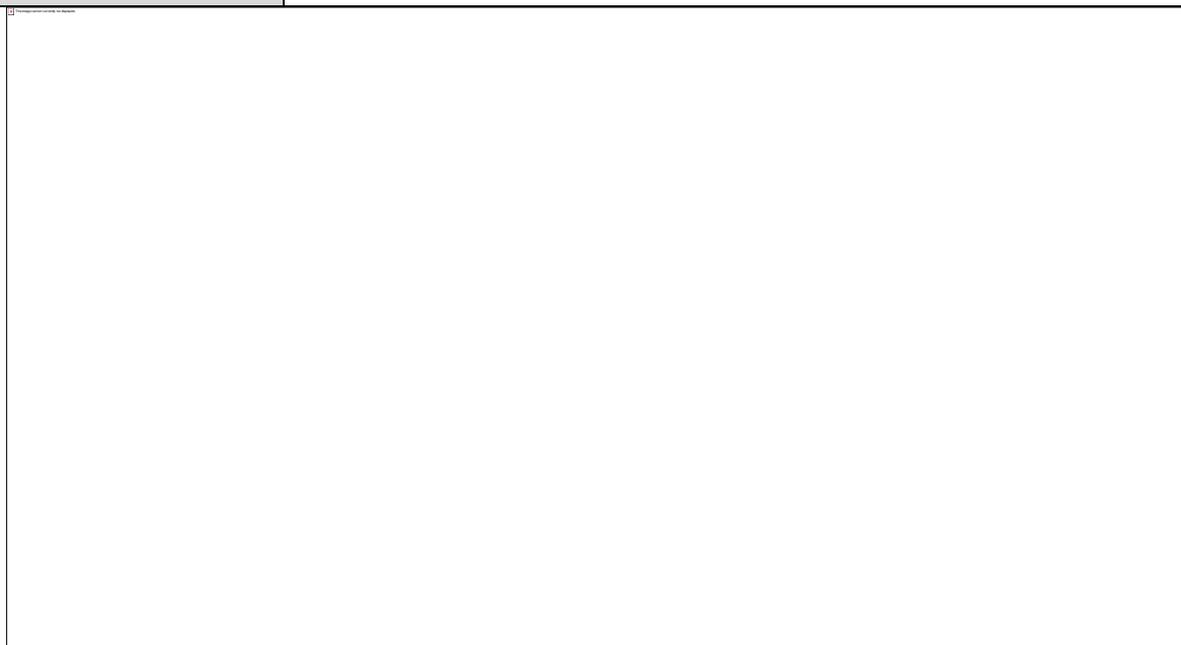


Figura 34: Estância de turismo da Barragem de Massingir

Tabela 31: Resumo das Oportunidades de Concessão

| Concessão | Tipo | Fase de entrada em vigor | Água | Instalações e Amenidades | Prestação de Serviços | Habitat e Aspectos Sensíveis |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------|
| Concessões da Bacia Shingwedzi | | | | | | |
| Bingo | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 3 | Rio | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Machamba | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 3 | Rio | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Mbona Kaya | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 1 | Rio | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Concessões de Lubombo | | | | | | |
| Bonsweni | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 2 | Rio (limitado e sazonal) | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Chicobe | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 1 | Rio (limitado e sazonal) | Cruzamento não designado; trilho de acesso | Concessionário | Bosques/Matagal aberto Nível médio de sensibilidade |
| Gaza | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Existente | Rio (limitado e sazonal) | Aeródromo, Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Machampane | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Existente | Rio (limitado e sazonal) | Via de acesso, acampamento | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Madonse | Bloco de Concessão (Exclusivo 4/5 estrelas) | Fase 1 | Rio (limitado e sazonal) | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Concessões do site | | | | | | |
| Lower Shingwedzi | Concessões em Locais Múltiplos | Fase 3 | Rio | Via de acesso | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |
| Estância de turismo da Barragem de Massingir | Concessão em Local Único | Fase 1 | Barragem | Trilho de acesso, electricidade | Concessionário | Bosques / Matagais Abertos Sensibilidade média |

4.6 Actividades – “Como manter os Turistas ocupados”

Um factor vital ao sucesso do PNL seria a capacidade do Parque de manter os seus visitantes ocupados ou através de actividades com base no Parque ou através da provisão de Produtos de Turismo da Área de Conservação Transfronteira (na sigla em Inglês - TFCA). Nesta secção discutem-se ambos estes aspectos, incluindo aspectos tais como o African Foot Safaris; excursões de carro para observação da fauna bravia, passeios a pé guiados para apreciar os animais, percursos para ciclo-turismo, locais para fazer piqueniques, canoagem e passeios ou actividades em barcos. Estas actividades ou podem ser efectuadas pelo Parque ou através de contratos de serviços com operadores privados que podem oferecer estes produtos aos visitantes ao Parque (consultar a Figura 35).



Figura 35: Actividades Turísticas no PNL

4.6.1 Actividades Turísticas com base no Parque

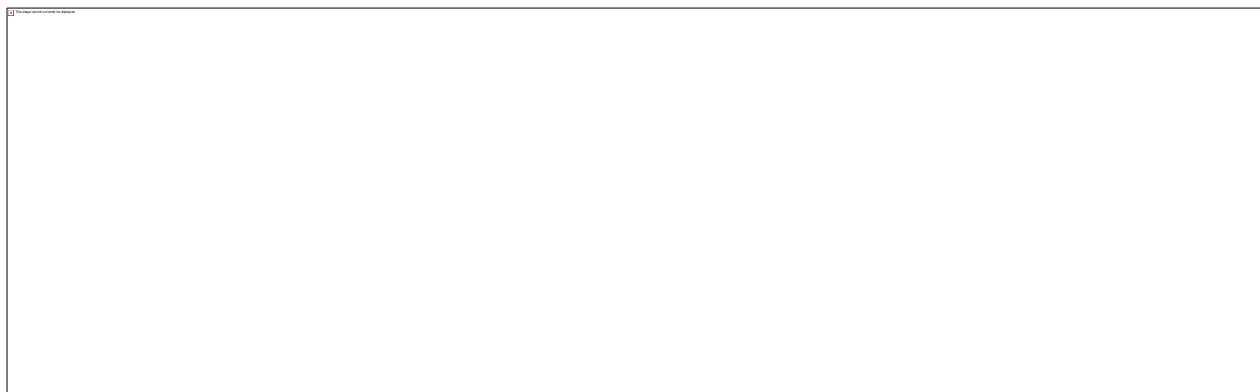
4.6.1.1 Actividades Geridas pelo Parque

Visitas auto-guiadas, Pontos de visita e rede de safaris com viaturas 4x4

O acesso por parte do público geral à Rede de Safaris em carros supervisionados por guias especializados encontra-se situado na parte sul do Parque entre Massingir a este, Giriyyondo a oeste, e Machamba no centro o que proporciona aos turistas que visitam o PNL a oportunidade de fazerem estas excursões conforme determinarem. Também existe a oportunidade para operadores oferecerem aos visitantes Safaris em carros supervisionados por guias especializados que podem incluir excursões à noite, saídas especificamente para tirar fotografias, piqueniques e jantares no mato (consultar a Figura 36).

A Rede de Safaris em carros supervisionados por guias especializados encontra-se somente disponível através do acesso permitido tanto com relação à rede de trilhos como aos vários acampamentos de Safaris com viaturas 4x4. Tal pode também ser oferecido com uma opção auto-guiada, ou com uma viatura especificamente para esse fim com guias profissionais. A Figura 36 ilustra a Rede de Safaris em carros supervisionados por guias especializados e a Rede de Percursos de Safaris em viaturas 4x4. Através da manutenção destas redes como opções abertas onde os visitantes podem determinar os seus próprios trilhos com base em preferências pessoais, interesses, limitações de tempo e disponibilidade de acampamentos, somos da opinião que o Parque se tornará um destino de alta procura no mercado de safaris com viaturas 4x4.

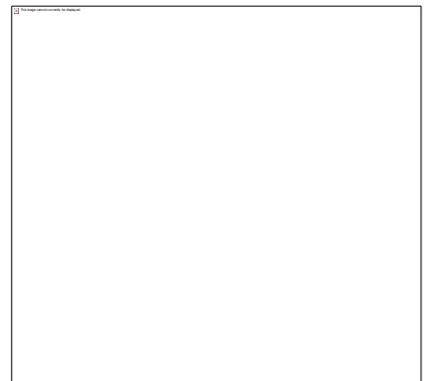
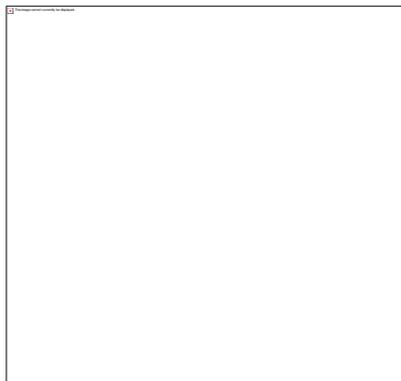
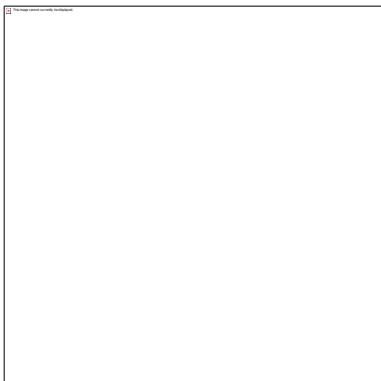
Se o acampamento Shingwedzi Cliffs African Foot Safari não estiver reservado, os visitantes diários podem visitar Ngwenya, no entanto somente após terem adquirido uma autorização. Também se recomenda que sejam oferecidas oportunidades de pequenos-almoços e jantares no mato, uma vez que tal tornará o local mais acessível, dada a dificuldade da deslocação e a necessidade de ser uma viatura com tracção 4x4 para alcançar o local.



Gravura 18: Excursões de carro para observação da fauna bravia



Figura 36: Rede de Percursos/Excursões/Caminhadas



Actividades baseadas na Barragem

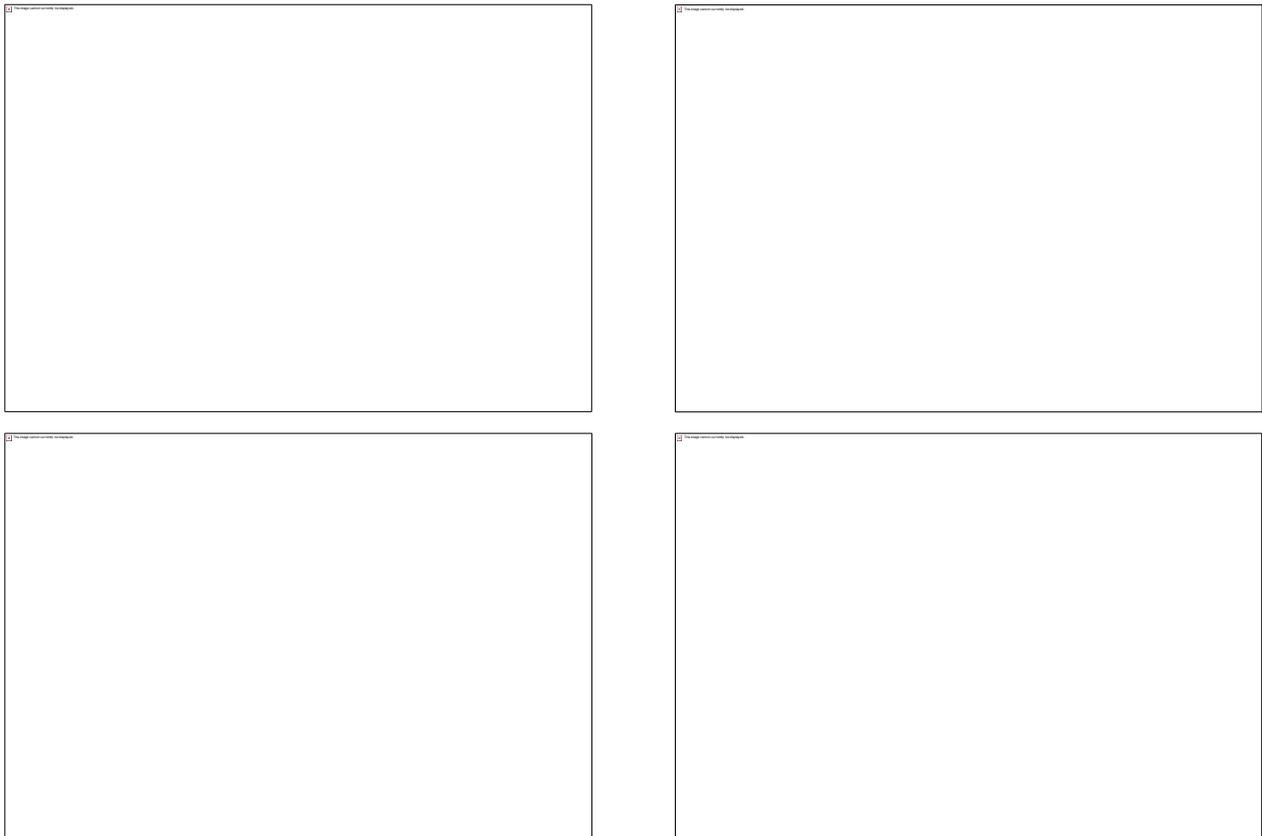
Actividades para os visitantes de Águia Pesqueira, Albufeira e da Estância da Barragem de Massingir, bem como a Concessão de Múltiplos Locais, ao longo do Baixo Shingwedzi, poderiam incluir actividades da Barragem de Massingir inclusive as ligadas à pesca (na praia e em barcos); utilização de embarcações para passeios; cruzeiros ao nascer e ao pôr-do-sol, e observação de fauna bravia a partir de excursões em barcos (consultar a Figura 37 no que se relaciona com ancoradouros para atracar os barcos e locais de lançamento dos mesmos).

É necessário um acordo com as Autoridades da Barragem com relação a um plano para o zoneamento e utilização da barragem para estas actividades.

Percursos para Ciclo-Turismo ou Ciclismo Montanhoso

O PNL já foi anfitrião da Tour de Kruger no passado, e com base na popularidade dos trilhos para Ciclismo montanhoso na região, pode ser prudente oferecer estes trilhos no PNL, especificamente oferecendo trilhos curtos auto-guiados em redor do acampamento Águia Pesqueira. Estes percursos deveriam ter a sua própria rede de trilhos, evitando a rede existente de observação de animais bravios, identificados e construídos, especificamente, para esta actividade.

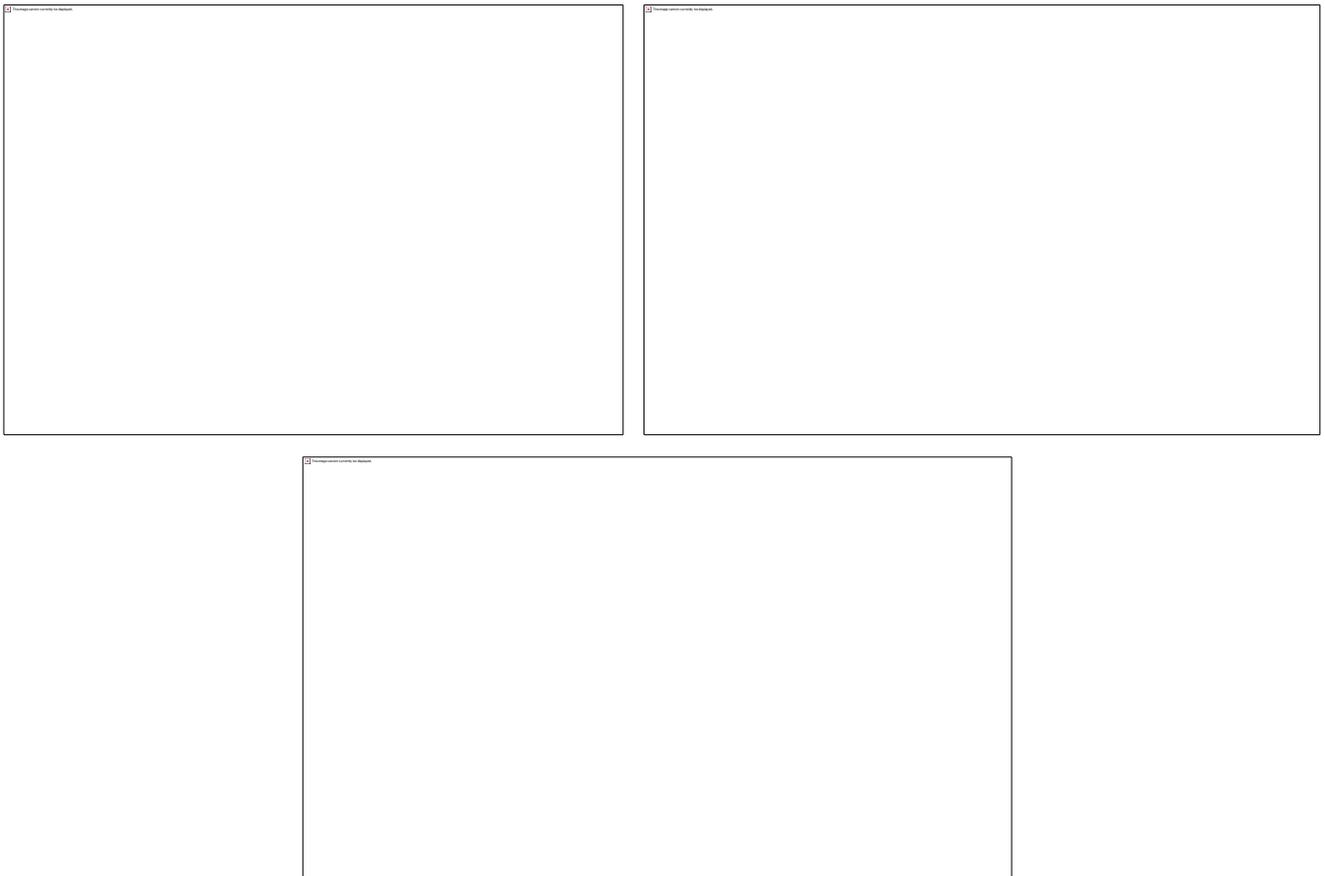
Os operadores de excursões também podem investigar a possibilidade de oferecer trilhos de ciclismo montanhoso ou ciclo-turismo com guias profissionais entre alguns dos Acampamentos de Safaris com viaturas de tracção 4x4. O PNL pode também investigar a opção realizar um grande evento de várias facetas tal como foi feito anteriormente com o Tour de Kruger. A realização de uma abertura anual do Parque com um evento organizado poderia trazer benefícios para o parque e aumentar a conscientização regional com relação ao mesmo.



Gravura 19: Actividades com base na Barragem



Figura 37: Locais para Lançamento e Atracção de Embarcações na Barragem de Massingir (Imagem Satélite)



Gravura 20: Ciclo Turismo ou Ciclismo Montanhoso

4.6.1.2 Concessões relativas a Actividades

Safaris em carros supervisionados por guias especializados

Da mesma forma que se realizar no Kruger National Park, e em outras áreas de observação de fauna bravia tal como as reservas de caça em KwaZulu Natal e em Pilanesberg na Província de North West da África do Sul, os Safaris em carros abertos supervisionados por guias especializados podem ser oferecidos aos visitantes do PNL. Tal pode incluir deslocações durante o dia e durante a noite, bem como excursões ligadas a refeições servidas no mato, tais como o pequeno-almoço e o jantar. As deslocações de Chimangue a Ngwenya podem ser ligada a jantares servidos no mato o que adicionaria um valor enorme ao local de Ngwenya enquanto ao mesmo tempo reduziria o impacto dado, tal como podem ser realizadas excursões dos acampamentos de Águia Pesqueira e Albufeira para locais que estejam situados próximo destes acampamentos.

Concessões na Barragem de Massingir

Na Barragem de Massingir existem três oportunidades para concessões relacionadas com a água, uma que está ligada à Concessão de Gaza, enquanto que as outras duas poderiam ser oferecidas como concessões únicas ou ser ligadas a uma das outras concessões (consultar a Tabela 32).

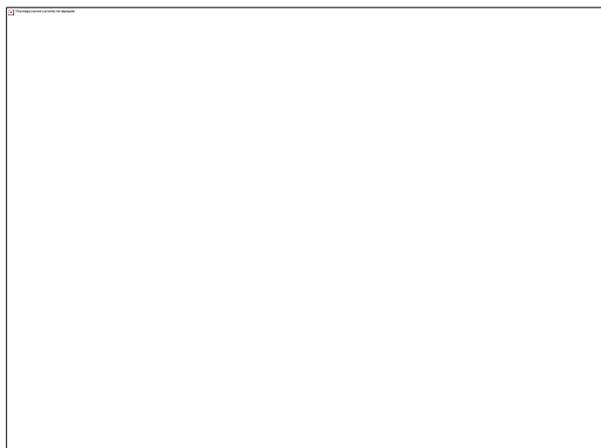
Tabela 32: Concessões na Barragem de Massingir

| | |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Costa norte da Barragem de Massingir. |
| Estilo | 'Lago Kariba' |
| Aspectos Gerais do Produto | Concessões baseadas na água a serem desenvolvidas e utilizadas pelo concessionário, ou ligadas a um bloco, a vários locais ou uma concessão de um único local, como uma concessão única. Não se devem exceder os níveis de impacto de desenvolvimento em conformidade com o acordo de concessão - estradas, lojas, alpendres para barcos, trilhos |
| Diferenciação de Mercado | Actividades relacionadas com a água, semelhantes às que se oferecem no Lago Kariba - casas flutuantes, aluguer de embarcações para pesca, observação de aves, cruzeiros para fotografias,, etc. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Bosques / Matagal abertos, sensibilidade média. |
| Factores Críticos de Sucesso | O processo de reassentamento deve ser finalizado, a área deve ser reabilitada e o produto da fauna bravia melhorado. Deve ser obtida aprovação para o zoneamento da barragem e utilização para fins recreativos |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Todas as instalações de lançamento e manuseamento de embarcações não estão ainda desenvolvidas. |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Estrada/Trilho de acesso, Rampa para lançamento e recolha de embarcações, pontes de ancoragem e ancoradouros para atracar os barcos. Instalações para armazenar os barcos que devem incluir tratamento de águas residuais, purificação de água fresca e instalação de gestão de resíduos. |
| Requisitos em termos de Equipamento | N/A |
| Procedimentos Operacionais | Em conformidade com o acordo de concessão |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | N/A |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 (Gaza); Fase 2 (segunda concessão); Fase 3 (terceira concessão) |

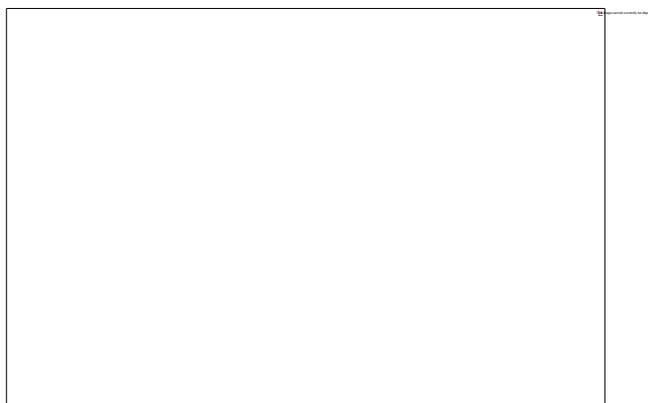
Percursos para Canoagem no Rio Elefante

Percursos para Canoagem no Rio Elefante oferecidos por um operador privado proporcionam aos visitantes praticar a canoagem no Rio Elefante a partir da confluência dos Rios Shingwedzi - Elefante, a jusante da Barragem de Massingir até à confluência do Rio Elefante e do Limpopo.

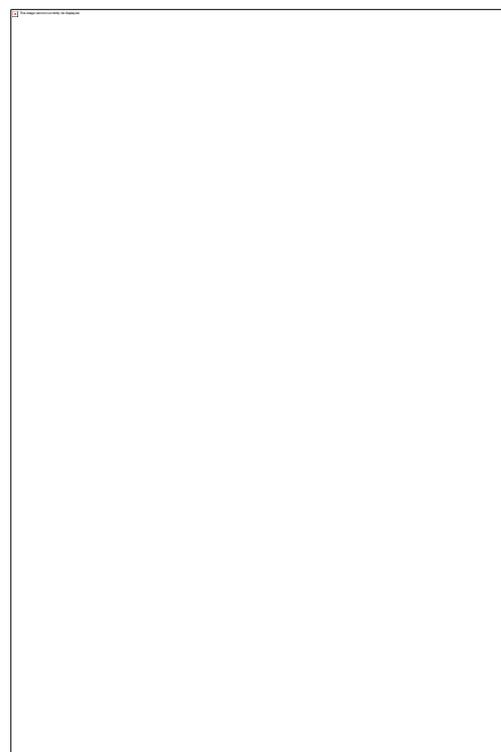
Os visitantes passam três dias nesta excursão a descer o Rio Elefante, a acamparem em campos de campismo rústico no mato nas margens arborizadas do rio, e os visitantes têm a oportunidade de pescar peixe-tigre, observar os hipopótamos ou a oportunidade de apreciarem pássaros raros durante a sua jornada de 50 km que termina na confluência com o rio Limpopo. O percurso de canoagem no Rio Elefante oferece uma aventura guiada de três noites e quatro dias, através de uma área selvagem remota para grupos de não mais de 8 remadores (consultar a Figura 38).



Pesca



Canoagem



Locais de Acampamentos

Gravura 21: Passeios em Canoas e Pesca no Rio Elefante

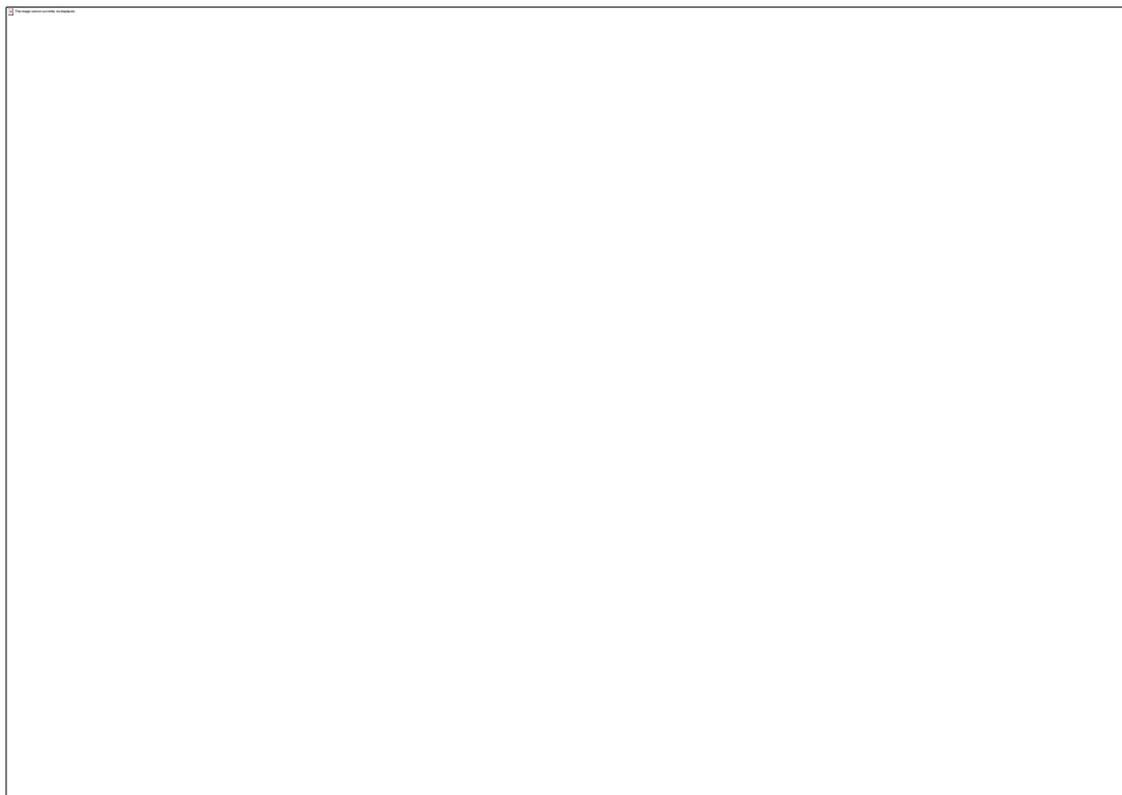


Figura 38: Conceito dos Percursos para Canoagem no Rio Elefante

Passeios a pé guiados para apreciar os animais, Passeios seguindo trilhos em áreas selvagens e Passeios Pedestres seguindo trilhos traçados

Os passeios a pé guiados para apreciar a fauna bravia têm provado constituir uma actividade muito popular e pode ser oferecida pelo Parque como uma actividades a partir dos vários acampamentos temporários de repouso. Inicialmente podiam-se oferecer curtas caminhadas nos acampamentos de Águia Pesqueira e Albufeira entre o acampamento e a barragem. Esta actividade podia ser terceirizada a operadores logo que os níveis de ocupação nos acampamentos o justifique.

Alternativamente, o Parque podia usar esta actividade como um excelente exercício de relações públicas ao expor os visitantes ao Pessoal do Parque e utilizando esta oportunidade para discutir e alargar o entendimento sobre o Parque como uma ferramenta importante de conservação regional.

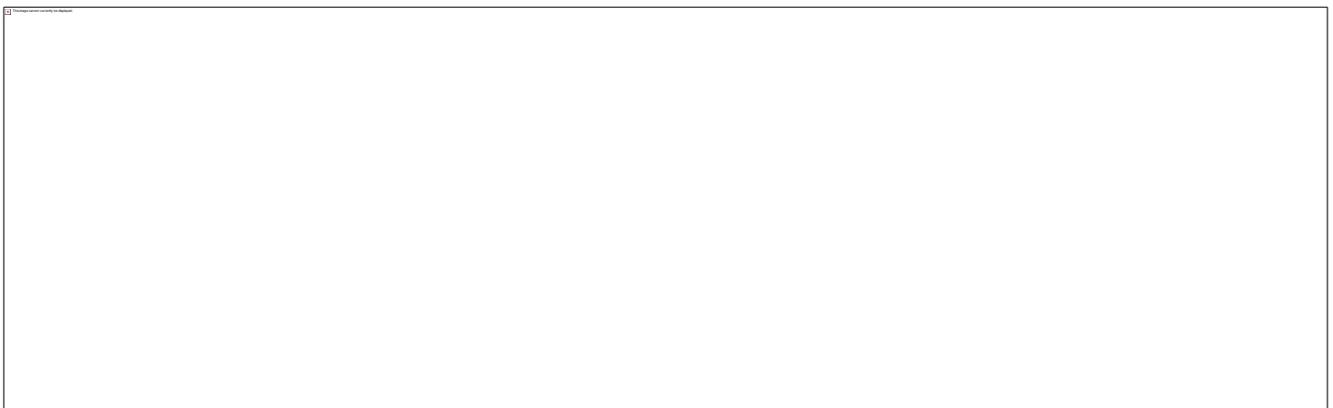
Passeios seguindo trilhos em áreas selvagens e as caminhadas pedestres seguindo trilhos traçados também podem ser oferecidos ao longo das trilhos existentes no Kruger National Park e no PNL, tais como os Trilhos nas Área Selvagens de Palarangala e os Trilhos para Caminhadas na Área do Lebombo.

Os Trilhos na Área Selvagens de Palarangala consistem numa estadia de quatro dias e três noites num acampamento remoto rústico no mato sem vedações. Passeios diários a pé guiados para apreciar os animais seguem o Rio Palarangala ou exploram o planalto do Lebombo perto da fronteira Kruger. Localizado numa área para onde foram trazidos mais animais selvagens, e existem boas perspectivas de se encontrar um vasto leque de fauna bravia (consultar a Figura 39).

O Trilho de Caminhada no Lebombo consiste numa trilho/estadia com a duração de 3 noites e 4 dias com um mínimo de 4 e um máximo de 8 visitantes. Os visitantes atravessam áreas selvagens, perfeitas para se poderem observar animais selvagens e pássaros e pernoitam em campos rústicos sem vedação no mato. As distâncias percorridas diariamente são entre 12 a 15 km o que proporciona a oportunidade para várias paragens para se poder apreciar e interpretar as aves. Os locais de acampamento têm abluções no mato e o alojamento é em tendas para duas pessoas equipadas com colchões de campismo (consultar a Figura 40).

Cada um dos acampamentos é acessível através de estradas ou trilhos existentes que terminam perto do acampamento. O acesso final ao acampamento deve ser a pé. Utiliza-se o gás, a parafina ou a energia solar para aquecimento, arrefecimento, cozinhar e iluminação. A água é transportada para os acampamentos em contentores portáteis. Podem-se oferecer outras rotas para além daquelas supracitadas mas então as instalações para pernoitar serão "acampar e sair" sem quaisquer estruturas permanentes.

Ambos os percursos serão disponibilizados para actividades ligadas às Concessões Machampane e Bonsweni.



Gravura 22: *Passeios a pé guiados para apreciar os animais e Percursos para caminhadas seguindo trilhos traçados*



Figura 39: Trilhos na Área Selvagem de Palarangala

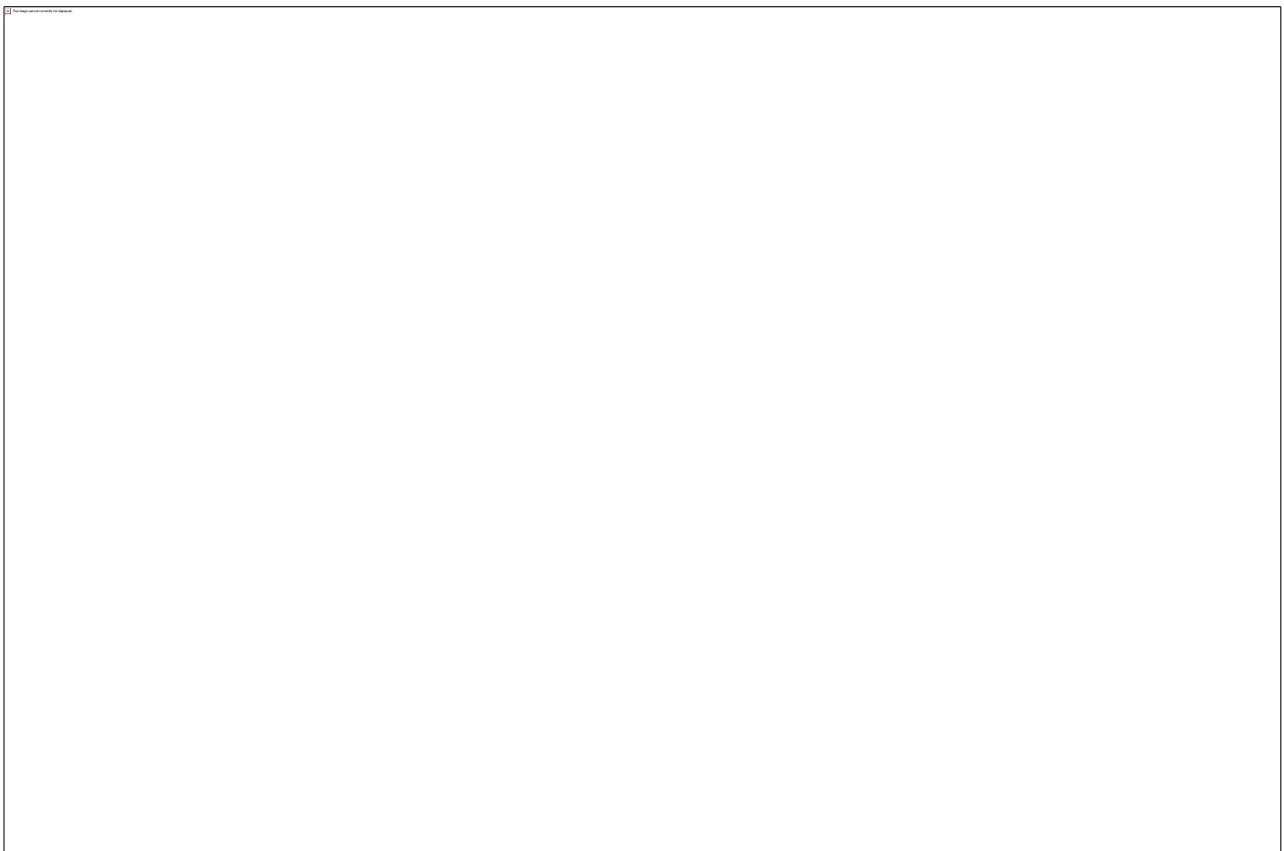


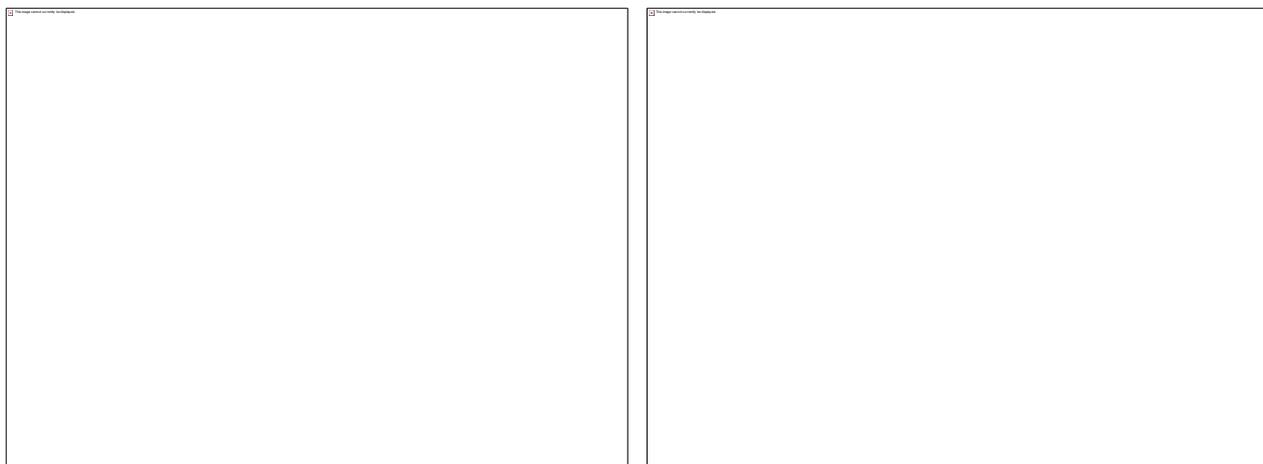
Figura 40: Trilho de Caminhada no Lebombo

Excursões Culturais

Podem ser oferecidas pelo PNL Excursões Guiadas aos Aldeamentos como experiências de visita aos aldeamentos situados fora do Parque, focando as áreas de distinto património cultural ou os aldeamentos que sofreram o impacto do processo de reassentamento. Em termos das excursões guiadas aos aldeamentos na zona de apoio deve ser seguida uma abordagem sensível e adequadamente planeada, com base no reconhecimento da sensibilidade da cultura às experiências externas.

Esta actividade deve ser promovida como uma concessão de forma que os padrões dos guias e dos elementos que facilitam a interpretação possam ser monitorizados e mantidos, e para que as expectativas com relação a estas experiências sejam esclarecidas. De todas as actividades, as Excursões Culturais são as mais sensíveis e requerem o maior controlo, não obstante pareçam constituir uma opção fácil para envolver as comunidades.

Existem muitas falhas no âmbito do turismo cultural e aldeamentos culturais, e seria prudente para o PNL aconselhar-se com estudos de caso de turismo cultural que tenham sido bem sucedidos, e evitar as muitas ciladas que existem neste campo.



Gravura 23: Excursões Culturais Guiadas

4.6.2 Actividades Turísticas no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP)

Poderiam ser oferecidos vários produtos de turismo como Produtos do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP), onde o foco principal seria promover o conceito da colaboração e compromisso internacional, mas no entanto o sucesso destes teria que depender de aspectos tais como os que se especificam a seguir:

- * Aceitação do conceito por parte de cada país;
- * Aprovação por parte do KNP com relação ao acesso (por exemplo uso dos seus acampamentos e estradas de acesso aos trilhos);
- * Aceitação da segurança nos cruzamentos fronteiriços sem viaturas ou a travessia de um posto fronteiriço oficial e o relativo protocolo;
- * Apólice de Seguro de Vida; e
- * Procedimentos Operacionais.

As actividades turísticas do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) para o PNL (consultar a Figura 41) são constituídas pelo seguinte:

- * African Foot Safaris (AFS) Caminhadas por trilhos:
 - ~ Crooks Corner;
 - ~ Lialu Pans; e
 - ~ Shingwedzi Cliffs;
- * Percurso Por canoa: O percurso por canoa do Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes) que combina caminhadas, canoagem e actividades em embarcações e,
- * Percursos em viaturas '4x4':
 - ~ Trilhos ecológicos (auto-guiados);
 - ~ Pafuri.

Com vista a assegurar que as actividades das concessões tenham uma economia de escala suficiente, propõe-se que a African Foot Safaris e o Percurso por Canoa no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes) sejam promovidos como um acordo único, proporcionando ao operador oferecer vários produtos transfronteiriços, cada um deles com um foco e um atractivo único.

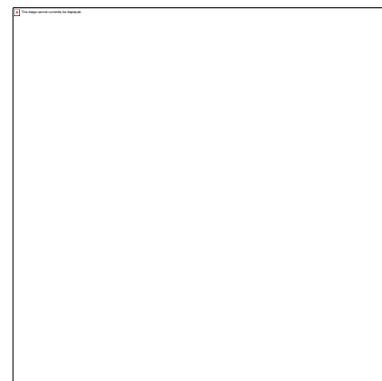
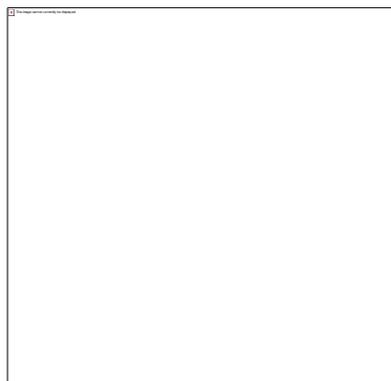
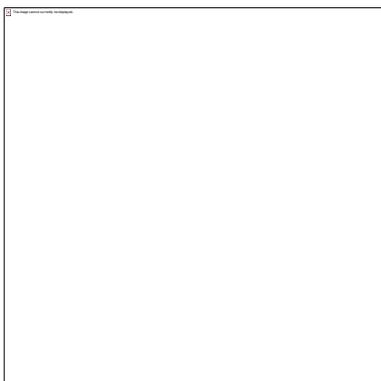
4.6.2.1 Concessão de Trilhas para Caminhadas no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo

As actividades das concessões do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) são constituídas por três safaris organizados pela African Foot Safaris e por um percurso em canoas no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes). Muito embora estes produtos tenham sido propostos para desenvolvimento dentro do PNL, devido aos seus pontos de início, e à sua área de operação, estes devem ser considerados como sendo produtos turísticos do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (consultar as Tabelas 33-36).

Caso não se consiga chegar a acordo entre o PNL e a SANParks relativamente às operações destes African Foot Safaris seria possível oferecê-los como produtos PNL com base nos produtos oferecidos por este parque, mas no entanto as organizações logísticas seriam um pouco mais complexas, e o desafio apresentado pela viabilidade das mesmas, sublinhando de novo a necessidade de se formar um pacote de produtos desta concessão de forma a assegurar a economia de escalas.



Figura 41: Actividades Turísticas GLTP



Crooks Corner

Tabela 33: Safaris Africanos a Pé (AFS) na área de Crooks Corner

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Parte norte do Parque ao longo do Limpopo. Extensão ~ 1,700ha. |
| Estilo | "Elevado Eclético" |
| Aspectos Gerais do Produto | <p>Iniciando na Área de Piqueniques em Pafuri no KNP da África do Sul, este percurso leva os visitantes numa excursão de carro ao longo do rio Levuhvu para o Crooks Corner a partir de onde estes vão a pé até ao trilho de caminhadas do acampamento localizado no PNL, especificamente dentro do corredor ecológico localizado em Pafuri.</p> <p>A partir deste acampamento na floresta ribeirinha nas margens do Rio Limpopo, os visitantes poderão passar vários dias em caminhadas a apreciarem a vegetação nas ilhas do Limpopo, as florestas de árvores da febre, as faixas de palmeiras e os embondeiros nesta área. Tal pode incluir aspectos como fazer vinho de palma.</p> <p>A história de Crooks Corner, incluindo as lendas associadas com o nome do local, bem como o papel que esta área desempenhou na mão-de-obra migrante para as minas, será um aspecto predominante deste produto.</p> <p>No último dia os visitantes são levados novamente por viatura para o Local de Piqueniques de Pafuri.</p> |
| Diferenciação de Mercado | Trilho ou percurso especificamente determinado pela African Foot Safari, com base no conceito de Trilhos para Passeios Guiados em Áreas Selvagens que tem sido utilizado com sucesso no KNP, focando-se nos elementos naturais e culturais. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhe providenciado na perspectiva (consultar a Figura 43). |
| Factores Críticos de Sucesso | Acordo com a SANParks com relação ao Estacionamento, Boas vindas no local de piquenique de Pafuri, deixar os visitantes no Crooks Corner e ponto informal de cruzamento entre a RSA, Moçambique e Zimbabué. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Acampamento completo para caminhadas para oito (8) visitantes e o pessoal guia. |
| Requisitos em termos de Equipamento | Ligado ao Acampamento do Percurso. |
| Procedimentos Operacionais | Ou um acordo de serviços ou uma concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Ligados ao acordo. |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1 |

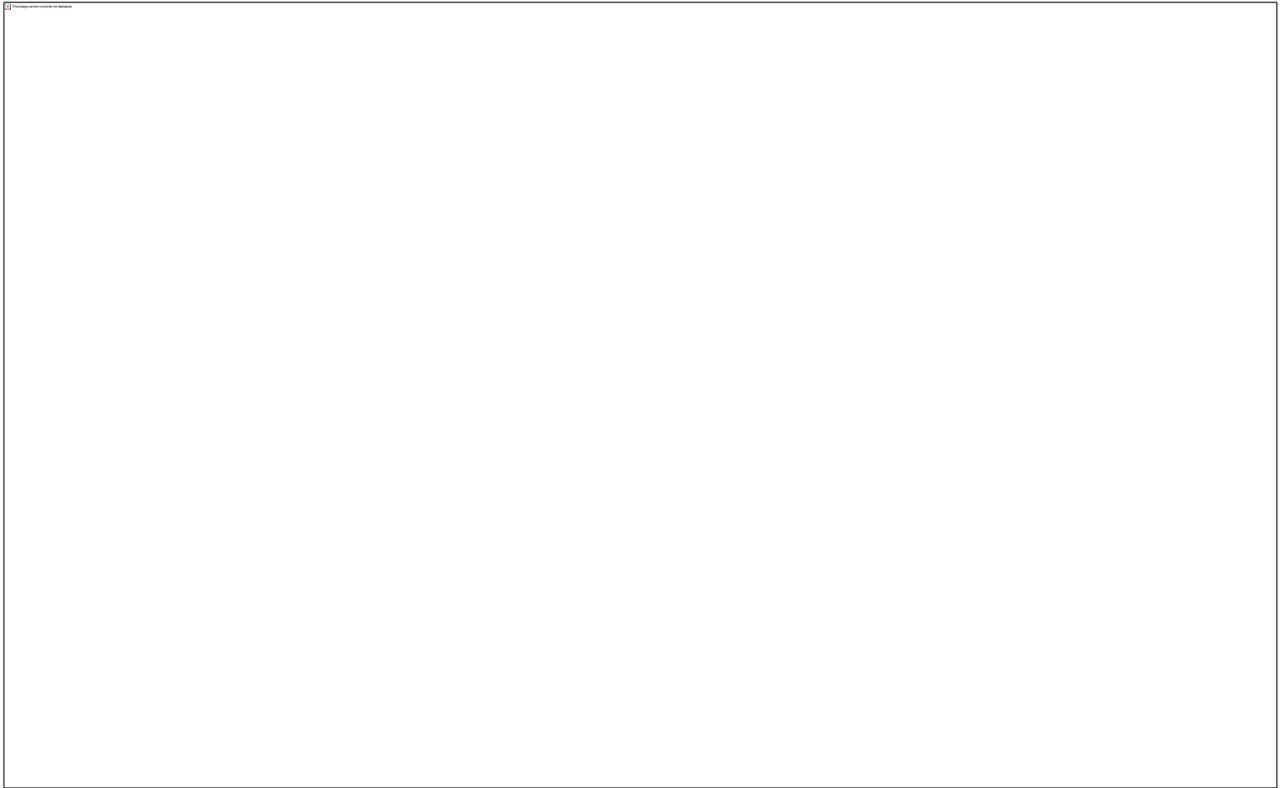


Figura 42: Conceito de Safaris Africanos a Pé (AFS) na área de Crooks Corner



Gravura 25: "Crooks Corner"



Gravura 24: A atravessar o Rio Limpopo

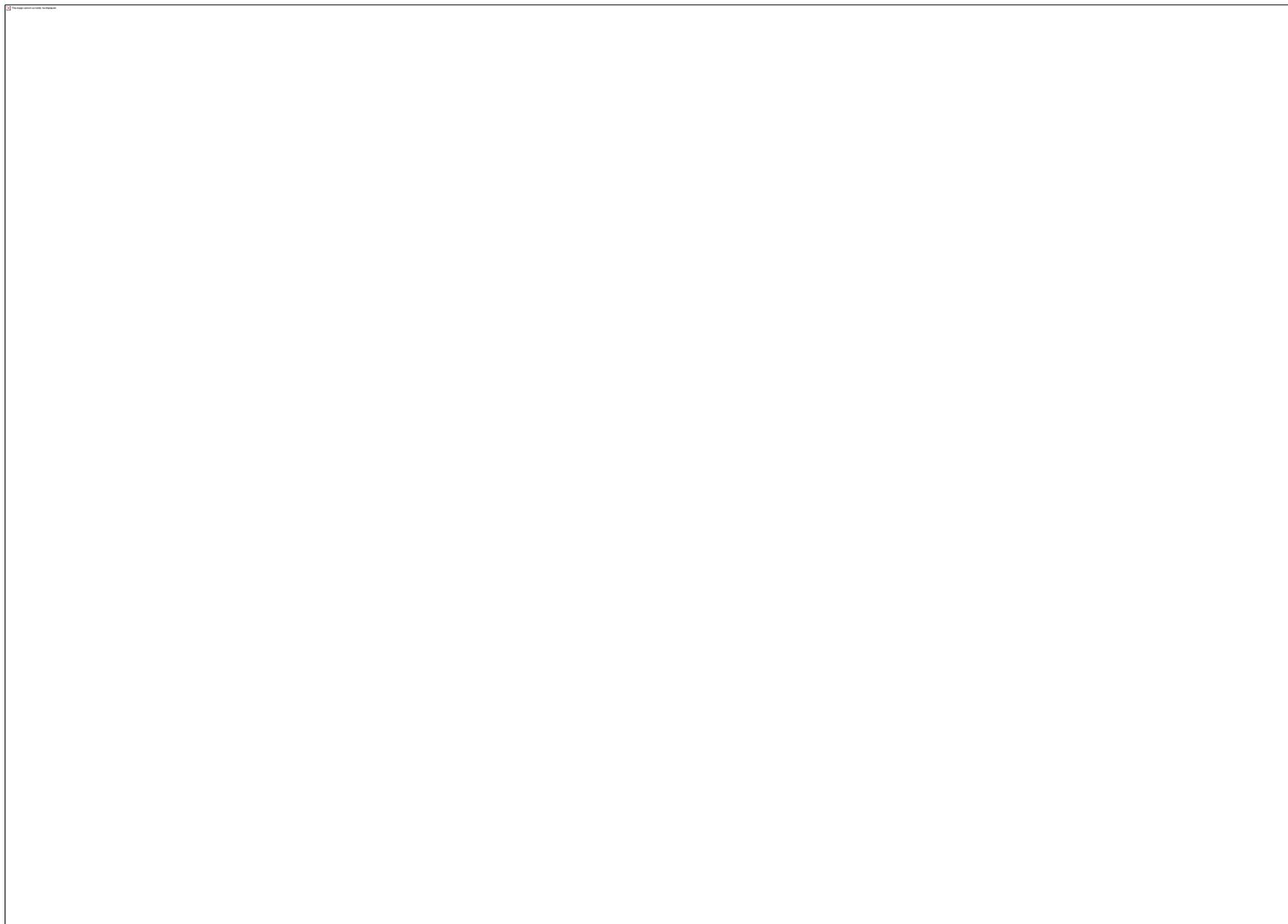


Figura 43: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis de “Crooks Corner”

Lialu Pans (Bacias salinas de Lialu)

Tabela 34: African Foot Safaris (Safaris a Pé)(AFS) na área das Lialu Pans (Bacias salinas de Lialu)

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Localizado na porção nordeste do Parque. Extensão ~ 11,970ha. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento temporário para Caçadores. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | Iniciando no Acampamento de Shingwedzi no KNP, este safari da African Foot Safari combina uma excursão de carro a partir do KNP para o local do acampamento Lialu Pans com os Trilhos para Passeios Guiados nas Áreas Selvagens designados em redor deste Pans. A partir deste acampamento, os visitantes fazerem caminhadas em redor do acampamento concentrando-se no sistema da bacia salina e nas paisagens magníficas do vale de Lialu. No último dia os visitantes são levados novamente por viatura para o Acampamento Shingwedzi. |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | Trilho ou percurso especificamente determinado pela African Foot Safari, com base no conceito de Trilhos para Passeios Guiados em Áreas Selvagens que tem sido utilizado com sucesso no KNP, focando-se nos elementos naturais do sistema da bacia salina (pans). |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Detalhe providenciado na perspectiva (consultar a Figura 45). |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Acordo com a SANParks com relação ao Estacionamento, Boas vindas no Acampamento de Shingwedzi, deixar os visitantes no Lialu Pans via o Acampamento Nyandu Ranger e ponto informal de cruzamento entre a RSA e Moçambique. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Acampamento completo para caminhadas para oito (8) visitantes e o pessoal guia. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Ligado ao Acampamento do Percurso. |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Ou um acordo de serviços ou uma concessão. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Ligados ao acordo. |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Moderada. |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1. |

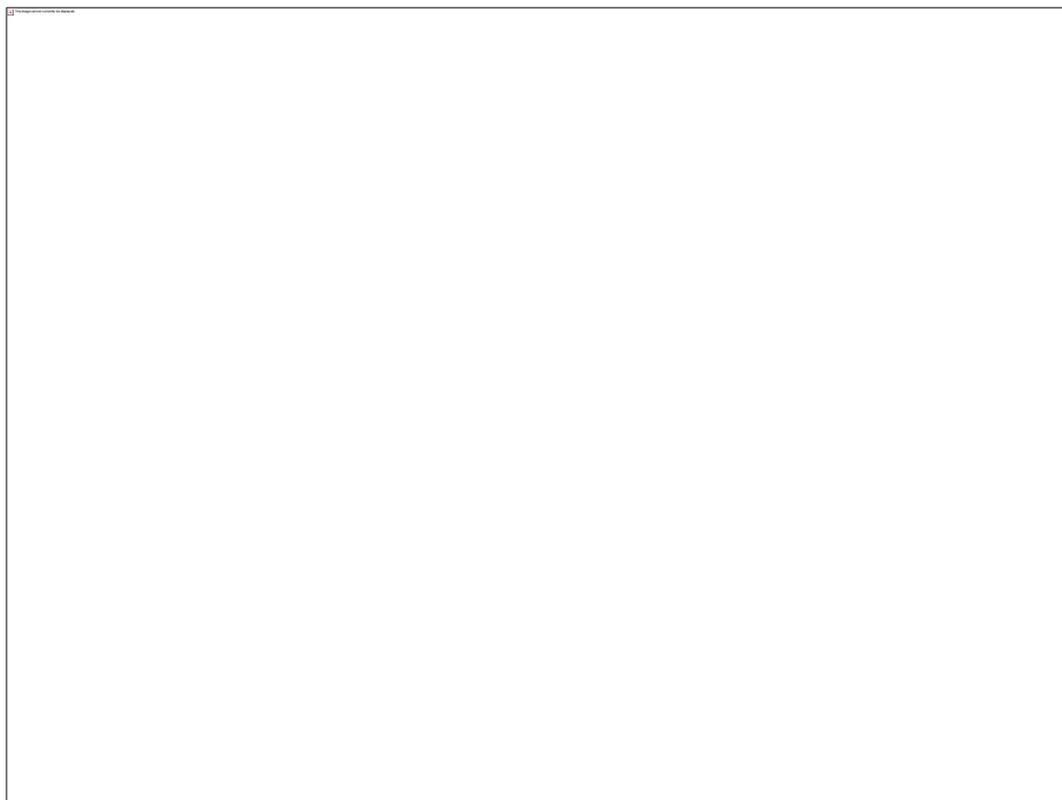


Figura 44: Safaris organizados pela African Foot Safaris (AFS) na área de Lialu Pans (Bacias salinas de Lialu)

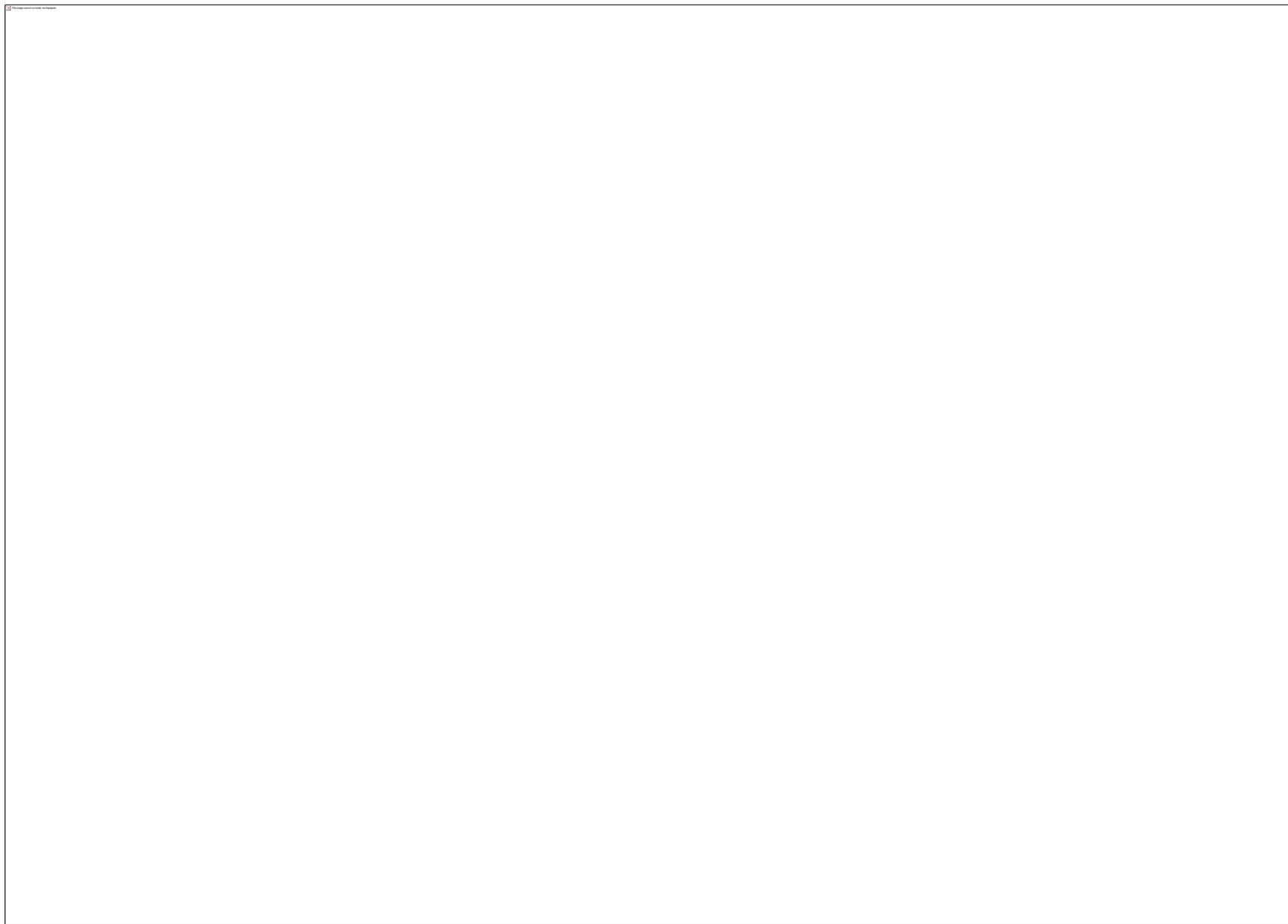
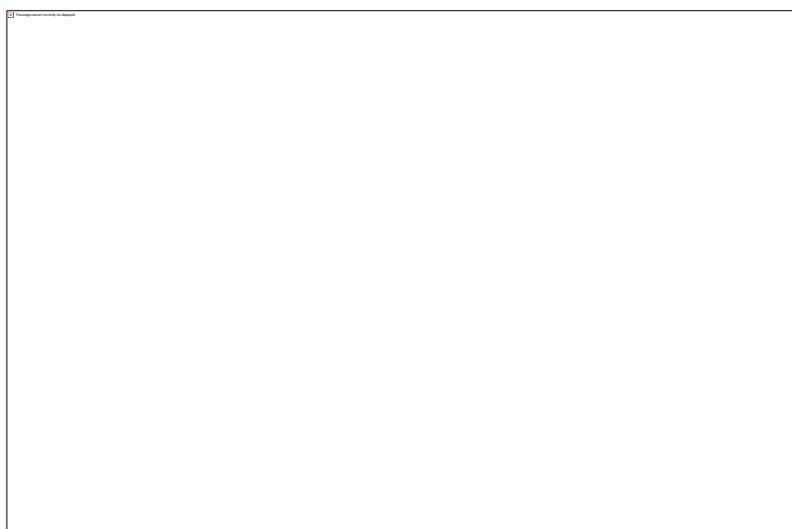


Figura 45: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis de Lialu Pans (Bacias Salinas de Lialu)

Shingwedzi Cliffs

Tabela 35: African Foot Safaris (AFS) na área de Shingwedzi Cliffs (Penhascos de Shindwedzi)

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte centro-oeste do Parque ao longo do Rio Shingwedzi. Extensão ~ 9,920ha. |
| Estilo | "Out of Africa" |
| Aspectos Gerais do Produto | <p>Iniciando no Acampamento de Shingwedzi no KNP, este safari da African Foot Safari combina uma excursão de carro a partir do KNP para o local onde se deixam os visitantes nos Lebombos, local este onde inicia a caminhada para os Shingwedzi Cliffs no PNL.</p> <p>A partir deste acampamento, os visitantes fazem caminhadas em redor do acampamento concentrando-se perto do Rio Shingwedzi, pequenas fracturas e riachos nos Lebombos, e nas paisagens magníficas dos Penhascos Shingwedzi.</p> <p>No último dia os visitantes caminham até ao ponto onde os vêm buscar (o mesmo ponto onde os deixaram) e são levados novamente por viatura para o Acampamento Shingwedzi .</p> |
| Diferenciação de Mercado | Trilho ou percurso especificamente determinado pela African Foot Safari, com base no conceito de Trilhos para Passeios Guiados em Áreas Selvagens que tem sido utilizado com sucesso no KNP, focando-se nos elementos naturais do sistema fluvial. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Detalhe providenciado na perspectiva (consultar a Figura 47). |
| Factores Críticos de Sucesso | Acordo com SANParks com relação ao Estacionamento, Boas vindas no Acampamento de Shingwedzi e ponto informal de cruzamento entre a RSA e Moçambique. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Acampamento completo para caminhadas para oito (8) visitantes e o pessoal guia. |
| Requisitos em termos de Equipamento | Ligado ao Acampamento do Percurso. |
| Procedimentos Operacionais | Ou um contrato de serviços ou uma concessão. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Ligados ao acordo. |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada. |
| Fase de entrada em vigor | Fase 1. |



Gravura 26: Shingwedzi Cliffs

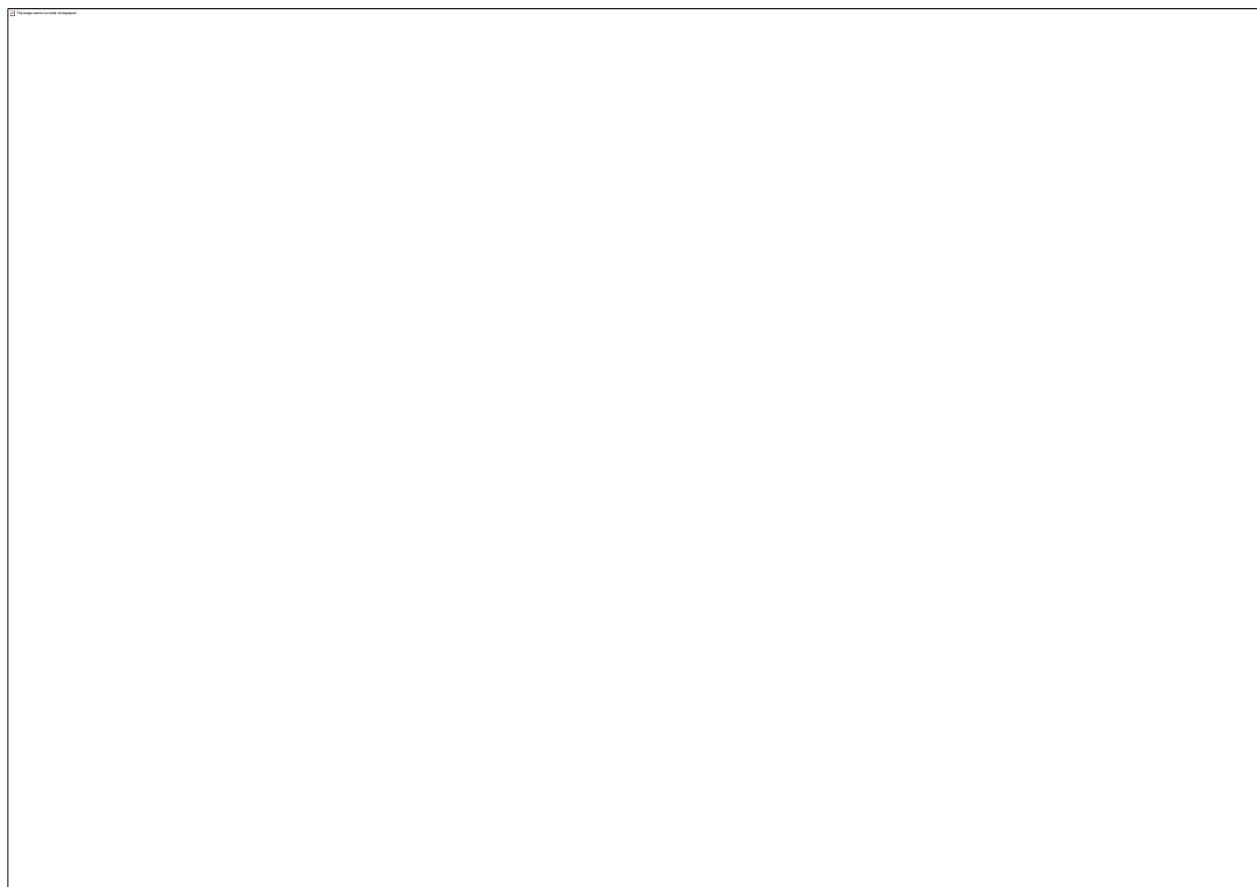
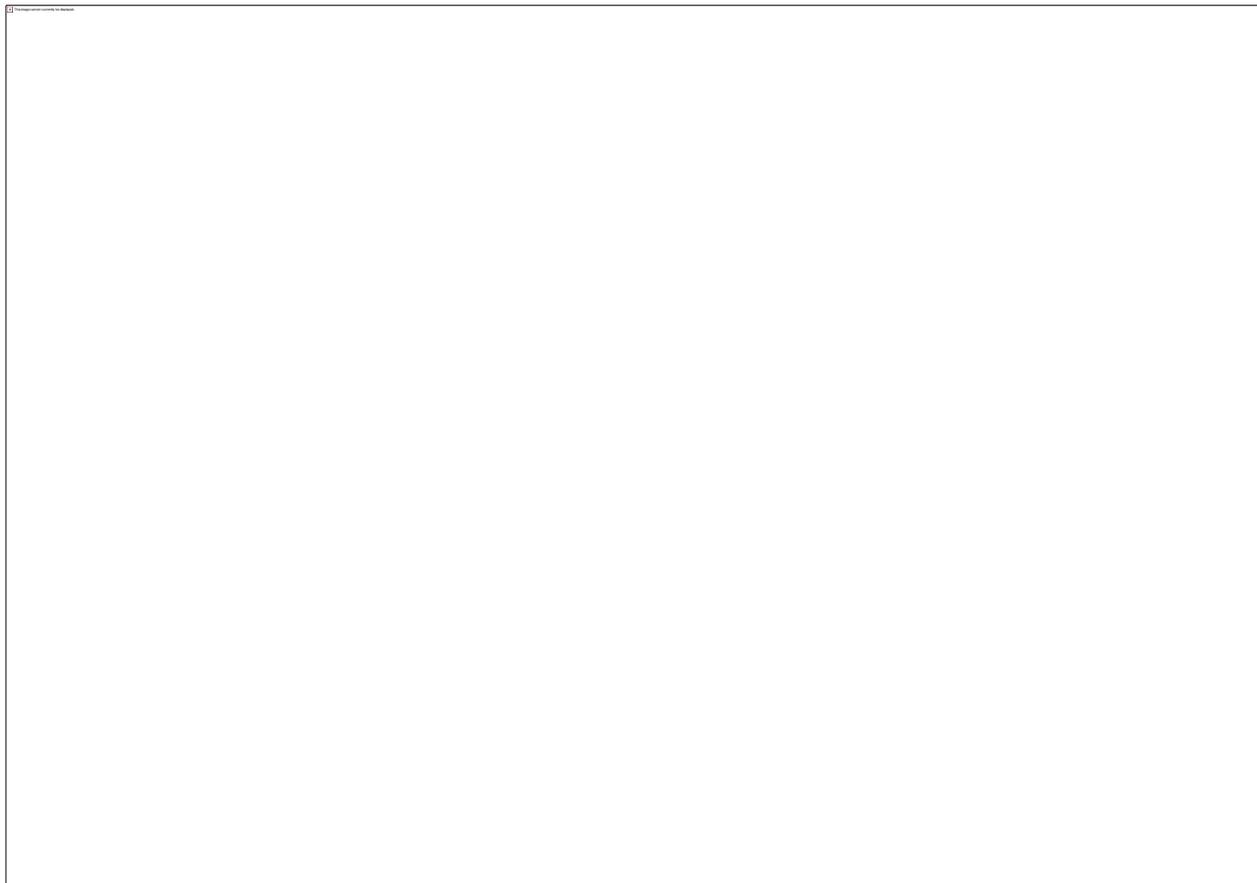


Figura 46: African Foot Safaris (AFS) na área de Shingwedzi Cliffs (Penhascos de Shingwedzi)

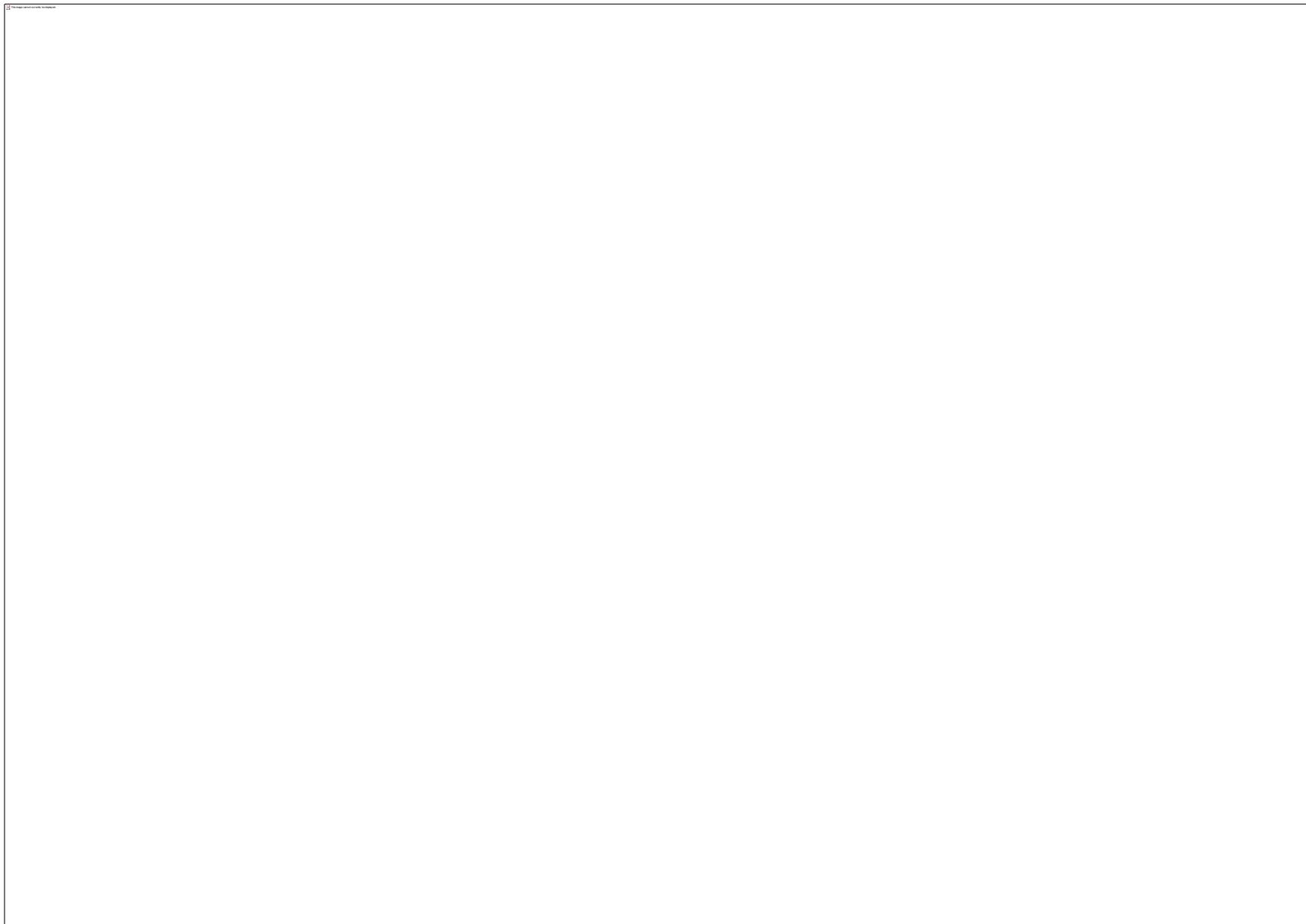


Figura 47: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis dos Shingwedsi Cliffs (Penhascos de Shingwedsi)

Percurso de Canoagem no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes)

Tabela 36: Percurso de Canoagem no Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes)

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Localização</i> | Localizado no desfiladeiro ao longo do Rio do Elefante (Olifants Gorge) na fronteira sul do Parque. Extensão ~ 1,120ha. |
| <i>Estilo</i> | Acampamento colonial de pesquisa. |
| <i>Aspectos Gerais do Produto</i> | <p>Iniciando no acampamento de Águia Pesqueira, este percurso combina o uso de embarcações e a observação de fauna bravia, canoagem e caminhadas numa experiência aventureira que se concentra na paisagem única do Desfiladeiro dos Elefantes.</p> <p>Tendo uma das mais elevadas densidades do Crocodilo do Nilo no mundo, este percurso permite aos turistas uma oportunidade rara de observar estas magnificas criaturas no seu ambiente natural.</p> <p>O planeamento e construção de um "Acampamento de Pesquisa Colonial" permitirão aos visitantes obterem conhecimentos adicionais sobre a actual pesquisa com relação aos crocodilos neste ecossistema.</p> |
| <i>Diferenciação de Mercado</i> | O conceito de combinação dos trilhos de aventura, com base em trilhos para Caminhadas Guiadas nas Áreas Selvagens que tem utilizado com sucesso no KNP, concentra-se nos elementos naturais do desfiladeiro especificamente nos crocodilos que dominam o ecossistema. A ênfase deve ser posta no trabalho de pesquisa que tem tido lugar durante as últimas décadas. |
| <i>Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis</i> | Detalhes providenciados na perspectiva (consultar a Figura 49). |
| <i>Factores Críticos de Sucesso</i> | Acordo com a SANParks relativamente ao ponto de cruzamento informal entre a RSA e Moçambique o que irá possibilitar praticar a canoagem em todo o desfiladeiro. |
| <i>Prontidão em termos de Infra-estruturas</i> | Não desenvolvido |
| <i>Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações</i> | Acampamento completo para caminhadas para oito (8) visitantes e pessoal guia, instalações de lançamento da embarcação no Acampamento de Repouso Águia Pesqueira. |
| <i>Requisitos em termos de Equipamento</i> | Ligado ao Acampamento do Percurso incluindo um barco de alumínio para visualização da fauna bravia, e canoas canadianas com os fundos planos. |
| <i>Procedimentos Operacionais</i> | Ou um contrato de serviço ou uma concessão. |
| <i>Requisitos em termos de Recursos Humanos</i> | Ligados ao acordo. |
| <i>Capacidade de Geração de Receitas</i> | Moderada. |
| <i>Fase de entrada em vigor</i> | Fase 1. |

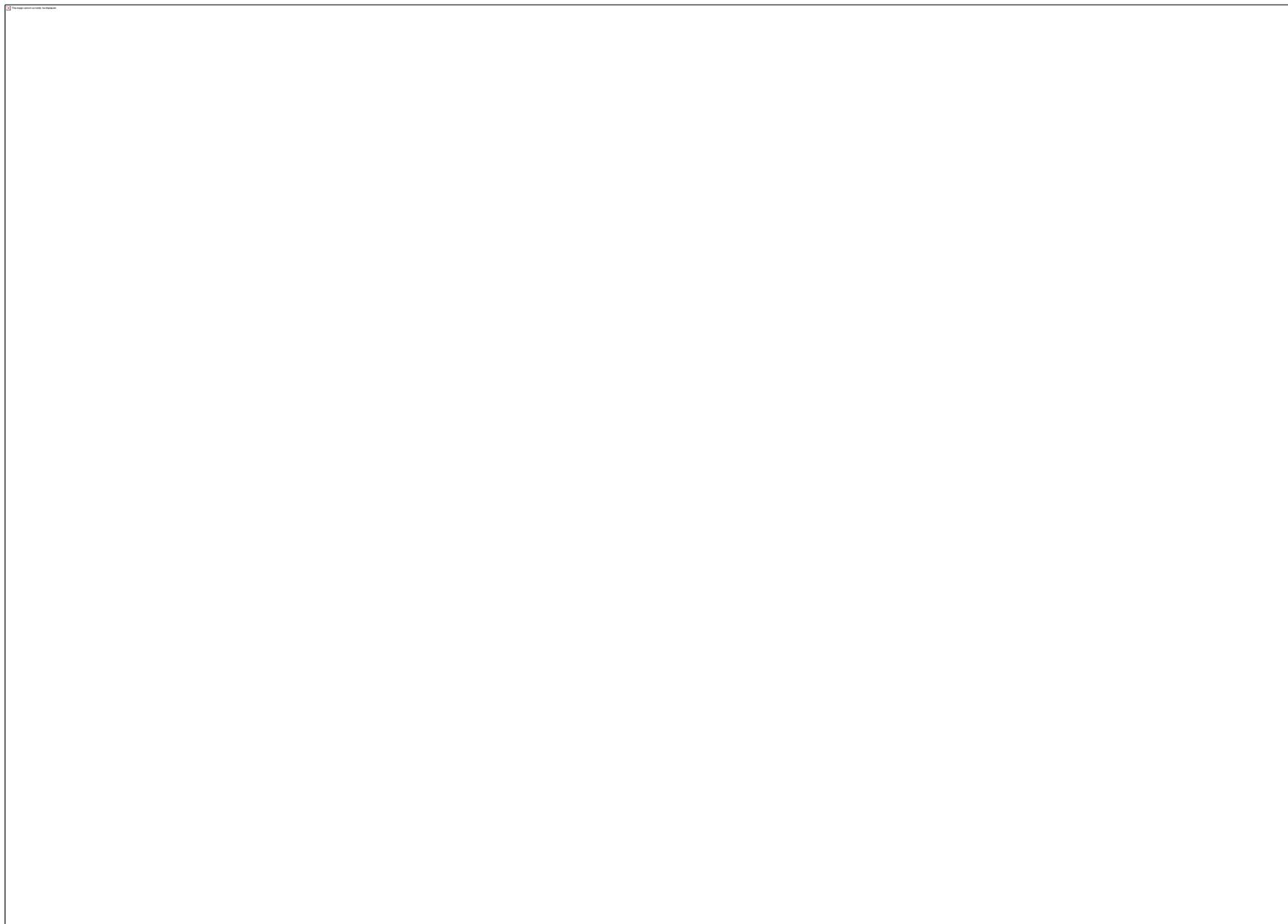


Figura 49: Localização e Descrição dos Aspectos Ambientais Sensíveis do Elephant's Gorge (Desfiladeiro dos Elefantes)

4.6.2.2 Percursos para safaris com viaturas 4x4

Com vista a abordar as necessidades e expectativas dos vários utilizadores do GLTP e do PNL foram propostos dois tipos de percursos para safaris com viaturas 4x4. O primeiro é um opção que inclui um guia, onde o visitante é o próprio motorista, com refeições servidas, semelhante à que se oferece no KNP - o Trilho Ecológico do Lebombo - e o Trilho de Shingwedzi que se oferece presentemente no Parque.

A segunda opção é uma opção auto-guiada onde os visitantes seguem uma rota predeterminada interpretada através de um guia-ecológico, mas no entanto onde os visitantes são responsáveis pela suas próprias refeições e navegação. O trilho auto-guiada para viaturas 4x4 está limitado ao Trilho Ecológico GLTP que liga os acampamentos acessíveis no lado sul-africano do GLTP com os campos acessíveis no lado PNL. O desenho final necessita da cooperação e colaboração entre a SANParks e a gestão do PNL, mas no entanto a rota seguiria rotas de turismo reconhecidas e aprovadas tanto no KNP como no PNL.

4.6.2.3 Percursos para safaris com viaturas 4x4 em Pafuri

Tabela 37: Percurso para safaris com viaturas 4x4 em Pafuri

| | |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Localizado na parte norte do Parque. |
| Estilo | Acampamento para Safaris 4x4. |
| Aspectos Gerais do Produto | Iniciar ou na área de Strongpoint ou em Crooks Corner, utilizando o Ponto de Entrada em Pafuri como um dos pontos de cruzamento e os outros dois sendo em cruzamentos não designados que atravessam o Limpopo e entre os Rios Mwenezi e Limpopo, no Corredor de Sengwe. Este trilho está dependente dos níveis de água do Rio Limpopo. |
| Diferenciação de Mercado | Guiado, Trilho ininterrupto para safaris cm viaturas 4x4 que liga Moçambique, África do Sul e Zimbabué. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Consultar o Crooks Corner (Figura 43). |
| Factores Críticos de Sucesso | Acordo entre os países da parceria GLTP para permitir este produto turístico da Área de Conservação Transfronteiriça (na sigla em Inglês - TFCA). O acordo deve incluir os pontos de cruzamento informal entre a RSA e Moçambique (Crooks Corner); entre a RSA e o Zimbabué atravessando o Limpopo; e entre o Zimbabué e Moçambique ao longo do Corredor de Sengwe . As minas terrestres existentes no Corredor de Sengwe foram removidas com sucesso. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Não desenvolvido |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas / Instalações | Instalações sanitárias ambientais, chuveiros exteriores, círculo para lareira, áreas desbravadas |
| Requisitos em termos de Equipamento | Baldes para apagar fogos |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque e outras autoridades de conservação. Acampamento com prestação de serviços diários, monitorização da qualidade e aderência às marcações. Com vista a aumentar a sua viabilidade deve usar como base o Campo de Repouso de Pafuri. Pode ser ligado à rede de Percursos de safari para viaturas 4x4 de Shingwedzi 4x4 ou ser posto a concurso. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Pessoal de atendimento no acampamento (tal como no Acampamento de Percursos Safari para Viaturas 4x4). |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada |
| Fase de entrada em vigor | Fase 2 |

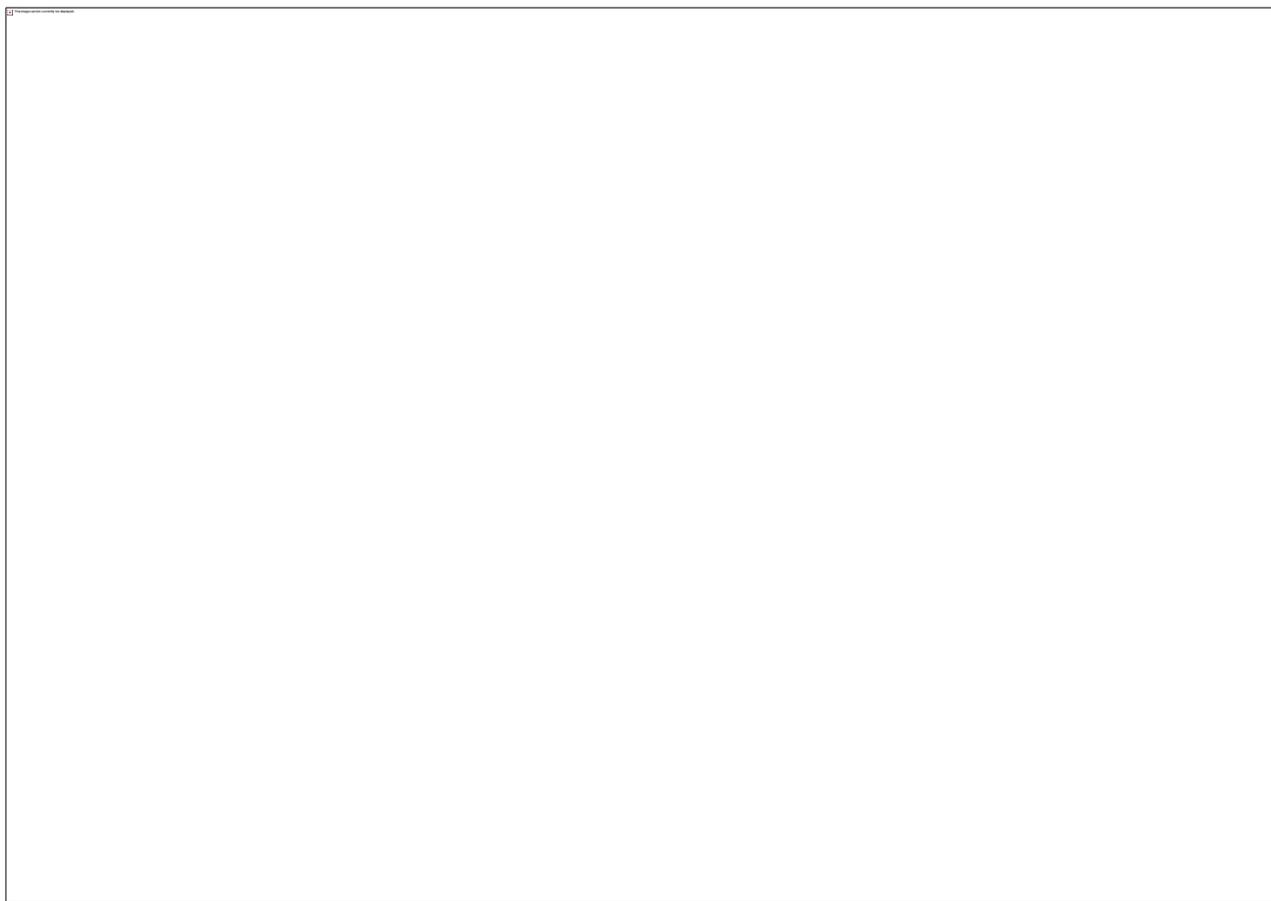
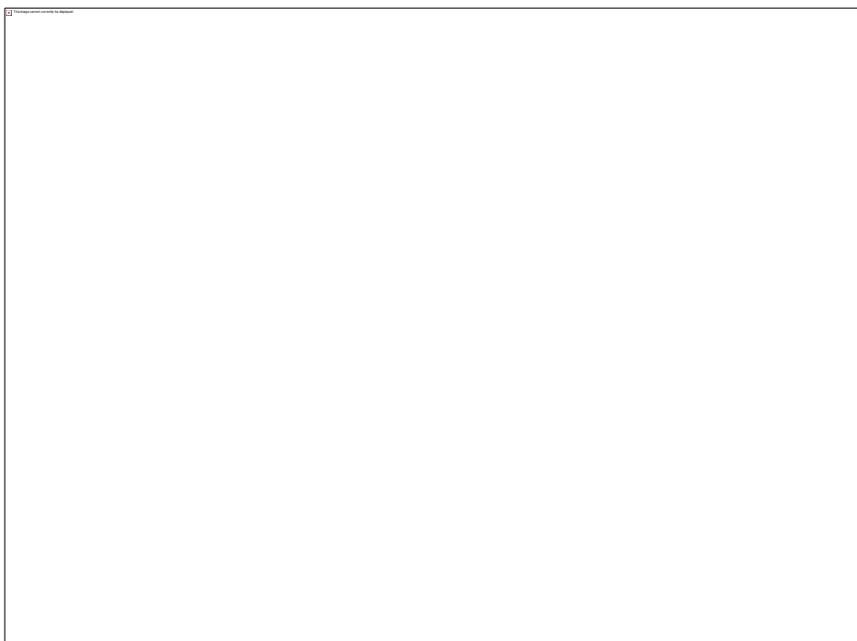


Figura 50: *Conceitos de Percursos de Pafuri*

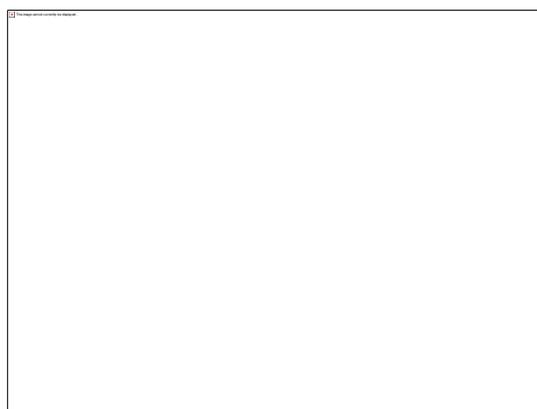
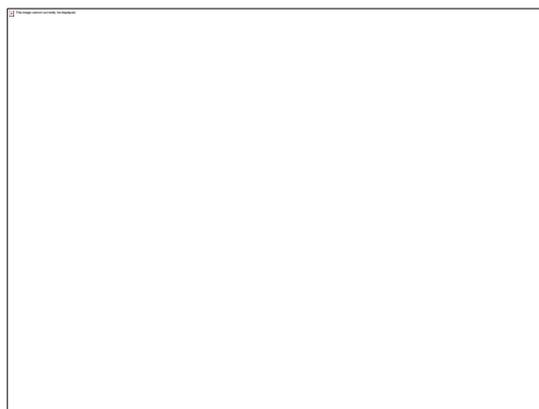


Gravura 29: *Floresta de Árvores da Febre, Pafuri*

Trilhos para Caminhadas Ecológicas auto-guiadas no Grande Parque Transfronteiriço do Limpopo (GLTP)

Gravura 38: Trilhos para Caminhadas Ecológicas Auto-guiadas no GLTP

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Localização | Norte, parte central e ocidental do Parque. |
| Estilo | Acampamento para Safaris 4x4 - desenvolvimento mínimo, natural/selvagem e aberto. |
| Aspectos Gerais do Produto | Percurso para safaris auto-guiados com viaturas 4x4 que inicia na África do Sul, entra no PNL em Pafuri, pernoita em acampamentos tais como Pafuri, Banga Pan, e Shingwedzi Cliffs antes de terminar na Ponto de Entrada de Giriyondo. A rota final dependerá dos acampamentos que estiverem disponíveis para marcações durante a viagem (consultar a Figura 13). |
| Diferenciação de Mercado | Experiências de percursos auto-guiados com viaturas 4x4 constituída por secções de auto-condução que ligam a uma série de acampamentos para pernoitar, com um mínimo de desenvolvimento o que proporciona aos visitantes terem a experiência do Mato Africano sem vedações e intrusões de desenvolvimentos feitos pelo homem. Faz ligação a experiência da rede de trilhos de baixa manutenção para observação de fauna bravia KNP, mas no entanto é oferecido como um produto do GLTP. |
| Cobertura vegetal do terreno e Aspectos Ambientais Sensíveis | Vários. |
| Factores Críticos de Sucesso | Acordo operacional entre a SANParks e o PNL, para promover este acampamento com um produto turístico conjunto do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP) incorporando experiências em ambas as áreas protegidas. |
| Prontidão em termos de Infra-estruturas | Depende do plano da rota final, a maior parte da infra-estrutura existe. |
| Requisitos em termos de Infra-estruturas/Instalações | Acampamentos para percursos de safari em viaturas 4x4 |
| Requisitos em termos de Equipamento | De acordo com o desenho do acampamento. |
| Procedimentos Operacionais | Marcação ou reserva para um único grupo; feita através das Autoridades do Parque, Acampamentos com prestação de serviços ou não, serviços periódicos, monitorização da qualidade e aderência às marcações. |
| Requisitos em termos de Recursos Humanos | Ligados aos locais de acampamento |
| Capacidade de Geração de Receitas | Moderada |
| Fase de entrada em vigor | Existente/Fase 1 |



Gravura 30: Conceito de Trilho para caminhadas ecológicas (auto-guiadas)

Tabela 39: Resumo das Actividades

| Actividade | Tipo | Fases de Entrada em Vigor | Instalações e Amenidades | Serviços | Tamanho do Grupo | Habitat |
|------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------|
| Percursos com viaturas auto-guiadas | Com base no parque | Consultar a Secção 4.5.4, ligada ao desenvolvimento do Parque | Trilhos/Percursos, Acampamentos | Parque | N/A | N/A |
| Percursos para viaturas 4x4 | Com base no parque | Consultar a Secção 4.5.4, ligada ao desenvolvimento do Parque | Trilhos/Percursos, | Parque/Operador | Max 16 Pessoas | N/A |
| Pontos de observação de animais (por ex. Ngwenya) | Com base no parque | Ligada ao desenvolvimento do Parque | Trilhos/Caminhos, Instalações para piqueniques, pontos de informação | Parque/Operador | N/A | N/A |
| Actividades com base na barragem | Com base no parque | Fase 1 | Trilhos, ancoradouros para atracar os barcos, Rampa para lançamento e recolha de Instalações sanitárias ambientais | Parque/Operador | N/A | N/A |
| Trilhos para ciclo-turismo | Com base no parque | Fase 1 | Trilhos/Caminhos | Parque/Operador | N/A | N/A |
| Safaris em carros supervisionados por guias especializados | Com base no parque | Fase 2 | Trilhos/Caminhos | Parque/Operador | N/A | N/A |
| Concessões com base em actividades na barragem (1) | Com base no parque | Fase 1 | Via de acesso | Concessionário | 16 Pessoas | Bosques/matagal aberto Nível médio de sensibilidade |
| Concessões com base em actividades na barragem (2) | Com base no parque | Fase 2 | Via de acesso | Concessionário | 16 Pessoas | Bosques/matagal aberto Nível médio de sensibilidade |
| Concessões com base em actividades na barragem (3) | Com base no parque | Fase 3 | Via de acesso | Concessionário | 16 Pessoas | Bosques/matagal aberto Nível médio de sensibilidade |
| Percursos para Canoagem (Rio Elefante) | Com base no parque | Existente | Trilhos/Caminhos | Operador | Máx. 8 Pessoas | Ribeirinho/rio |
| Passeios a pé guiados para apreciar os animais | Com base no parque | Fase 2 | Trilhos/Caminhos | Parque/Operador | Máx. 8 Pessoas | N/A |
| Percursos para caminhadas seguindo trilhos traçados (2) | Com base no parque | Existente | Acampamentos | Parque/Operador | 8-16 Pessoas | Vários |
| Excursões Culturais | Com base no parque | Fase 1 | N/A | Parque/Operador | N/A | Aldeamentos culturais |

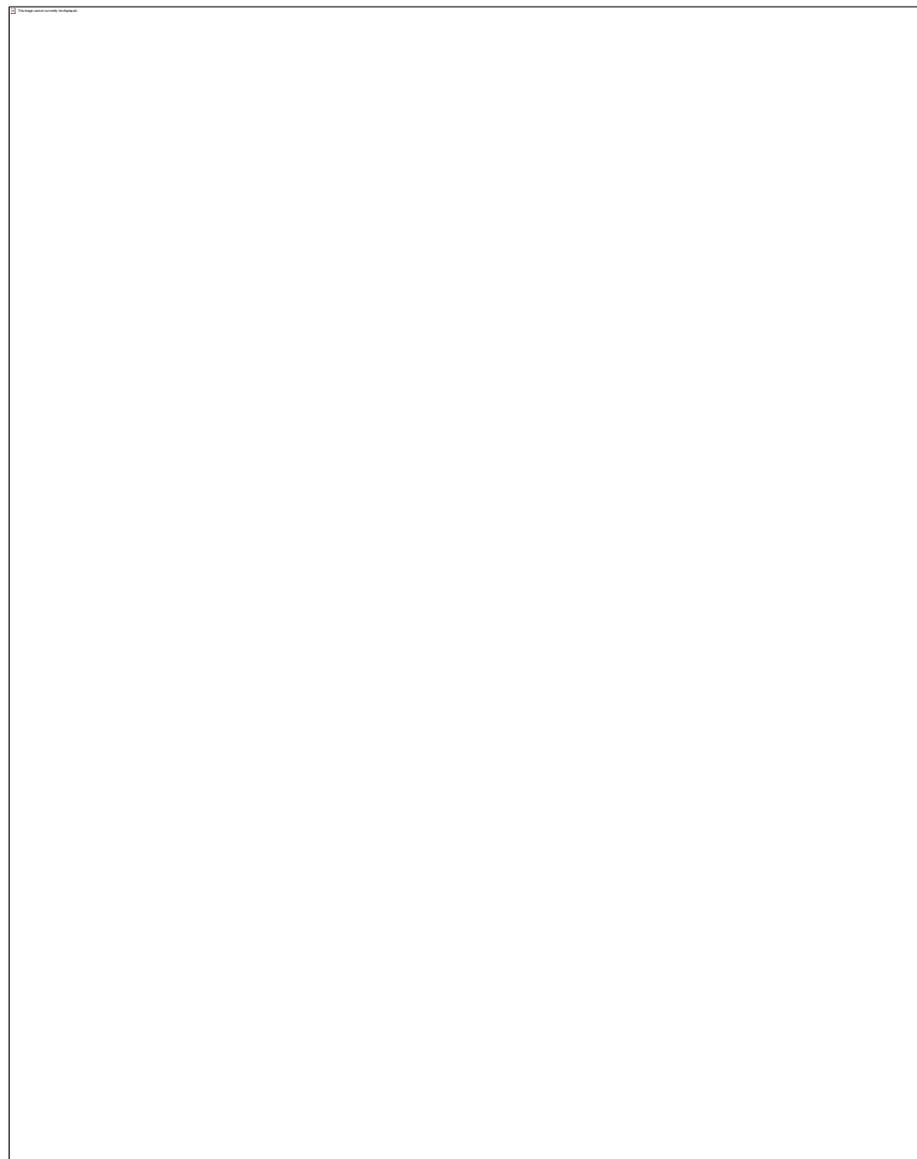


Figura 52: Plano Mestre – Existente

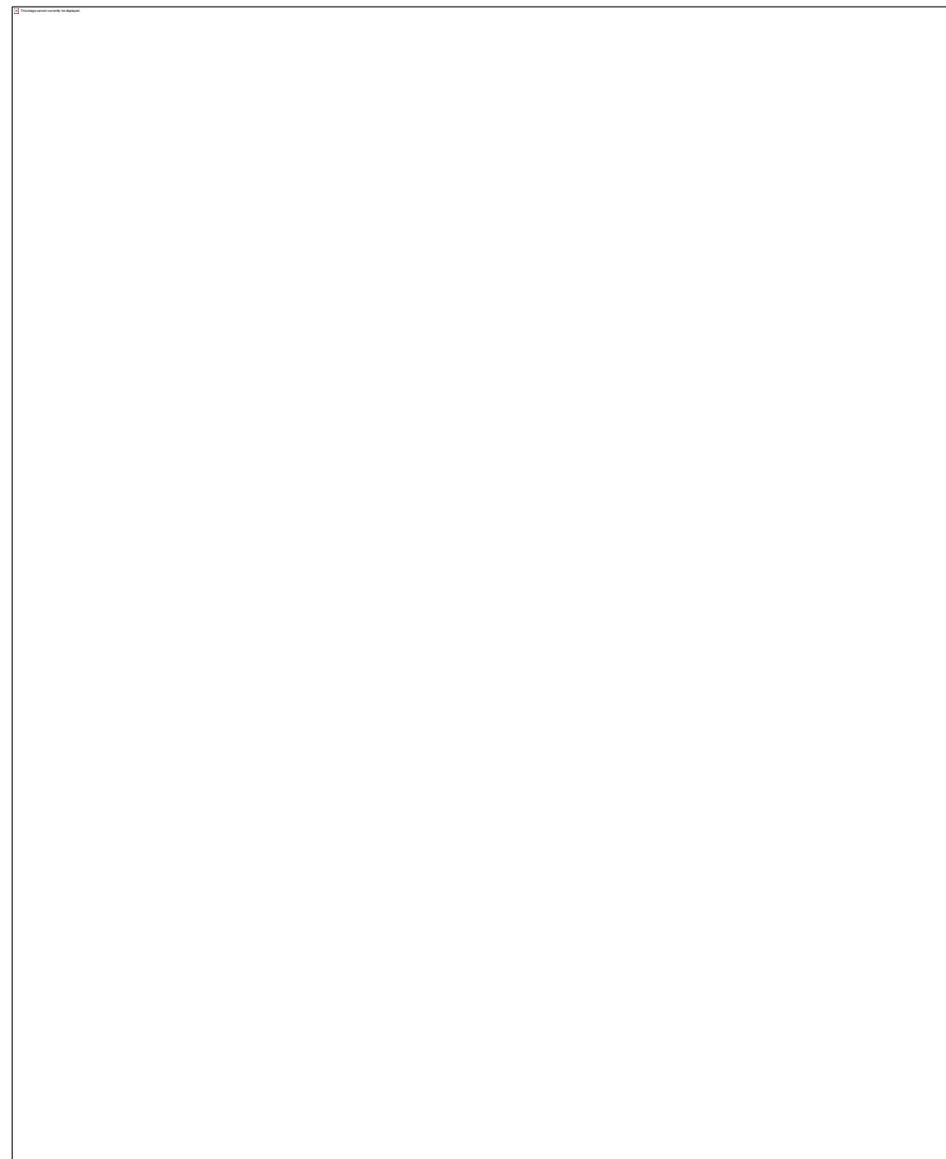


Figura 53: Plano Mestre – Fase 1

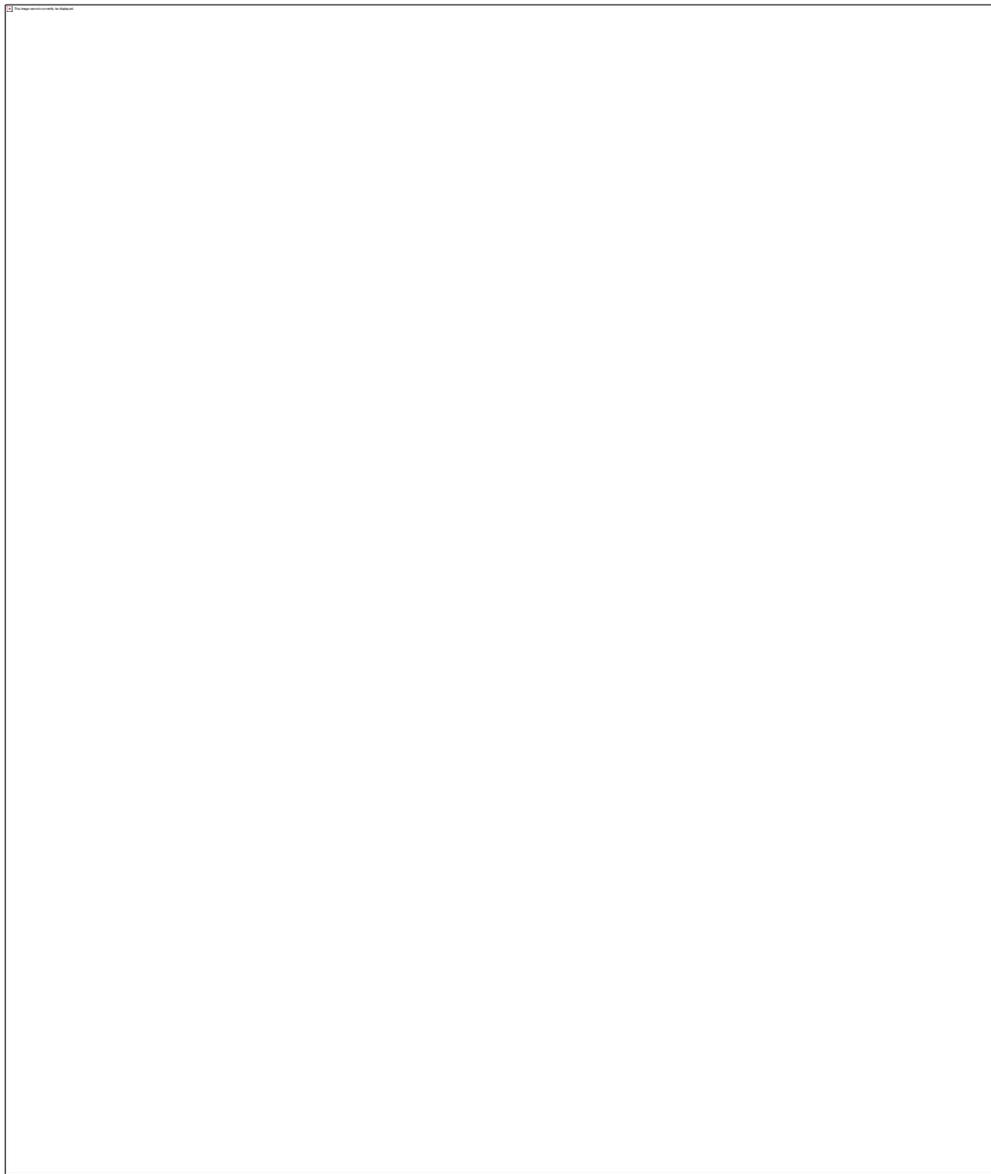


Figura 54: Plano Mestre – Fase 2

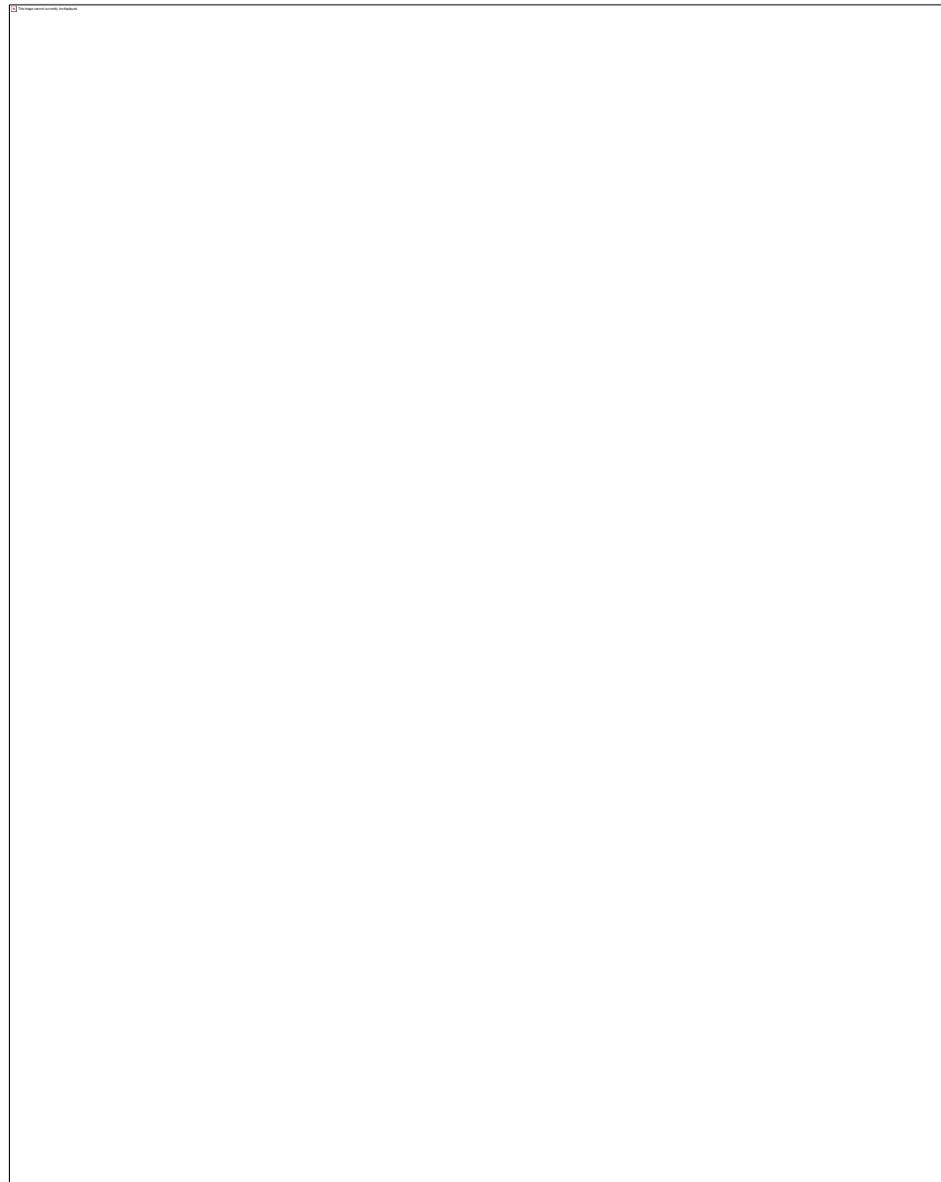


Figura 55: Plano Mestre – Fase 3